ANNO LIV NUMERO 131

SABBADO 8 DE JUNHO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

INSTRUCÇAO POPULAR

MEDICINA DO POVO

ou primeiros cuidados a dar aos doentes e feridos na ausencia do medico

CAPITULO X

LOUCURA, EPILEPSIA, HYSTERISMO, ECLAMPSIAS, APOPLEXIAS, PARAPLEGIAS

LOUCURA.—A loucura é muito mais commum nos paizes humidos e frios do que nos paizes seccos e nos quentes. E' entre 30 e 50 annos que ella faz maior numero de victimas; e é sempre devida: ou á uma excitação nervosa do cerebro ou á uma falta de equilibrio entre as forças que o animam.

Suas numerosas formas não indicam doenças diversas, do mesmo modo que as varias formas da embriaguez não accusam differenças na naturera do accidente que as occasiona. As mesmas causas, e mediante o mesmo mechanismo, podem produzir as mais oppostas loucuras.

A excitação do cerebro pode proceder de muitas causas, sem mais connexões entre si do que fornecerem ao cerebro muito fluido nernoso. A pelle, tendo estreitas relações com o cerebro, uma vez excitada vivamente por uma insolação, ou por uma queimadura, ou por uma erysipela da face, pode dar lugar ao delirio, que faz-se cessar instantaneamente, cobrindo a pelle inflammada com um panno embebido em agua fria.

Assim, pois, sempre que se conseguir subtrahir á pelle, durante muito tempo e de um modo constante, uma parte do fluido nervoso que ella produz, actuar-se-ha necessariamente sobre o cerebro de um modo analogo, diminuir-se-ha sua excitação nervosa, e chegar-se-ha á fazer cessar a loucura.

A necessidade do somno para reparar as forças, mostra que, durante a vigilia, despende-se mais fluido nervoso do que aquelle que é produzido ao mesmo tempo; pelo que é claro que a necessidade do somno prova que todos vivem, em grande parte, durante o dia, á custa das economias da noite antecedente.

O fluido nervoso da noite, que todos tem necessidade de pôr em reserva, de accumular, deve-se achar em todo o apparelho nernoso, no cerebro, na medula da espinha, nas mais pequenas divisões nervosas, e especialmente em todas as espanções membranosas á que os nervos vão ter. Mas, como a pelle se acha em estreitas relações com o cerebro por suas innumeras ramificações nervosas, todas conductoras da electricidade, é claro que sempre que a pelle estiver em estado de tensão electrica, o cerebro necessariamente partilhará este estado; pelo que o fluido que o anima é o fluido electrico, e não pode ser outra cousa.

Consequentemente, se por uma acção continua e duradoura se conseguir, pouco á pouco, tirar á pelle uma parte do fluido electrico que ella envia constantemente ao cerebro, necessariamente será diminuida a excitação do mesmo cerebro, até que este fique no seu estado normal.

E' justamente o que se obtem por meio do banho môrno prolongado, cuja acção é lenta, e devia ser assim.

Com effeito, se a epiderme e o resto da pelle não fossem bons isoladores, o menor banho, uma chuva de alguns minutos, bastaria para tirar ao corpo todo o seu fluido nervoso, e então enfraquece-lo-hia ao ponto de prostral-o physica e moralmente; mas felizmente a pelle não é tão isolante que não ceda ao banho uma quantidade de electricidade tal que, ao cabo de 20, 30 ou 40 horas, e ás vezes mais, não tenha dado aso á que o cerebro tenha rehavido sua liberdade.

Prolongando o banho môrno, nos alienados, durante um, dous, tres, quatro e mais dias, pode-se curar os loucos, quer seja a loucura aguda, quer chronica; e a porcentagem dos curados por este meio regula 80 sobre 100. (1)

Quererá isto dizer que o banho môrno é o unico remedio para esta grave doença? Não, por certo; e é claro que, uma vez conhecido que a loucura tem por causa uma diminuição das funcções da pelle, é natural esperar que, restabelecidas estas funcções, seja conseguido o equilibrio entre as potencias nervosas cerebraes, isto é, entre a electricidade negativa e a electricidade positiva, ambas tão reaes como verdadeiras são as duas substancias nervosas, uma cinzenta, outra branca.

Se os banhos prolongados curam bem o *delirium tremens*, a loucura dos embriagados, o opio tambem a cura, não só restabelecendo o somno perdido, mas tambem auxiliando a transpiração, muitas vezes copiosa nestes doentes.

A loucura produzida pelos abusos sexuaes, e sobretudo pelo onanismo. não pode ser curada emquanto persistir a causa á que é ella devida.

A camisola de força, que deve ser vestida em todos os loucos agitados ou máos, e em todos aquelles que são perseguidos por idéas de suicidio, camisola que aliás não constrange absolutamente o alienado e serve muito para acalmal-o e leva-o muitas vezes á reflexionar sobre seu triste estado; é de aordinario insufficiente para impedir o doente de entregar-se ao onanismo. Pelo que, além da camisola, é indispensavel conservar-lhe as couxas apartadas por meio de coxins ou travesseiros fixados na altura dos joelhos, e mesmo é necessario isolar suas partes genitaes por meio de um apparelho de fio de ferro, fixado mediante um cinto. Em taes casos, as fomentações sedativas, os crysteis camphorados e alguns outros vermifugos podem tambem ser muito uteis.

Ha loucuras que, devidas á alterações organicas incuraveis, são *ipso facto* tambem incuraveis; estas são pequeno numero.

Os medicos devem ser sempre consultados sobre os loucos, e devem esforçar-se por cural-os em as respectivas casas ou pelo menos nas localidades em que elles habitarem, afim de evitar ás familias e aos doentes, alem de consideraveis despezas, a especie de descredito que recahe sobre os alienados e seus proximos parentes.

Assim. pois, tanto quanto for possivel, os medicos deverão dizer que taes doentes estão apenas atacados de febres cerebraes ou de delirios passageiros, tanto mais quanto, na maioria dos casos, mediante um tratamento activo, póde-se curar a loucura aguda em uma semana ou em cerca de um mez.

E' indispensavel que as pessoas que vigiam os loucos sejam em numero sufficiente para poder subjugal-os sem luta. Não se deve já mais empregar cordas ou laços nos loucos. A camisola, e, se tanto for preciso, um sacco para envolver-lhes as pernas; os banhos mornos prolongados; e as affusões de agua fria na cabeça e especialmente no rosto; bastam de ordinario para acalmar os loucos furiosos. (2)

Ningem deve zangar-se com os lonces, nem maltratal-os, nem tornal-os responsaveis pelo mal que possam praticar em seus delirios. Diz-se á respeito dos pobres loucos que elles são mais crueis do que loucos, e dahi se tira argumentos para maltratal-os. Isto é quasi um crime.

(Continúa).

(1) O tratamento hydroterapico, combinado com o emprego do bramoreto de patassio e com o do hydrato de chloral, tem produzido maravilhas, tem dado esplendidos resultados.

As duchas frias, quando a temperatura d'agua é de 10 grãos e a sua pressão é produzida por uma altura de 17 metros, são com effeito um poderoso remedio nas loucuras; e com este meio o Dr. Eiras, no Rio de Janeiro, tem conseguido curas admiraveis.

Para isso, no estabelecimento de sua propriedade, em Botafogo, tem aquelle Dr. uma secção especial, onde os alienados, á par de um tratamento activo e energico, encontram todos os aconchegos necessarios á um prompto restabelecimento.

[Nota do traductor].

(2) O hydrato de chloral é um calmante energico para os loucos furiosos.

(Nota do traductor.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

RELATORIO COM QUE O EXM. SR. DR. ADELINO ANTONIO DE LUNA FREIRE, 1º VICE-PRESIDENTE, PASSOU AO EXM. SR. DR. ADOLPHO DE BARROS CAVALCANTE LACERDA, PRESIDENTE EFFECTIVO, A ADMINISTRAÇÃO DESTA PROVINCIA, A 20 DE MAIO.

(Continuação)

OBRAS MILITARES

As obras militares são executadas sob a direcção e fiscalisação do engenheiro Chysolito Ferreira de Castro Chaves.

Em 19 de fevereiro, á requisição do commandante das armas, mandei collocar uma nova trave no soalho do quartel da companhia de cavallaria, em substituição de outra que se partio, attento o risco que corria de desabar uma das paredes do compartimento.

Por aviso de 3 do mez passado foram mandados examinar todos os proprios nacionaes existentes nessa provincia e pertencentes ao ministerio da guerra, inclusive as fortalezas, ficando o engenheiro incumbido tambem de examinar quaes os reparos de que necessitam e de remetter com toda a brevidade o respectivo orçamento de acordo com as instrucções de 31 de janeiro de 1870.

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Por portaria do 1º do corrente mez foi nomeada a junta que deve servir no proximo biennio, nos termos do art 26 do compromisso.

Autorisado pela lei n. 1,250 de 20 de junho de 1876, designei por portaria de 22 do mez proximo passado, para servirem effectivamente, mediante contrato, nos dous lugares creados pela referida lei no hospital Pedro II, o Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque na clinica cirurgica e o Dr. Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque na clinica medica, em que já estavam empregados interinamente, sendo porém paga a gratificação a que tem direito, de conformidade com a tabella de que trata o art. 54 do regulamento de 29 de abril de 1875, quando o permittir o estado dos cofres da Santa Casa.

Deixo sobre a mesa do gabinete a ultima representação dirigida pelo director da Colonia Isabel ácerca da falta de pagamento, por parte da Santa Casa das mensalidades para o sustento dos educandos gratuitos.

Essa falta de pagamento é proveniente do conflicto que se deu entre aquelle director e a administração da Santa Casa, como verá V. Exc. dos mesmos papeis; procurei pôr termo tomando as providencias que me pareceram acertadas.

Não julgo fóra de proposito declarar a V. Exc. que são dignos do maior apreço por parte do governo os relevantes serviços, que na Colonia Isabel ha prestado o seu activo e intelligente director Frei Fidelis Maria de Fognano.

HOSPITAL PEDRO II

Reclamando a junta da Santa Casa de Misericordia providencias acerca da agglomeração e enfermos que attingiam já ao numero de seiscentos no hospital Pedro II, e lembrando diversos alvitres, segundo os pareceres dos medicos do estabelecimento; ouvi a respeito o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, que apresentou-me quatro orçamentos acompanhados de um memorial com estudo comparativo das diversas soluções propostas sendo:

1.º O das obras precisas para a immediata utilisação do terceiro pavilhão do lado do sul, consistentes na construcção do telhado, aterro e encementamento do pavilhão terreo, emboço da parte exterior e reboço da interior, factura e collocoção de caxilhos e portas, caiadura e pintura. etc., na importancia de..... 12:648$850.

2.º O de um pavilhão provisorio para enfermaria, construido de madeira e alvenaria, com 30,m de comprimento e 6.59 de largura, com os intervallos preenchidos com parede de alvenaria, na importancia de 6:121$276.

3.º O de identica construcção, tendo porém os intervallos preenchidos com duplo revestimento de taboas, na importancia de........ 6:018$926.

4.º O da conclusão do terceiro pavimento do lado do sul, comprehendendo pavilhão propriamente dito, galeria e communicação interior e exterior, dous andares com janellas de peitoril e uma de varanda, escadas de communicação entre os andares e dous gabinetes annexos as enfermarias, etc., na importancia de 73 915$286.

Resolvi mandar concluir as obras do 3º pavimento, que se achavam suspensas, empregando no serviço o maior numero de emigrantes possivel.

ASYLO DE ALIENADOS

Em um dos primeiros dias de minha administração visitei as obras do novo edificio para o asylo de alienados, e me parecendo que não eram ellas executadas com a presteza desejavel, exigi uma informação minuciosa do engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, que me respondeu nos termos seguintes:

« N. 61. — Pernambuco. — Repartição das obras publicas em 4 de março de 1878.—Illm. e Exm. Sr.—Por officio de 20 de fevereiro proximo findo, o denou-me V. Exc. que eu informasse sobre o estado em que se acham as obras do hospicio dos alienados, contratadas pela Santa Casa de Misericordia com declaração da quantia que já recebeu o contratante, da que lhe deve ainda a Santa Casa, e bem assim se as obras feitas correspondem a importancia despendida e se acham em estado de ser entregues no prazo estipulado.

« Em cumprimento cabe-me informar a V. Exc. que o estado das obras é o seguinte:

« Acha-se concluido exteriormente o edificio da administração e interiormente faltam o reboço e o soalho, para o qual já se acham no lugar o taboado necessario, a escada e o ladrilho, além da limpeza geral. A ala direita uma das que tem de ser occupadas, acha-se quasi completamente coberta com o travejamento do soalho collocado, e o repartimento interior, em parte feito. A ala esquerda está com as paredes principaes elevadas até a altura de receber o travejamento do soalho.

« Nos tres edificios acha-se feito o aterro de areia na altura de 1,m20 em que tem de ficar os respectivos pavimentos terreos

« Conforme verá V. Exc. da nota junta, as obras executadas foram avaliadas em 160:000$. e, em todo o caso não excederão de 165.000, comprehendido o material ainda disponivel

« Quanto a quantia já recebida pelo contratante, consta de informações que ministrou-me o escrivão da Santa Casa, que além dos 100:000$ que se lhe adiantou na occasião da assignatura do contrato, recebeu a prestação de 35:000$, vencida em 31 de dezembro de 1875. Nos annos de 1876 e 1877 deixou a Santa Casa de effectuar os respectivos pagamentos, sem duvida por embaraços financeiros, entretanto, para satisfazer a uma parte desses pagamentos, existe ainda em poder do contratante a quantia de 20:000$ vencendo juros de 8 %, desde janeiro de 1876, *restante do producto das subscripções e donativos.*

« Essa quantia deve elevar-se presentemente acerca de 23.500$, e prefaz com o auxilio de 30:000$ votados pela assembléa provincial o total de cerca de 53:500$, ou 16:500$ menos do que a importancia das duas prestações vencidas (70 000$) segundo o contrato.

« Cumpre me ainda declarer a V. Exc. que a importancia total das obras contratadas é de 373·875$816, e o prazo estipulado para execução das mesmas (4 annos) expirará em agosto do corrente.

« Para que tenha lugar a entrega da obra no prazo estipulado será preciso que nos seis mezes que faltam, o contratante execute obras no valor de cerca de 209:000$, o que não se deve esperar.

« Julgo haver satisfeito ao que me foi determinado por V. Exc. a quem Deos guarde.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, digno presidente da provincia.—O engenheiro chefe interino, *Francisco Apoligorio Leal.* »

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Sobre essa companhia limitar-me-hei a transcrever o relatorio que me foi apresentado pelo respectivo fiscal, Dr. Olympio Marques da Silva, e declarar a V. Exc. que sobre a mesa do gabinete deixo os papeis relativos ao emprestimo autorisado pela lei provincial n. 133 de 11 de julho do anno proximo passado, cuja responsabilidade não quiz tomar sobre mim, em vista do estado pouco lisongeiro dos cofres provinciaes.

« Recife, 25 de fevereiro de 1878. — Exm. Sr.—Venho apresentar a V. Exc. as informações que annualmente costumo prestar acerca do cumprimento do contrato existente entre o governo provincial e a Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

« Durante o anno findo cumprio a Companhia as suas obrigações, e, além disto, prestou ao governo valioso auxilio, conduzindo gratuitamente para todos os portos de sua escala generos e outros soccorros para as victimas da secca tanto desta provincia como das limitrophes, elevando-se a importancia dos respectivos fretes a 21:593$860. Nenhum sinistro se deu durante o mesmo periodo.

« Tem a companhia actualmente 7 paquetes a vapor, cujos nomes, forças, lotação, velocidade e calado constam do mappa sob n 1. Acham-se estes vapores em estado regular de conservação e prestam-se ao serviço a que são destinados. Necessitam, porém, de certos melhoramentos tendentes a diminuição das despezas do custeio, os quaes não tem a companhia podido realisar por falta de lucros durante estes ultimos annos de crise commercial e ag[illegible].

« A lei [illegible]vincial n. 1,303 de 11 de julho do anno passado autorisou a V. Exc. a fazer-lhe um emprestimo para este fim dependente, porém, de contrato que ainda não se effectuou.

« Os portos de escala dos vapores continuam a ser os seguintes:

« Na linha do norte: Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração.

« Na linha do sul: Maceió, Penedo e Aracajú.

« Resolveu a Companhia estender a navegação até a Bahia, na linha do sul; deu, porém, apenas tres viagens, deixando de continuar por ter de empregar o paquete que as fazia em viagens extraordinarias ao norte, afim de conduzir generos para as victimas da secca. Espero, entretanto, restabelecel-as logo que desappareça esta emergencia.

« Fizeram os vapores 24 viagens regulares na linha do norte e outras tantas na do sul, além de [illegible] extraordinarias ao norte e 7 ao sul, e de 12 viagens annuaes ao presidio de Fernando.

« Os dias ordinarios das partidas do porto desta cidade continuam a ser a 1 e 15 do mez na linha do norte, e 5 e 20 na do sul, e nos subsequentes, quando aquelles são feriados.

« Os das partidas para Fernando são designados pela presidencia.

« As viagens redondas fazem-se em 24 dias na linha do norte, em 10 na do sul e em 8 na de Fernando.

« A distancia em milhas, percorrida pelos vapores da companhia consta do mappa n. 2

« A receita bruta, inclusive o saldo de 4 564$239 do anno anterior, foi de 484:341$492. e a despeza de 504 530$558, sendo o deficit de 19:179$066.

« A receita especial dos vapores foi de..... 265.621$181, e a despeza de 330:489$020. havendo assim em favor da despeza uma differença de 65:867$839.

« Verificando-se da receita e despeza parcial dos vapores que o unico que tem saldo é o *Jaguaribe*, cujo machinismo é mais aperfeiçoado, creio com o gerente da companhia, que obtendo os outros vapores os melhoramentos modernos que determinem diminuição nas despezas do custeio, terá a companhia receita liquida e entrará em vias de prosperidade.

« Foram transportados generos no valor official de 8.242:397$040 contra 7.484:994$910 no anno anterior, e dinheiro na importancia de 3,C8[illegible]·581$788, sendo 2,256:00$052 de particulares, o 826:572$136 do governo, contra..... 2,602:809$508 no anno antecedente.

« Foram transportados 5,625 passageiros contra 5,366 durante o anno anterior, sendo 2,080 de ré e 3,545 de convéz, dos quaes 1,831 1/2 por conta do governo, sendo 189 1/2 de ré e 1,642 de convéz, e 159 de estado (gratuitos) dos quaes 116 de ré e 43 de convéz.

« Como verá V. Exc. desta exposição, o estado da companhia, se não é prospero, não é desanimador; e que, removido o inconveniente que já indiquei, e contando-se com o augmento progressivo, lento que seja, da producção das provincias, cujos portos são servidos pelos seus vapores, devemos esperar que esta continuará a prestar a esta provincia e ao governo os bons serviços que lhes presta, ha alguns annos, os quaes são incontestavelmente superiores a subvenção de 35:000$000, que actualmente percebe da provincia, na conformidade do contrato de 17 de agosto de 1874.

« São estas as informações que me cabe prestar a V. Exc., a quem Deus guarde.—Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia.—O fiscal da companhia Pernambucana, *Olympio Marques da Silva.* »

N. 1

MAPPA DOS VAPORES DA COMPANHIA PERNAMBUCANA, EMPREGADOS NA NAVEGAÇÃO COSTEIRA EM 30 DE DEZEMBRO DE 1876

NUMERO	Nomes	Força	Lotação	Equipagem	Velocidade	Calado
1	Conde d'Eu	200 cav.	622 ton.	38	11 milhas	10 1/2 p.
2	Jaguaribe	120 «	429 «	35	10 «	9 «
3	Ipojuca	120 «	300 «	37	10 «	8 «
4	Pirapama	120 «	312 «	37	10 «	8 «
5	Giquiá	80 «	216 «	24	9 «	6 «
6	Mandahú	60 «	222 «	18	9 «	8 «
7	Curuipe	60 «	222 «	18	9 «	8 «

N. 2

MAPPA DEMONSTRATIVO DA DISTANCIA EM MILHAS NAUTICAS, QUE PERCORREM OS VAPORES DA COMPNNHIA PERNAMBUCANA, CONTADAS DE PORTO A PORTO. A SABER:

PORTOS	Bahia.	Aracajú.	Penedo.	Maceió.	Pernambuco.	Parahyba.	Natal.	Macáo.	Mossoró.	Aracaty.	Ceará.	Acaracú.	Granjá.	Amarração.	Fernando.
Aracajú	154		76	158	291	373	460	587	620	672	736	856	913	963	
Penedo		76		82	215	297	384	511	544	596	660	780	837	887	
Maceió		158	82		133	215	3 2	429	462	514	578	698	755	805	
Pernambuco		291	215	133		82	169	296	329	381	445	565	622	672	201
Parahyba		373	297	215	82		87	214	247	299	363	483	540	590	
Natal		460	384	302	169	87		127	160	212	276	396	453	503	
Macáo		587	511	429	296	214	127		33	85	149	269	326	376	
Mossoró		620	544	462	329	247	160	33		52	116	236	293	343	
Aracaty		672	596	514	381	299	212	85	52		64	184	241	291	
Ceará		736	660	578	445	363	276	149	116	64		120	177	227	
Acaracú		856	780	698	565	483	396	269	236	184	120		57	107	
Granja		913	837	755	622	540	453	326	293	241	177	57		50	
Amarração		963	887	805	672	590	590	376	343	291	227	107	50		

COMPANHIA DE BEBERIBE

Chegando ao meu conhecimento, que havia sérias apprehensões a respeito do abastecimento d'agua potavel á população desta capital, fui acompanhado do engenheiro ajudante das obras publicas, do director da companhia de Beberibe, commendador Luiz Gonçalves da Silva e do seu engenheiro Dr. Paulo José de Oliveira examinar o deposito existente em Apipucos e o açude do engenho *Dous Irmãos* e por mim mesmo verifiquei que não eram inteiramente destituidos de fundamento os receios de que, no caso de continuar a falta de chuva, viessemos a soffrer grande diminuição no abastecimento a cargo daquella companhia.

Officiei ao chefe da repartição das obras publicas para que me désse o seu parecer a respeito, e se entendesse com a directoria, afim de informar-se a que estudos havia mandado proceder, e de que meios dispunha para prevenir o mal, de que acabo de fallar a V. Exc., e aquelle funccionario me dirigio o seguinte officio:

« Repartição das obras publicas.—Pernambuco, em 24 de abril de 1878.—N. 119.—Illm. e Exm. Sr.—Por officio de 15 do corrente recommendou-me V. Exc. que com a maior urgencia examinasse o açude do Prata e informasse o que ha de real sobre o receio de que fique elle completamente secco, no caso de continuar a falta de chuvas, assim como que, entendendo-me com a companhia de Beberibe, désse sciencia á essa presidencia dos meios que tem de ser empregados para prevenir o mal de que nos achamos ameaçados.

« Tendo V. Exc. no mesmo dia 15 resolvido ir pessoalmente visitar o açude, aproveitei a occasião de tão honrosa companhia para juntamente com os dignos director e engenheiro da companhia de Beberibe, que obsequiosamente aguardavam a chegada de V. Exc., proceder á medição da altura da agua em diversos pontos do açude.

« Verifiquei n'aquella occasião [5 1/2 horas da tarde] que a altura d'agua na bacia, medida em frente a porta, ao pé do ralo. era de 1,m90.

« Nas boccas dos dous encanamentos a agua elevava-se a 2,m15, acima da da primeira linha e a 2,m45 da da segunda, que foi assentada 0,m30 abaixo daquella.

« Verifiquei tambem, por medição, que o nivel d'agua achava-se 0,m75 abaixo do sangradouro.

« Ora, existindo 1,m90 ou 8 1/2 palmos de altura d'agua na bacia do açude, vê-se que o abaixamento é ainda inferior a 1/3 da altura que as aguas attingem, quando o açude começa a sangrar.

« Por uma serie de observações feitas pelo engenheiro da companhia desde janeiro do corrente anno, verifica-se que nos 3 1/2 mezes ultimos o nivel baixou de 0,m265 ou cerca de nove pollegadas. Essa notavel differeaça devida á falta quasi absoluta de chuvas e a excessiva evaporação produzida pela elevação da temperatura despertou a attenção da companhia e fel-a recorrer ao expediente de reduzir á metade o fornecimento d'agua, feito por contrato aos particulares, moradores nos arrabaldes e até uma parte dos do bairro da Boa-Vista.

« O effeito produzido por essa medida tem sido quasi imperceptivel, o que por certo não se daria, se a companhia supprimisse, ainda que temporariamente, todas as pennas distribuidas pelos arrebaldes da cidade, onde, em geral, ha o recurso dos poços, e limitasse o fornecimento particular ás pennas existentes na capital.

Segundo me informou o mesmo engenheiro, a companhia está se preparando para a eventualidade de continuar a baixar o nivel d'agua na bacia do açude do Prata [o que não é de esperar que aconteça] e para isso procura munir-se de uma poderosa bomba centrifuga, de 14 polegadas de diametro e capaz de fornecer 9:000 litros d'agua por ora.

« Essa bomba será destinada a supprir uma das duas linhas de encanamento com agua tirada directamente do açude Dous Irmãos, continuando a outra linha a ser supprida pelo açude do Prata. Com o emprego desta medida, que não deverá ser demorada ficará garantido o abastecimento ordinario desta cidade, sem receio de que haja interrupção por falta d'agua.

« A lei n. 1,301 de 11 de junho de 1877 dá providencias sobre o cumprimento do contrato da companhia de Beberibe, e a essa presidencia cabe tornar effectivas essas providencias.

« Taes são as informações que presentemente posso apresentar a V. Exc. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freira, digno presidente da provincia. —O engenheiro chefe interino, *Francisco Apolygorio Leal.* »

Ao que fica acima exposto, tenho apenas a accrescentar que a companhia já está de posse de uma bomba movida a vapor para em caso de necessidade tirar a agua precisa do açude—Dous Irmãos—para uma das duas linhas de encanamento, como me affirmou o engenheiro Paulo José de Oliveira.

Não tendo sido possivel á companhia fornecer agua aos habitantes de Afogados, a lei provincial n. 1,306 de 11 de junho do anno proximo passado autorisou a presidencia a contratar com o capitão José Lucio Lins ou com quem melhores vantagens offerecer o abastecimento d'agua potavel aquella povoação, mediante as clausulas da lei n. 799 de 1868 e outras que julgar convenientes.

No dia 14 deste mez requereu-me o mesmo capitão José Lucio Lins, animado pelos proprietarios e moradores do lugar, dispensa da concurrencia estabelecida na referida lei.

Não podendo proferir em tão poucos dias uma decisão, que dependia de estudos e informações, submetto a materia da petição ao conhecimento de V. Exc., a quem posso assegurar que é de urgente necessidade o melhoramento que reclamam os moradores naquella importante povoação.

COMPANHIA RECIFE DRAINAGE

Por portaria de 5 de março ultimo, nomeei engenheiro fiscal desta companhia o engenheiro Francisco Apoligorio Leal, que interinamente exercia as mesmas funcções.

(Continuar-se-ha.)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 6 DE JUNHO DE 1878

Alfredo Soares de Azevedo.—Aguarde o supplicante que a renda arrecadada permitta realisar o pagamento a que allude.

Bacharel Cassiano Bernardino dos Reis e Silva.— Junte o supplicante attestado medico com que prove o allegado.

Companhia Pernambucana de navegação a vapor.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da povoação do Barro, freguezia de Afogados. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Major Jesuino da Costa Albuquerque Mello. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Francisco do Rego Mello.— Indeferido.

José Cardozo dos Santos.— Passe portaria, concedendo dous mezes de licença, na fórma do art. 7º do decreto n. 4.484 de 7 de março de 1870.

Lourenço Bezerra de Souza.— Indeferido, nos termos da informação.

Tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença.— Remettido á Commissão Central de Soccorros, para effectuar o pagamento da quantia de 918$400, constante da conta junta.

Bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breve. — Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica, ouvindo o Rvd. regedor do gymnasio pernambucano.

Manoel Francisco de Souza. — Indeferido quanto ao pagamento da despeza feita com os melhoramentos do predio alugado pelo supplicante á provincia, não só por não ter sido autorisada semelhante despeza, como ainda porque offerecendo o supplicante effectuar alguns concertos, que tornassem o referido predio mais seguro. e não impondo outra condição senão a de lhe ser elle entregue no estado com que o governo o recebeu, virtualmente sujeitou-se a fazer taes concertos á sua custa. Quanto á indemnisação relativa aos reparos executados na casa de José Chrispiniano Rodrigues Coelho, acha-se a respectiva importancia inscripta no quadro da divida passiva, afim de ser opportunamente paga.

Alferes Miguel Augusto Fernandes de Barros.— Seja aggregado ao batalhão n. 6 de infantaria da guarda nacional do municipio desta capital.

Alferes Odilon Fiock Romano.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Professor Possidonio da Rocha Pereira.— Como requer, ávista do exame medico.

Theotonio Francisco de Souza.— Remettido ao Sr. juiz de direito da comarca de Cimbres, para attender o supplicante.

Thomaz Antonio Guimarães. — Aguarde o supplicante a proxima reunião da assembléa legislativa provincial, para ser votado o credito preciso. visto achar-se esgotado o do actual exercicio e não ser a despeza de que se trata do numero d'aquellas para cuja satisfação tem a presidencia faculdade de abrir creditos supplementares.

Violanta Pereira da Silva.— Remettido ao Sr. juiz de direito da comarca de Villa-Bella, para tomar o pedido da supplicante na consideração que merecer.

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 7 de junho de 1878.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Vias de communicação

I

Mais de uma vez nos temos pronunciado ácerca das tres grandes necessidades do nosso paiz; instrucção solida e adaptada ás condições do povo, largamente disseminada; colonisação util, discretamente promovida: e boas vias de communicação.

Das duas ultimas julgamos mais urgente e de mais immediatos resultados o desenvolvimento da industria de transportes, sendo nosso conceito, — de accordo com autorisadas opiniões, fundadas na experiencia das mais adiantadas nações, — que não ha elemento que mais concorra para a riqueza e supremacia de um paiz, do que a perfeição das suas estradas, canaes e vias-ferreas.

Precisamos muito, é certo, de povoar os nossos vastissimos desertos: temos urgencia de trabalho intelligente e efficaz, para explorar e dar utilidade e valor aos admiraveis elementos naturaes de que abunda o nosso solo; mas sendo a colonisação uma das nossas vitaes necessidades, releva no entanto attender para uma circumstancia, cuja apreciação é imprescindivel no exame e solução das questões relativas á falta de população e aos meios de augmental-a.

Produzirá a nossa população na razão do numero de braços aptos para o trabalho, que temos espalhados pela nossa vasta extensão territorial? Corresponderão os resultados do trabalho nacional á força productiva de cerca de onze milhões de almas?

São questões que requerem detido exame de factos que não comportam os limites em que têm de gyrar as nossas considerações; nem para resolvel-as dispomos de dados indispensaveis que deverão ser fornecidos pela estatistica — elemento de administração, que não possuimos senão incompleta e imperfeitamente organisado.

Mas quem conhecer pessoalmente o paiz e observar a vida e costumes de uma grande parte da nossa população, quasi nomade, que só produz o restrictamente necessario á satisfação das suas acanhadissimas necessidades naturaes, não se poderá recusar á convicção de que, entre nós, permanece inactiva muita força que poderia concorrer para a riqueza nacional. Ha milhares, que talvez attinjam a milhões, de braços desaproveitados; o seu aproveitamento no trabalho é, sem duvida, um dos problemas cujo estudo e solução muito deverá preoccupar os nossos estadistas.

Confrontando o que produzem nossos onze milhões de habitantes com o valor da producção de outros povos proporcionalmente á respectiva população, ter-se-ha a confirmação do conceito formado por todos que pessoalmente conhecem o paiz, principalmente nos lugares remotos dos centros commerciaes.

Toda a população da Inglaterra no começo deste seculo não passava de 10,942,646 almas, segundo refere Porter na sua obra monumental *The progress of the nation*; estretanto a sua exportação já naquella época se computava em £ 39,730,659, equivalentes a 353,602:865$100 da nossa moeda. Temos actualmente uma população. que regula pela da Inglaterra naquella época, no emtanto que a nossa exportação, no exercicio de 1875 a 1876, segundo as informações officiaes, não passou de 183,601 54[illegible]$000.

A Belgica, segundo a estatistica de Bagge para o anno de 1877, com uma população de 5,336,634 habitantes, teve uma exportação de 1,114,602,000 francos, equivalente a 401,156:720$ da nossa moeda; e a Hollanda com uma população de 3,899,527 habitantes. teve-a de...... 4,077 384,000 francos, ou 387,858:240$ da nossa moeda.

Bastam estes exemplos para convencer de que com a população que já temos, poderia ser duplicada a producção da riqueza, se essa população fosse posta em outras condições de productibilidade, melhor instruida e educada, cercada de estimulos e dotada de meios para o trabalho, e seu aproveitamento, e para isto nada mais efficaz do que a facilidade das communicações.

A população desses paizes condensa-se em extensões territoriaes, relativamente diminutas, e todavia, os seus meios de communicação e transporte são muito maiores do que os nossos. A Belgica, além de seus 851 kilometros de canaes e 974 de rios navegaveis que formam 1,825 kilometros de navegação interna, tem já realisados 2.024 kilometros de caminho de ferro, e 1,475 concedidos; e a Hollanda tem 1,602 kilometros de caminhos de ferro.

A nossa vastidão territorial, por ora, em vez de constituir um elemento de força e riqueza, o é de fraqueza e pobreza, attendendo-se para uma circumstancia, que nos é peculiar, a disseminação da população, formando centros populosos que vivem isolados, intermediando-se entre elles extensissimos desertos. Não aconteceu no Brasil como nos Estados-Unidos, onde a população condensando-se no litoral, se foi desdobrando para o interior, á medida que a civilisação se foi desenvolvendo. Mas não obstante esta circumstancia que favoreceu a grande republica desde a sua fundação, ella jámais se descuidou do desenvolvimento das suas vias de communicação, maxime depois da sua dolorosa experiencia de 1812, quando bloqueados os seus portos pela esquadra ingleza, o seu commercio e industria soffreram extraordinaria depressão, interdictas as relações com os outros paizes.

Privados do uso do mar e dos rios bloqueados, estes em sua foz, sem caminhos, nem canaes internos, pondera um escriptor contemporaneo, aquelle povo, tão trabalhador, não podia cuidar de desenvolver o seu trabalho interno; não lhe restava, pois, senão soffrer esperando a mais terrivel de todas as mortes,— a da immobilidade.

Chegou, no emtanto o dia em que se retiraram as frotas inglezas, e cada cidadão retomou as suas antigas occupações, restabelecendo-se as relações interrompidas.

O povo americano retomando o fio do seu progresso de modo nenhum pensou em fortificar os seus portos, preparar armada, nem exercito.

Concentrou todos os seus esforços em desenvolver e aperfeiçoar as suas estradas e canaes de que havia sentido tanta falta.

Os Estados-Unidos possuem 120,148 kilometros de estradas de ferro, além dos seus importantissimos canaes.

Estas considerações nos levam a pensar que, não fallando da instrucção e educação do povo, a nossa primeira necessidade é a de vias de communicação, que neutralisem, até onde fôr possivel, o mal proveniente da rarefação da população, fazendo circular a vida em toda a extensão de nosso vasto territorio, onde ha nucleos, aliás importantes, de população que jazem amortecidos, pelo seu isolamento dos mais activos centros de industria e commercio.

Ellas concorrerão muito efficazmente para fecundar as fontes de trabalho, que permanecem inertes, e augmentar o valor economico de nossa população.

Sendo o desenvolvimento das vias de communicação a necessidade de que mais immediatamente depende a prosperidade nacional, ligando-se a ella importantissimos interesses sociaes, economicos e politicos, é sem duvida para estranhar o pouco que se tem feito no Brasil a este respeito.

O que temos, attinente a meios de communicação e transporte, está muito longe de corresponder, não somente ás mais urgentes necessidades do nosso desenvolvimento industrial e commercial, como tambem aos recursos financeiros de que ja dispõe o Brasil, se elles tivessem sido empregados mais discreta e previdentemente.

Não ha, portanto, assumpto mais digno da solicitude dos estadistas brasileiros. Felizmente os espiritos encaminham-se para este alvo, e necessariamente os poderes publicos hão de acompanhar a corrente dos espiritos.

Em materia de estradas, a divisão politica e administrativa do paiz em provincias e municipios, pouco ou nada tem aproveitado ao progresso, ou antes, póde se dizer, tem-n'o embaraçado.

O municipio é uma instituição morta que, abandonando interesses de ordem elevada a seu cargo, nada tem feito, pelo que respeita

MUTILADO

ás estradas da sua competencia—as vicinaes que não temos.

Se algumas provincias teem cuidado das suas estradas, os esforços das administrações neste ramo do serviço a seu cargo, teem sido muito limitados, quando os seus recursos são escassos.

Segue-se, portanto, que não podendo as provincias nem os municipios fazer senão pouco relativamente ao muito que o paiz precisa desenvolver suas vias de communicação, esta necessidade, ou ha de ser satisfeita pelos cuidados do governo central, ou permanecerá desattendida.

Examinando o que até agora se tem feito por iniciativa e acção directa do governo, ou auxiliando este a iniciativa individual, apreciaremos os resultados obtidos, comparativamente com os que se poderiam conseguir, se mais sensata e previdentemente se tivesse cuidado deste importante ramo da administração publica.

Jornal do Commercio, do Rio.

REVISTA DIARIA

Grandes loterias provinciaes — Por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente, foi dispensado Justino José de Souza Campos da commissão encarregada da extracção das loterias extraordinarias, autorisadas pela lei n. 1.273, de 9 de julho de 1877, e nomeado para o substituir o Dr Antonio José da Costa Ribeiro.

Demissões e nomeações - Informam-nos que telegramma particular da côrte diz que: foram exonerados o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, de director, e Dr. José Honorio Bezerra de Menezes, de secretario da Faculdade de Direito do Recife; e foram nomeados o Revm. Sr. deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, director, e o Sr. Bacharel Francisco Magarinos de Souza Leão, secretario dessa Faculdade.

Dinheiro—O vapor *Ipojuca* trouxe para:

Gonçalves, Irmão & C.	4:412$000
Francisco Gonçalves Torres	4:184$640
Antunes, Carvalho & C.	4:169$100
Alheiro, Oliveira & C	4:000$000
Cunha Irmãos & C.	3:753$000
Bellarmino Gonçalves de Albuquerque	2:000$000
Phenix Pernambucana	1:814$300
Francisco Tertuliano de Albuquerque	1:500$000
Manoel Soares do Amaral	1:100$000
José Duarte das Neves	819$000
Jorge Tasso	650$000
Vicente N. Gonçalves Ferreira da Costa	699$220
Primenio Duarte Ribeiro	630$000
Bartholomeu & C.	577$000
H. Naesch & C.	451$000
Fernando Silva & C.	256$000
Fernandes Silva & C.	245$330
Manoel H. de Sá Filho	222$600
João José da Costa Lages	200$000
Graciano & C.	200$000

— O vapor *Conde d'Eu* trouxe para

Monhard, Mettler & C.	8:702$000
Gomes de Mattos & Irmãos	5:300$000
Machado & Pereira	2:203$620
Parente Vianna & C.	2:107$000
Domingos Miguel dos Anjos	370$000

Retirantes—Chegaram hontem ao nosso porto, nos vapores *Ipojuca* e *Conde d'Eu*, 1,851 retirantes, procedentes do Aracaty, Mossoró e Macáo.

A' bordo do vapor *Conde d'Eu* falleceram quatro, que embarcaram em adiantado estado de abatimento.

Em geral informam elles terem sido tratados caridosamente pelos respectivos commandantes, os Srs. Costa e Pinto

Os chegados no *Ipojuca* foram hontem mesmo transferidos para o transporte de guerra *Purús*, que deve sahir hoje para o Pará, onde elles devem ser empregados nos valles do Amazonas.

Marquez de Caxias — O commandante deste vapor, que aliás sahio ante-hontem á noite do nosso porto, não tardou em vir á imprensa responder á accusação que lhe fizemos; mas a sua resposta, que vai na secção dos *A pedidos*, longe de ser uma defeza cabal, não passa de uma confirmação plena do quanto dissemos em o nosso numero de quarta-feira ultima, como melhor verão os leitores confrontando as duas peças.

Pondo de parte os qualificativos *violenta* e *atrabiliaria* com que o dito commandante, ou alguem por elle, mimoseou a referida accusação, confessa elle: que, tendo contratado trazer de 800 á 1.000 retirantes, por *pedidos posteriores*, foi *forçado* á trazer 1.448; que morreram 24 até o porto desta cidade; e que não houve regular distribuição de viveres no dia da chegada á este porto.

Não foi outra cousa o que dissemos; mas accrescentamos ainda que o vapor estava immundo e que o referido commandante havia recebido mal um pedido do Sr. inspector do arsenal de marinha no sentido de mandar elle alimentar os seus passageiros, passados para bordo da ex-corveta *Araguaya*. Nenhum destes topicos foi contestado.

Nós não fallamos em *gana de interesse*, como parece affirmar o Sr. commandante, nem tinhamos dados para suppor uma vil especulação no transporte dos pobres retirantes. Censuramos o ter sido excedida a lotação do vapor, e á esta censura não se esquiva o Sr. commandante com a carta que publicou, pois que, se meros pedidos não podem forçar em condições normaes, muito menos podem fazel-o em condições anormaes, e sendo intuitivo que a agglomeração de muita gente doente n'um navio de pequenas dimensões necessariamente daria em resultado uma grande mortalidade.

O Sr. cammandante commetteu um abuso excedendo a lotação do seu navio, e esse abuso foi tanto maior quanto redundou em prejuizo da salubridade do mesmo navio e da vida dos passageiros.

Outro abuso commetteu o Sr. commandante deixando todos os seus hospedes no meio da immundicia, que foi testemunhada aqui por muitas pessoas.

Finalmente, um terceiro abuso ainda commetteu o mesmo Sr. commandante, deixando de arraçoar os seus hospedes no dia em que aqui aportou.

Taes foram as accusações que lhe fizemos, taes são as que subsistem, por que a defeza do Sr. commandante não as abalou.

Leia o publico essa defeza; e certamente se convencerá de que temos razão.

Gremio dos Professores Primarios — Fez a setima sessão ordinaria no dia 5 do corrente, achando-se presentes doze socios, entre os quaes oito membros do conselho.

Depois de approvada a acta da ultima sessão, tomou conhecimento de dous officios, sendo um do conselheiro auxiliar o Sr. Paulino Pacifico Malaquias e outro da Sra. professora D. Beatriz Amalia da Silva, resolvendo sobre o assumpto nelles contido.

Recebeu e mandou agradecer as seguintes offertas.

Do Sr. Carlos Eduardo Mulhert: Quatro obras em 4 volumes.

Do Sr. Xisto Xavier da Cruz: Duas obras em 4 volumes.

Do Sr. Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão: Cinco obras em 5 volumes.

Do Sr. G. Laporte: Differentes jornaes francezes.

Do Sr. Antonio José Coimbra Guimarães: A quantia de 10$ para auxilio da bibliotheca.

Declarando o Sr. professor Wanderley que, em companhia do Sr. presidente, se haviam dirigido á diversas pessoas solicitando um auxilio para a bibliotheca, e de tudo dariam conta, logo que recebessem as convenientes respostas, ficaram pelo conselho incumbidos, com o segundo secretario, de receberem esses donativos e dar-lhes a devida applicação.

Sendo apresentado o esboço do parecer sobre livros e compendios para as escolas, e, não estando presente toda a commissão, ficou a discussão adiada para outra sessão, na qual deverá esse trabalho fazer parte da ordem do dia, bem como a continuação da these, cuja discussão já foi encetada, ficando com a palavra os Srs. Benedicto Marques e Liberato, terminado assim os trabalhos daquelle dia.

Theatro Santa Isabel. — Uma numerosa sociedade encheu ante-hontem este theatro, onde fez beneficio a distincta artista australiana, a Sra. Ella Zulla, que tantas sympathias tem sabido conquistar, graças ao seu esmerado talento e arrojada intrepidez.

Todos os exercicios de acrobatismo e funambulismo foram executados, como sempre, com inexcedivel mestria; e a parte de canto, que coube á Sra. D. Josepha Garcia, em obsequio á beneficiada, foi igualmente desempenhada ao sabor do publico.

A beneficiada, chamada diversas vezes ao proscenio, foi enthusiasticamente applaudida, e da platéa e de varios camarotes offereceram-lhe lindos ramalhetes de flores naturaes.

— Amanhã, domingo, a Sra. Ella Zulla dá um espectaculo de despedida á classe caixeiral, executando os seus melhores exercicios, entre os quaes sobresahem os do trapezio volante, feitos com os olhos vendados e a cabeça n'um sacco.

Tribunal do jury. — Funccionou hontem este tribunal, sob a presidencia do Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa, com assistencia de 39 juizes de facto.

Foi submettido á julgamento o réo Henrique Florencio Barboza do Nascimento, accusado de ter roubado, no dia 1º de dezembro de 1875, dous cavallos da estribaria da casa de residencia de Manoel Cabral Borges, na Tamarineira.

Foi advogado do réo o Sr. academico Francisco de Castro Tavares, e servio de promotor *ad hoc* o Sr. Dr. José Maximiano Alves Cavalcante.

Em vista das respostas do conselho de sentença, foi o réo absolvido.

Tendo-se completado os dias legaes da sessão, o presidente do tribunal encerrou os trabalhos da mesma sessão.

Companhia Bahiana.—O vapor *Marquez de Caxias*, desta companhia, seguio ante-hontem á tarde para a Bahia, pelas escalas do costume, conduzindo 157 dos 1,448 retirantes que trouxe do Aracaty, por não terem os demais querido proseguir na viagem.

City of Pará.—Segundo telegramma para a respectiva agencia, sahio de New-York para nosso porto, via S. Thomaz e Pará, o vapor americano *City of Pará*, segundo da nova companhia entre aquelle porto e o do Rio de Janeiro.

Esmola. — Recebemos hontem 1$000, de um anonymo, para a familia necessitada da travessa do Peixoto.

Faculdade de Direito do Recife. Informam-nos que deve realisar-se, no dia 18 do corrente, o concurso para preenchimento de uma cadeira de lente substituto desta Faculdade.

Observações meteorologicas. — Pelo escriptorio dos trabalhos do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, fomos obsequiados com o seguinte:

Resumo das observações meteorologicas feitas no mez de maio de 1878. — Escriptorio central em Palmares.

Decadas e mez	Barometro a 0º: Altura media (mm)	Variação media (mm)	Altura maxima (mm)	Data correspondente	Altura minima (mm)	Data correspondente	Variação extrema (mm)
1.ª decada	751,63	2,74	754,87	10	748,04	4	6,83
2.ª decada	753,96	2,38	755,32	11	751,47	17	4,15
3.ª decada	753,00	2,00	756,08	29	751,85	21	4,23
Mez	752,96	2,37	756,08		748,04		8,04

Decadas e mez	Thermometro centigrado: Temperatura media (º)	Variação media (º)	Temperatura maxima (º)	Data correspondente	Temperatura minima (º)	Data correspondente	Variação extrema (º)
1.ª decada	27,76	3,25	30,50	3	23,75	8 e 9	6,75
2.ª decada	26,37	4,00	28,25	12	22,50	19	5,75
3.ª decada	25,17	3,05	27,00	25, 30 e 31	22,25	24	4,75
Mez	26,43	3,40	30,50		22,25		8,25

Decadas e mez	Psychrometro: Humidade media relativa (mm)	Tensão media (em millimetros) (mm)	Pluviometro (quantidade de chuva) (mm)
1.ª decada	73,93	20,19	22,20
2.ª decada	75,53	18,85	11,50
3.ª decada	83,25	19,40	141,80
Mez	77,57	19,51	175,50

Decadas e mez	Estado da atmosphera: Dias de chuva	Dias de sol	Dias nublados	Dias de tempestade	Dias de trovoada	Dias nevados
1.ª decada	4	7	3	0	0	5
2.ª decada	4	0	4	0	0	2
3.ª decada	9	3	8	0	0	3
Mez	17	10	15	0	0	10

Decadas e mez	Direcção dos ventos: N.	NE.	E.	SE.	S.	SO.	O.	NO.
1.ª decada	0	0	5	6	1	0	0	0
2.ª decada	0	0	1	7	3	1	0	1
3.ª decada	0	0	1	4	6	2	2	0
Mez	0	0	7	17	10	3	2	1

Dias de chuva -- Millimetros correspondentes

6	8	9	10	12	13	15	20	21
10,20	3,60	6,40	2,00	5,60	0,40	5,40	0,10	3,40
22	23	26	27	28	29	30	31	
2,60	1,40	14,40	75,20	39,60	3,00	2,00	0,20	

Observação

A quantidade de chuva cahida durante este mez, foi menor 35mm,10 do que a que cahio em maio de 1877.

Conforme — *J. Bezerra de Mello*, chefe interino do escriptorio central.

Novo processo para tornar impermeaveis os tecidos e as madeiras. — Lê-se á tal respeito no *Année Scientifique Industrielle*, do Sr. Figuier:

« A multiplicidade e frequencia dos incendios levam-nos á desejar ardentemente que seja aperfeiçoado o methodo que consiste em tornar não inflammaveis os tecidos, madeiras, roupas, carpinterias, etc., etc.

« Existem muitas receitas e processos para compôr soluções com que são impregnadas as materias combustiveis e que as impedem, em caso do incendio, não de queimarem, mas de queimarem com chamma, e por esta fórma communicarem o incendio á distancia.

« As soluções de phosphato de soda, de borax, de tungstato de soda, etc., etc., estão n'esse caso; mas todos estes saes tem o inconveniente de tornar o tecido muito duro ou de attrahir a humidade de sorte que o emprego destes meios preservadores é quasi nullo na pratica.

« Uma nova materia, que acaba de ser proposta, parece isenta desses inconvenientes. Ella se prepara por preço modico, e se applica sem difficuldade sobre tecidos, feltros, pannos de linho, cordas, tubos de regar, madeiras, couros, algodões e papeis.

« Eis a maneira de operar: Introduz-se n'um pilão ou gral 335 grammas de alumem [sulfato de alumina e de potassa] e 335 grammas de pyrolinhito ou acetato de chumbo: e pisa-se tudo até que a mistura se ache perfeitamente deliquescente. Junta-se 200 grammas de bicarbonato de potassa pulverisado, e mais 200 grammas de sulphato de soda, e torna-se a pilar até que as materias estejam completamente unidas. Deita-se nessa occasião 120 grammas de magnesia calcinada, e continua-se a pilar, deitando-se pouco á pouco 5 litros d'agua.

« Feito isto, deita-se a mistura n'uma celha contendo 50 litros d'agua commum, e agita-se tudo até completa dissolução, que se verifica ao cabo de 20 minutos. Derrama-se então o liquido assim obtido n'um recipiente que contenha 100 littros, e onde já se tenha dissolvido 150 grammas de sabão de [illegible] em 50 outros litros d'agua de chuva ou de rio. Remexe-se e bate-se tudo durante 20 minutos.

« Para tornar impermeavel um tecido qualquer, basta embebel-o nesse liquido, mechanicamente ou com a mão, até que elle esteja perfeitamente impregnado em todas as suas partes. Durante toda a operação deve-se ter o cuidado de mexer sempre a mistura para que não se forme deposito.

« Feito isto, retira-se o tecido, que se deixa gotejar, e depois seccar; em seguida lava-se o mesmo tecido em agua abundante, deixa-se seccar, e prepara-se-o pelo processo usual.

« Assim tratado, o tecido torna-se impermeavel a agua, e permanece permeavel ao ar, o que aliás é indispensavel á saude. Elle nada perde do seu colorido. Todavia, tratando-se de tecidos coloridos com côres mui delicadas, deve-se attender á natureza de taes côres e em vista dellas compôr o banho. N'este caso pode-se substituir o carbonato de potassa e o sulfato de soda pela mesma quantidade de saes de ferro ou de zinco, de cobre, de chumbo ou qualquer outro sal metalico proprio para conservar as côres.

« Para preparar os pannos ou telas os couros, e as madeiras, junta-se ao banho 100 grammas de margarina. Tratando-se de tornar impermeavel os tecidos de algodão ou os papeis pintados, convém juntar ao banho 50 grammas de gelatina e 100 grammas de resina loura ou amarella. Depois disto, pode-se seccar ao ar, ou ao fogo; e tem-se então productos absolutamente impermeaveis, que podem resistir a qualquer lavagem.

« Para obter um papel não inflammavel, deve-se juntar o sal á cuba da pasta destinada ao fabrico do papel. D'est'arte obtem-se um papel não inflammavel e ao mesmo tempo impermeavel, o que dispensa a operação de untar o papel de colla. »

Apparelhos para salvação em caso de incendio.—São do mesmo autor estas linhas:

« O jornal *La Nature* dá as seguintes informações acerca de diversos apparelhos destinados á facilitar as salvações em caso de incendio.

« No numero das invenções uteis dos ultimos tempos, convém citar o *respirador* do illustre physico Tyndall. Este apparelho permitte a permanencia por muito tempo no meio do mais suffocante fumo. Elle póde prestar grandes serviços em caso de incendio e deve ser adoptado em toda parte.

« Um engenheiro sueco, Oesberg, de Stockolmo, imaginou, por outro lado, uma vestimenta de mergulhador que permitte á quem a traz de permanecer entre as chammas. O liquido que transsuda constantemente da pele da salamandra permitte á esta, segundo a tradicção, de resistir á acção da chamma. Semelhantemente, a vestimenta de Oesberg transuda agua constantemente.

« Ella se compõe de um duplo envoltorio que cobre o corpo como uma couraça. O envoltorio interno é feito de panno coberto de borracha, e o externo é feito de couro inglez e todo crivado de pequenos furos. Uma bomba, manejada externamente, lança constantemente agua fresca entre os dous envoltorios, e esta agua, passando pelos poros do envoltorio externo, humedece a superficie deste O bombeiro, tendo nas mãos um ramal do mesmo tubo de bomba, ataca com elle o incendio. No interior do apparelho é lançado igualmente o ar necessario em uma certa pressão. Este ar faz inchar a vestimenta, e sahe pela viseira do capacete, levando comsigo os productos da respiração, e afastando dos olhos a fumaça e a chamma.

« Em 1877, o capitão de marinha Ahlstroene fez uma experiencia publica d'esse apparelho em Berlim. Elle passeou, por mais de um quarto de hora, revestido com a sua vestimenta, gotejante de agua, por entre quatro pilhas de madeira, banhadas de petroleo, todas incendiadas. O calor do brazeiro era tal que não podia ser supportado á distancia de 40 passos. Ahlstroene sentou-se o encostou-se ás pilhas de madeira em chammas.

« O respirador Tyndall não permite as mesmas proesas; mas com o seu auxilio pode-se permanecer n'um lugar cheio de fumaça muito densa, enquanto existir ar respiravel.

O apparelho é muito menos complicado. Elle se compõe de um cylindro de 10 centimetros de comprimento, que se adapta á bocca. Neste cylindro o ar atravessa camadas alternativas de carvão de madeira, de cal triturada e de algodão embebido em glycerina. O carvão de madeira e a cal absorvem as partes volateis irritantes da fumaça, isto é: o acido pyrolenhoso, o hydrocarbureto, a acroleina e o acido carbonico. A glycerina, que tem a propriedade de nunca seccar, retém as particulas de carvão. O apparelho é, pois, ao mesmo tempo, absorvente e filtrante, e o ar chega aos pulmões purificado.

« Munidos do respirador e tendo os olhos protegidos por vidros, os Srs. Tyndall e Shaw, capitão dos bombeiros de Londres, permaneceram durante meia hora n'um quarto fechado constantemente cheio de massas espessas de fumo, desprendidas de tres fogões cheios de pedaços de madeira resinosa em combustão incompleta. Uma só inhalação d'esse ar seria insupportavel.

« Não se póde pôr em duvida, segundo o que ahi fica, a utilidade e a simplicidade deste apparelho, que poderá salvar os sêres humanos da mais horrivel das mortes. »

O lago fervente da Dominica— São do *Année Scientifique et Industrielle*, do Sr. Figuier, as seguintes linhas:

« Extrahimos da historia de uma exploração feita pelo Sr. Palgrave, antigo consul inglez em S. Thomaz, os interessantes detalhes, que vão abaixo, sobre o lago fervente da Dominica, uma das Pequenas Antilhas.

« No verão de 1875, o mundo scientifico foi sorprendido e interessou-se pela noticia da descoberta de um lago fervente proximo do vertice de uma montanha da Dominica.

« Esta ilha, que é a mais alta das Pequenas Antilhas, é uma colonia britannica, situada entre as colonias francezas da Guadelupe e da Martinica, e tem apenas 360 milhas quadradas de superficie. E' ahi que se dizia existir, no alto de uma montanha, um lago, cujas aguas estavam sempre em abolição.

« O Sr. Palgrave visitou esse lago durante o verão de 1876, e publicou uma descripção detalhada d'esse phenomeno natural no *Macmillan's Magazine*.

« O Sr. Palgrave levou como guia o Dr. Nicholls, joven medico da colonia, que havia sido um dos auctores da descoberta do lago de agua fervente.

« O ponto de partida d'essa difficil excursão é Roseau, cidade principal da ilha da Dominica. D'ahi vai-se á cavallo até uma aldeia, situada a 1,500 pés acima do nivel do mar; mas, á partir deste ponto, vai-se á pé, ora atravessando magnificas florestas tropicaes, ora passando através de moutas de espinhos engranzadas umas nas outras, ora finalmente escalando um sólo pedregoso e escorregadio.

« Depois de ter franqueado um interminavel labyrintho de arbustos, o explorador achou-se subitamente á borda de um precipio á pique, de onde, se tivesse dado mais um só passo, cahiria na Grande-Sulfureira, á algumas centenas de pés de profundidade.

« A Grande-Sulfureira é uma cratera meia apagada, coberta de cinzas, sulcadas por innumeros filêtes de aguas vivas, brancas, negras e vermelhas.

« O lago fervente se acha ao nordéste da primeira cratera, e é preciso trepar subindo cêrca de uma hora para alli chegar. Seu aspecto é ao mesmo tempo singular e medonho.

« Circulado de penhascos quasi perpendiculares, formados de cinzas e de pedra pomes, e cujas alturas variam de 60 a 100 pés, esse lago escuma e ronca como um animal feroz na respectiva jáula.

« Sua superficie, tal como os exploradores poderam medil-a, é de cêrca de 200 metros de comprimeneto sobre 100 de largura.

« Esse lago tem a apparencia de um caldeirão gigantesco coberto de vapores, através dos quaes, quando a brisa da montanha os afasta momentaneamente, vê se uma massa confuza de vagas que se entrechocam e correm furiosamente em todos os sentidos. E' um verdadeiro cháos de aguas ferventes.

« A' 6 pés da margem, a profundidade é de 50 a 60 pés; a altura acima do mar é de um pouco mais de 2,400 pés.

« O lago é alimentado pela parte inferior, e a temperatura de suas aguas é de 92 gráos centigrados na margem extrema, e de 104 gráos um pouco mais longe.

« O centro da ebulição é pouco mais ou menos no meio do lago, lugar onde, como é natural, os exploradores não poderam immergir seus thermometros

« O accesso do lago só é possivel por um lado, pela razão de que pelos demais está elle cercado de penhascos absolutamente perpendiculares.

« A excursão ao lago da Dominica, ida e volta, a partir de Roseau, demanda tres dias e duas noites. Ella é difficil, mas não offerece obstaculos insuperaveis á um bom caminheiro. Não existem veredas traçadas; pelo que é indispensavel abrir passagem atraves uma vegetação tropical. Em compensação, não se corre o perigo de encontrar féras ou serpentes venenosas, porque umas e outras são desconhecidas na Dominica. »

Arsenal de guerra — Remetteram-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« Tendo sido supprimidos, pela ultima reforma, as officinas de correeiros e latoeiros dos arsenaes de guerra das provincias, e não se podendo, por isso, fabricar nesses estabelecimentos os artigos concernentes ao equipamento dos corpos aqui estacionados, acaba o director do arsenal desta provincia de solicitar da presidencia, que requisite da côrte o fornecimento de um pedido de mochillas feito pelo 9º batalhão ao mesmo arsenal; pelo que nenhum fundamento ha no artigo publicado na *Provincia* de hoje, sob o titulo *patota*, pois a ninguem foi feita a encommenda de taes mochillas. »

Lagôa do Carro — Escrevem-nos desta localidade, em 5 do corrente:

« Deu-se hoje começo aos trabalhos de abertura do açude deste povoado, com bastante animação e contentamento dos habitantes do lugar, reunindo a commissão um numero superior a 87 homens, afóra mulheres e meninos, que tambem trabalham.

« A commissão especial deste lugar está encarregada, não só do serviço de abertura do açude, como da distribuição dos generos e ferramentas aos retirantes alli empregados, e isto sem retribuição alguma, presente nem futura. »

Companhia do Beberibe—A directoria desta companhia contrata, no dia 12 do corrente, ao meio-dia, os seus chafarizes por bairros, mediante as clausulas que vão mencionadas no annuncio publicado na secção competente.

Festividade religiosa—A irmandade do Espirito-Santo celebra amanhã, na sua igreja, a festa do respectivo padroeiro, com a devida solemnidade.

Santa Casa de Misericordia—A junta administrativa desta corporação contrata, na quinta-feira [13 do corrente], ás 3 horas da tarde, o fornecimento da carne verde e de assucar aos estabelecimentos á seu cargo.

Ponte da Escada—A repartição de obras publicas contrata, no dia 22 do corrente, ao meio dia, os reparos da ponte sobre o rio Jaboatão, na estrada da Escada, orçados em.... 857$518.

Eleições de confrarias—Amanhã procedem á eleição das mesas regederas, para o anno de 1878 a 1879, as irmandades do Sacramento de S. José e da Boa-Vista.

Ferias forenses—Começam amanhã as ferias forenses, denominadas do Espirito-Santo, que terminam no dia 16 do corrente.

Pentecostes—Amanhã, celebra a igreja catholica a festa da Paschoa do Espirito-Santo ou de Pentecostes.

Esta festa, celebrada pelos judeus e pelos christãos, cincoenta dias depois da Paschoa, tem por fim lembrar áquelles a promulgação da lei santa no monte Sinai, e foi instituida por estes em memoria de haver baixado o Espirito Santo sobre os Apostolos, cincoenta dias depois da Resurreição de Jesus-Christo. Havia o Salvador predito á seus discipulos esta revelação do Espirito-Santo; estando elles reunidos, foi repentinamente abalada por um terremoto a casa em que estavam, e viram-se descer linguas de fogo sobre os Apostolos, sentiram-se estes animados, e é d'ahi que data o poder, nunca interrompido da Igreja Apostolica.

Noticias do norte do imperio—Pelos vapores *Conde d'Eu* e *Ipojuca* recebemos noticias do Aracaty até 3, do Rio Grande do Norte até 4, e da Parahyba até 5 do corrente.

São animadoras as noticias do inverno, de que foram elles portadores. As chuvas tem sido geraes nas provincias assoladas pela secca, o que encorajava as populações.

= Lemos no *Conservador*, do Rio Grande do Norte:

« Acabamos de receber uma carta de *Nova Cruz*, em que se nos communica este lamentavel successo:

« Hoje, 27, pelas 3 horas da tarde, dentro da povoação de *Santo Antonio*, deste termo, deram-se duas mortes, uma na pessoa do inspector de quarteirão Francisco Trindade, e outra na de um filho de um tal Viado, cujo nome se ignora.

« Tão desastroso acontecimento tivera lugar em consequencia de uma diligencia policial, expedida contra uns individuos suspeitos de furto de gados.

Elles eram 7, e não estando em casa na occasião em que a policia os procurava, ficaram irritados, promettendo desaffrontar-se, e assim tiveram a ousadia de entrar armados na rua d'aquella povoação, no intuito de assassinarem o respectivo subdelegado! Este, porém, não se achava em casa, felizmente, quando o inspector de quarteirão appareceu e lhes intimou ordem de prisão, a que resistiram, travando-se então um renhido conflicto, de que resultaram a morte delle, e de um dos aggressores. »

« Em dias desta ultima quinzena (31 de maio), foi barbaramente assassinado no lugar *Descanço*, o feitor do engenho, do proprietario Joaquim Ribeiro, residente em S. José de Mipibú.

« Esse infeliz chamava-se Antonio Ribeiro de Paiva Onça, e acabou seus dias a golpes de enxadas, descarregados uns após outros, por nove escravos do mesmo engenho.

« Consta que 7 dos escravos criminosos foram entregues á prisão, e sendo interrogados, confessaram o delicto, dando como causa os máos tratos e rigores que recebiam do assassinado. »

« A 27 do mesmo mez falleceu nesta capital o respeitavel ancião Antonio Raphael Seabra de Mello. »

— Na Parahyba falleceu o Revm. Fr. Fructuoso da Soledade Segismundo, professor jubilado de inglez, no lyceu da capital.

Vapores—São esperados os seguintes:

Penedo	da Bahia	amanhã
Pará	do Norte	amanhã
Bahia	do Sul	amanhã
Delambre	da Europa	amanhã
City of Rio de Janeiro	do Sul	amanhã
Minho	da Europa	até 10
Dutas	da Bahia	até 10
Mondego	do Sul	até 14
Liguria	da Europa	até 15
Ceará	do Norte	até 15
Pernambuco	do Sul	até 17
Niger	do Sul	até 20
City of Pará	de New-York	até 23

Pagadoria de fazenda—Nesta estação paga-se hoje a seguinte folha:

Pensionistas.

Leilões — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, das 11 horas ao meio dia, na rua do Bom Jesus n. 43: de uma parte da casa e sitio, no Arraial, rua do Cemiterio n. 3, no valor de 1:500$; de uma dita na casa e sitio n. 30 de Monteiro, no valor de 1:418$367; uma dita da casa e sitio da estrada de Agua-Fria n. 22, no valor de 375$; de marroquins e pelles preparadas, e fazendas e miudezas, avariadas a bordo do vapor francez *Rivadavia*; da casa terrea n. 2 na rua da Santa Cruz; de uma caixa com brim pardo trançado, avariado á bordo do *Rivadavia*; e de uma caixa com collarinhos e chapéos.

Pelo agente Stepple, ao meio dia, na rua do Imperador n. 16, do sobrado n. 11 da rua da Alegria.

Pelo agente Silveira, ás 10 horas e meia, na Casa Forte n. 13, de armação, generos e utensilios da taverna.

— Segunda-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na casa da rua do Commercio n. 7, onde foi hotel de Londres, de moveis em continuação.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Thenorio n. 12, de diversos predios

Pelo agente Martins ao meio dia, na porta da Associação Commercial Beneficente, da barca portugueza *Victoria*.

— Quarta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de moveis.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas do dia, na igreja do Corpo Santo, pela alma de D. Maria Francisca da Conceição dos Reis; ás 8 horas, na igreja da Soledade, pela alma de D. Maria Ignacia de Gusmão Vilella Penna; ás 6 horas, na igreja da Penha, pela alma do commendador Luiz José Pereira Simões.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas e meia, na igreja da Gloria, pela alma de D. Melchora Lavinia Rino; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar; ás 7 horas e meia, na matriz de Santo Antonio, pela alma de José Henrique da Silva Guimarães; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Maria Martins Pereira da Cunha.

— *Terça-feira*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Manoel Peregrino da Silva.

Loteria da provincia — Quinta-feira, 13 do corrente, se extrahirá a loteria 266.ª em beneficio das obras da igreja do Rosario de Iguarassú.

Os bilhetes, meios e quartos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500, e 750 réis, onde tambem se acham patentes os respectivos planos.

Passageiros. — Chegados do norte no vapor nacional *Ipojuca*:

João Soares d'Amorim, José Pereira de Circumcisão, Joaquim Alves de Medeiros, Jeronymo de Carvalho Vasques, D. Josepha Ferreira da Costa, João Bezerra de Medeiros, Francisco Salles de Carvalho, Bellarmino d'Almeida Carvalho, Antonio Alves Brasil, José da Silva Medeiros, Francisco Z. Lins Wanderley, João Baptista d'Albuquerque, Juvencio Cesar Paes Barretto, Deomedes Tinoco, João Candido, Miguel Pereira Beltrão, padre João Cavalcante de Britto, Manoel Figueiredo da Cunha, João Pepulo, Francisco Bezerra de Souza, Euzebio da Cunha Carvalho, Ceciliano da Silva Coelho, José Pereira das Neves, major Antonio P. da Camara, Manoel d'Almeida Pereira, Manoel Zeferino da Silva, Severino da Costa Bezerra, Antonio Dionizio dos Santos, Manoel Cabral de Vasconcellos, Antonio Villela de Moraes, Ignacio Lourenço Antonio Maria, Antonio Joaquim Gonçalves Miranda, Graciano Carello, João da Silva Salgado, Antonio Pedro da Silva, Moysés Nonato de Freitas, João Olympio de Freitas, Hypolito Ferreira Castro, José Barroso Tertuliano, 780 emigrantes, e 45 escravos.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão Lacerda, Dr. José Maria de Albuquerque Lima, sua senhora e um criado, e 160 retirantes.

— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Conde d'Eu*:

1000 retirantes e 4 escravos a entregar.

Cemiterio publico — Obituario do dia 5 do corrente:

Luiz Francelino de Menezes, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, hospital Pedro II; phtysica.

João Francisco de Deos, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, hospital Pedro II; congestão cerebral.

José Antonio do Monte, branco, Rio Grande do Norte, 25 annos, solteiro, hospital Pedro II; febre amarella.

José, Pereira, pardo, Ceará, 40 annos, viuvo, hospital Pedro II; congestão.

Felix Barros da Silva, branco, Pernambuco, casado, 70 annos; diarrhea.

José Felippe dos Santos, pardo, Parahyba, 30 annos, casado, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Joaquina, parda, Parahyba, 40 annos, hospital Pedro II; bexigas.

Maria, parda, Rio Grande do Norte, 7 annos, hospital Pedro II; bexigas.

Maria do Rosario, preta, Africa, 86 annos, viuva, asylo; catarrho pulmonar.

Rita Maria da Conceição, preta, Africa, 61 annos, solteira, Boa-Vista; enterite.

Manoel Peregrino da Silva, branco, Pernambuco, 69 annos, casado, Boa-Vista; beriberi.

Elias Cintra Ferreira Costa, branco, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; alienação mental.

Maria Nazareth Augusta de Miranda, branca, Portugal, 73 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhea.

Francisco, pardo, Pernambuco, recemnascido; asphyxia.

Antonio, branco, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

Maria, parda, Pernambuco, 2 annos, Graça; anazarca.

Honoria, escrava, preta, Pernambuco, 50 annos, solteira, Graça; hypertrophia do coração.

Francisco, escravo, pardo, Parahyba, 24 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.

Joaquim de Sant'Anna, 40 annos, casado, febre paludosa, mandado pelo subdelegado do Recife.

José da Silva, 40 annos, casado, anazarca, mandado pelo mesmo.

Carlos da Silva, 22 annos, solteiro, diarrhea, mandado pelo mesmo.

Jorge Maria dos Santos, 25 annos, solteiro, febre intermitente, mandado pelo mesmo.

Manoel Lopes Viegas, 24 annos, casado, inflammação do figado, mandado pelo mesmo.

Joaquina dos Santos, 10 annos, anazarca, mandado pelo mesmo.

Paula de Sant'Anna, 40 annos, viuva, diarrhea, mandada pelo mesmo.

Luiza do Carmo e Silva, 38 annos, casada, diarrhea, mandada pelo mesmo.

Francisca dos Prazeres, 30 annos, casada, diarrhea, mandada pelo mesmo.

Maria do Sacramento, 17 annos, solteira, inanição, mandada pelo mesmo.

Thereza da Silva Santos, 25 annos, casada, inanição, mandada pelo mesmo.

Joaquina, 5 annos, inanição, mandada pelo mesmo.

Francisco, 5 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

Carlos, 4 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

Raphael, 50 annos, diarrhea, mandado pelo mesmo.

Alfredo, 4 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

Candida, 3 annos, inanição, mandada pelo mesmo.

Maria, 2 annos, inanição, mandada pelo mesmo.

Luiza, 1 mez, inanição, mandada pelo mesmo.

Simão, 40 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

Francisca, 7 annos, inanição, mandada pelo mesmo.

Georgina, inanição, mandada pelo mesmo.

Manoel, inanição, mandado pelo mesmo.

Maria, 9 mezes, inanição, mandada pelo mesmo.

Joanna, 6 annos, inanição, mandada pelo mesmo.

Manoel, 22 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

Maria, 22 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

Cypriano, 35 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

Izidro, 10 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

João, 10 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

Gregorio Ferreira, 35 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

Guilherme da Silva, 50 annos, inanição, mandado pelo mesmo.

João José Ferreira, mandado pelo Dr. chefe de policia.

José, 9 annos, mandado pelo subdelegado de Santo Amaro.

Martinha, 2 annos, mandada pelo mesmo.

Thereza Maria de Jesus, 60 annos, febre perniciosa, mandada pelo subdelegado de Belém.

Sebastião, 2 annos, febre reinante, mandado pelo mesmo.

Casemiro, mandado pelo subdelegado do 1º districto de Boa-Vista.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE JUNHO DE 1878

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO

Secretario Dr. Virgilio Coelho

Ás 10 horas e 20 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes Ignacio José de Farias e Laurentino José Marianno. — Concedeu-se a soltura dos acientes unanimemente.

Paciente Manoel Amancio da Luz.—Negou-se a soltura, contra o voto do Sr. desembargador Domingues Silva.

Pacientes Umbelina Maria da Conceição e Senhorinha Maria de Espirito-Santo.—Negou-se a soltura unanimemente.

Paciente Francisco José de Andrade.—Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia.

Paciente Marcolino Alves Pereira.—Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia.

Paciente Manoel Francisco do Nascimento. —Exigio-se informações do delegado de Goyanna, por intermedio do Dr. chefe de policia.

Paciente Miguel Victor.—Mandou-se ouvir o juiz municipal de Caruarú, por intermedio do Dr. chefe de policia.

Pacientes Antonio Felix de Araujo e Manoel Francisco Gomes.—Julgou-se prejudicada, em vista das informações.

Recurso crime

De Ingá—Recorrente Demetrio Rodrigues Coutinho, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Motta.—Não se tomou conhecimento do recurso unanimemente, por não se dar recurso de recurso.

De Garanhuns—Recorrente o juizo, recorrido José Francisco da Silva Paueré. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Oliveira Maciel.—Julgou-se improcedente o recurso unanimemente.

Da Escada—Recorrente o juizo, recorrido Herculano de Barros e Silva. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Domingues Silva.—Deu-se provimento ao recurso para se pronunciar o recorrido, contra o voto do Sr. desembargador Domingues Silva.

Aggravo de instrumento

Do Passo de Camaragibe—Aggravantes Monteiro & Correia, Braga Gomes & C, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Domingues Silva.—Deu-se em parte provimento ao aggravo unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante D. Isabel Cordeiro de Albuquerque Maranhão Lins. Relator o Sr. conselheiro presidente. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.—Concedeu-se o prazo de 6 mezes, unanimemente.

Appellações civeis

De Ingazeira—Appellante D. Umbelina Francisca Emiliana Santiago, appellada D. Francisca Regia de Santiago. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Motta e Accioli.—Confirmou-se a sentença, contra o voto do relator

Do Recife—Appellante a camara municipal, appellado Francisco Joaquim Ribeiro de Brito. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Motta e Accioli.—Foram unanimemente desprezados os embargos.

Do Recife—Appellante Luiz, escravo, appellado Antonio Fernandes Ribeiro. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Motta e Accioli.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellações crimes

De Pão de Assucar—Appellante a justiça, appellado José Rodrigues Pereira Filho.

De Bezerros—Appellante o escrivão Felix da Cunha de Macedo França, appellado o juizo.

Do Limoeiro—Appellante Alexandre José de Freitas, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante a companhia de seguros Imperial Fire Insurense, appellados Soares Braga & C.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação civel

Do Pilar — Appellante o juizo, appellada Francisca, escrava de José Coutinho de Lyra.

Do Recife — Appellantes Paulo Felippe de Sales Abreu e outro, appellado Angelino José dos Santos Andrade.

Appellação crime

D'Areia — Appellante Avelino Felippe dos Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação civel

Do Recife—Appellante D. Ignez de Barros Accioli Wanderley Lins, appellado Felix Antonio Alves Mascarenhas, tutor da orphã Maria.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellações crimes

De Nazareth—Appellante o juizo, appellado José Soares de Oliveira.

De Jaboatão—Appellante Luiz José de Maria, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação crime

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado Eugenio, escravo de Manoel Antonio Gaião.

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante José Villar, appellado Vicente Ferreira da Porciuncula.

No caracter de procurador da corôa deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante D. Anna Julia da Costa Brito, appellado Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho; appellante José Caetano de Madeiros, appellados Pimentel Braga & C.

Appellações civeis

Da Palmeira dos Indios—Appellante o juizo, appellada D. Anna Joaquina Candida.

De Cimbres—Appellante o juizo, appellada Benta, escrava de Manoel Vicente da Annunciação, por seu curador.

Appellações crimes

Do Limoeiro—Appellante Conrado Ernestino Xavier Ramos, appellada a justiça.

Do Passo de Camaragibe — Appellante Sebastião José de Azevedo, appellada a justiça.

De Itambé—Appellante o juizo, appellado Francisco, escravo.

MUTILADO

De Cabrobó—Appellante o juizo, appellado Pantaleão de Mello.

De Ipanema—Appellantes Brandão & Villela, appellada Francisca Maria de Jesus.

Do Cabo—Appellante o juizo, appellado Francisco, escravo de João Gomes Marinho.

De Jaboatão—Appellante o juizo, appellados José Ferreira da Silva, Galdino Francisco dos Santos e outros.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado João Francisco de Lima.

Appellações civeis

Do Rio Formoso—Appellante José Francisco Accioli Lins, appellado Manoel Vicente Vieira.

Do Pilar—Appellante o juizo, appellados Thomé, Braz, Luiza e outros.

Diligencias

Mandou-se dar vista ao Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Bom Jardim—Appellante o juizo, appellados José Mendes da Costa e outros.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Feliciano Primo de Jesus

Appellação civel

De Paulo Affonso—Appellante o juizo, appellados Francisco Norberto e Dionizio, por seu curador.

Com vista ao Dr. curador geral e depois ao Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellação crime

De Garanhuns—Appellante Salustiano Bernardo Braga do Nascimento, appellada a justiça.

Com vista ao appellante e depois ao Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellação crime

Do Bom Jardim—Appellante José Pedro da Costa Barros, appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Motta:

Da Palmeira dos Indios—Recorrente o juizo, recorrido José Guilherme da Silva Leoncio.

Do Cabo—Recorrente José Paulo do Rego Barreto, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Limoeiro—Recorrente o juizo, recorrido Serafim Bezerra dos Santos.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Rio Formoso—Recorrente o juiz, recorrido o juiz municipal do termo de Serinhãem.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Passo de Camaragibe—Recorrente o juizo, recorrido Eleuterio José Pinheiro.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Panellas—Recorrente Joaquim Cordeiro Ribeiro, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Cabo—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Francisco da Silva, conhecido por Manoel Onça.

Aggravos de petições

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife—Aggravante D. Laura Emilia de Almeida Seve, aggravado o juizo da 2ª vara.

Ao Sr. desembargador Motta:

De Jaboatão—Aggravante José Ignacio de Lyra, aggravado o juizo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Aggravante o curador de Benedicto, escravo, aggravado o juizo.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Limoeiro—Appellante a justiça, appellados Manoel Pedro Gomes da Silva e Antonio Francisco dos Passos.

De Nazareth—Appellante a justiça, appellado Domingos Vieira de Moura.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Panellas—Appellante a justiça, appellado Belchior Antonio de Gouveia.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Cabo—Appellante José Antonio de Carvalho, appellado Antonio Francisco do Rego Barros.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Limoeiro—Appellante a justiça, appellado João Cesario de Amorim.

Ao Sr. desembargador Motta:

De Panellas—Appellante a justiça, appellado José Maria Ferreira.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Da Campina Grande—Appellante a justiça, appellado Manoel Bernardo de Araujo.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Accioli:

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellado Antonio Barbosa da Silva.

Embargos infringentes

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Recife—Embargante Joaquim Nicoláo Ferreira, appellada D. Rufina Maria da Conceição

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife—Embargante Antonio Rodrigues Pinto, embargado Manoel José Pereira Faria.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma		£ 1.000,000
Capital realisado		500,000
Fundo de reserva	£ 72,500	116,944
Dito dito contra depreciação do capital	£ 44,444	

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE MAIO DE 1878

Activo

Letras descontadas	285:106$710
Emprestimos e contas caucionadas	37:487$040
Letras a receber	99:265$110
Garantias e valores depositados	122:331$210
Mobilia, etc. do banco	3:543$880
Diversas contas	922:634$150
Caixa	697:191$290
	Rs. 2,077:559$390

Passivo

Contas correntes simples	531:327$300	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	917:833$890	
		1,449:161$190
Letras a pagar		44:899$940
Titulos em caução e deposito		122:331$210
Diversas contas		461:167$050
S. E. & O.		2,077:559$390

Pernambuco, 7 de junho de 1878.

Lovel J. Mullins, manager.

I. R. Chapman, pro-accountant.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, á noite em sua residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar, gratis aos pobres.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thome da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Pedro Affonso de Mello, rua Duque de Caxias n. 58, 1.º andar.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Mendes, Lobo & C., logistas importadores, no Recife, teem despachado ultimamente, diversos artigos de moda, em vestidos, chapéos, bordados e grande quantidade de tecidos novos para vestidos. E' a unica casa nesta cidade, onde se encontra sempre sortimento de camisas finas para homem, especialidades em pannos finos azul e preto, casimiras inglezas e francezas e brins de linho branco e de cores de superior qualidade. Deposito dos afamados algodões brancos e riscados, nacionaes e estrangeiros. Recife. Rua da Cadeia, n. 32.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Armazem do Louvre, casa importadora e que vende em grosso e a retalho, recebe constantemente das melhores casas de Paris um variadissimo sortimento de fazendas de gosto e artigos de alta novidade, tanto em tecidos para vestidos, como tambem todos os objectos indispensaveis para enxovaes de casamentos e baptisados. Garantimos que vendemos a preços reduzidos e sem competencia Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de chapéo de sol, Francisco Xavier Ferreira, successor de Mm. Virginia Falque, rua 1.º de Março n. 4

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão—Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços; garante-se a qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Botinas Suzer.— Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C Rua da Cadeia n. 32, Recife

Louças e vidros

Louças de vidrado garantido, vidros, crystaes e porcellanas em apparelhos para jantar, para chá, para toiletes e varios usos domesticos. Electro-plate, apparelhos para chá, bandejas, salvas, copos, trinchantes, facas, garfos, colheres, fructeiras e varias peças de uso domestico: no armazem Baccarat, á rua do Barão da Victoria n. 13, outr'ora rua Nova. Os proprietarios Costa Pereira & C., teem resolvido fazer grande reducção nos preços.

Machinas de costura

Grande novidade. Para os unicos agentes nesta provincia Soares Leite Irmãos, rua do Barão da Victoria n 30, acaba de chegar um grande aperfeiçoamento em machinas de costura, intitulada Wanzer F., desenleia o carritel sem que a machina se mova. Trabalha para traz ou para diante sem obstaculo algum e prende o seu fio sem parar. Remenda e recose do melhor modo possivel. Adapta-se a trabalhos caseiros e a fabricos de roupa feita. Chegarrm tambem deste fabricante machinas de grande força para alfaiates, sapateiros e manufactureiros, e machinas para trabalhar a pé e á mão. A unica casa em Pernambuco que tem sempre um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes e vende por preço muito resumidos é na rua do Barão da Victoria n. 30.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma explicação necessaria

Em meu artigo publicado na *Provincia* de 9 de março do corrente anno sob a epigraphe—*Breves considerações sobre a reforma das Collectorias Provinciaes*—, se lê o seguinte trecho sobre a cobrança executiva dos impostos locaes:

« A cobrança do executiva deveria ser logo feita, á bem dos interesses do fisco por intermedio dos juizes municipaes: porque a grande demora dos mandados, dá lugar a abusos dos contribuintes, e a prejuizos constantes para a fazenda. E' esta uma medida pratica de grande alcance e de influencia *moral* para o municipio, na qual não encontro inconvenientes. »

Depois appellei para os sentimentos do digno inspector do thesouro provincial, afim de que elle auxiliasse, com o talento que lhe era proverbial, aos futuros deputados provinciaes, nas reformas que naquelle meu artigo indiquei.

Assim, pois, lendo no *Diario de Pernambuco* de 4 do corrente mez o officio de 20 de abril do referido Sr. inspector, sobre a informação pedida pela presidencia relativamente á cobrança ou o estado da *divida activa* da provincia, deparei com o trecho abaixo, que, supponho me ser lisongeiro, attenta a analogia que ha entre elle e o meu.

Eu aqui transcrevo o *ipsis verbis*:

« E, finalmente, penso que obviar-se-hiam as inconveniencias praticas que ora occorrem na arrecadação dessa divida, se fosse facultado, na parte que refere-se aos debitos das collectorias, que os juizes territoriaes funccionassem nos executivos da fazenda, correndo perante elles as execuções fiscaes de debitos *locaes*, promovidas pelos ajudantes do Dr. procurador fiscal, simplificando-se ao mesmo tempo quanto a taes debitos a respectiva liquidação, a norma da cobrança judicial e quanto possivel a fórma do processo sem offensa da substancia para a defeza. »

Estou completamente satisfeito com o proceder do digno Sr. Dr. inspector do thesouro provincial: não é orgulhoso, como eu suppunha; as minhas considerações actuaram d'alguma fórma em seu espirito illustrado e reflectido. Agora só espero dos futuros deputados provinciaes alguma satisfação sobre as demais reformas indicadas n'aquelle meu artigo, que prometto transcrevel-o nas proximidades da abertura d'assembléa.

Recife, 6 de junho de 1878.

Napoleão da Costa Moreira.

Eleição dos devotos que tem de festejar o glorioso Santo Antonio, no dia 13 do corrente na capella da Conceição dos Coqueiros, no anno de 1878

Juiz por eleição

O Illm. Sr José Lopes Alheiro.

Juiz por devoção

O Illm Sr. Domingos Antonio da Silva Beiriz.

Escrivão por eleição

O Illm. Sr. Ignacio Ferreira de Mattos.

Escrivão por devoção

O Illm. Sr. José Francisco de Figueiredo.

Mordomos

Os Illms Srs.:

Antonio José Moreira Gomes,
Manoel Martins Torres.
Francisco José da Silva Braga.
Joaquim José da Silva
José de Souza Braz.
José Carpinteiro da Silva
José Peres da Cruz.
Bernardino da Costa Campos.
Joaquim Fernandes dos Santos.
Antonio José da Costa.
Manoel Joaquim Freire.
Luiz Moreira da Silva.
Henrique Luiz Ferreira Leal.
Emygdio José Gonçalves Serra.
Bento Domingos Dias.
Manoel Martinez
Francisco José Dias.
Domingos Santos Coelho Pereira.
José Gomes G.
Joaquim Fernandes da Silva.
Manoel Alves Lopes.
José da Costa Ferreira.
Manoel Luiz Ribeiro.
Carlos José Pinto.
José Rodrigues Canhôto.
Manoel Gonçalves Leitão.
José de Souza Motta.
Joaquim José da Fonceca.
Julio Cesar Tinoco Vilella.
Manoel Dias Ferreira Marques.
João José dos Santos.
Domingos Martins de Oliveira.
Francisco Joaquim Pimentel Pereira.
Joaquim Fernandes Paquete.
Francisco Gonçalves da Costa.

Procuradores

Os Illms. Srs.:

Joaquim Millete de Castro Mariz.
João Moreira de Gouvêa,
José Marques Soares.

Thesoureiro

O Illm Sr. Joaquim Millete Mariz.

Ella Zuila

Se os 87 caixeiros da rua Nova e do Crespo nos tivessem avisado do seu pedido, publicado nos jornaes de hontem, em lugar de 87, o numero dos peticionarios, teria sido muito mais avultado, e por isto pedimos a esta distincta artista, que igualmente nos contemple no numero dos seus aemiradores enthusiastas, e que nos dê antes de sua partida uma ultima funcção no domingo 9 do corrente

Os caixeiros do bairro do Recife

A' saudosa memoria de Maria Ignacia de Gusmão Vilella Penna, fallecida a oito de maio de 1878.

Para que filha adorada e mãi querida,
Tão cedo nos deixaste em soledade!
Das virtudes sem par que o tumulo esconde
Só nos resta de ti cruel saudade.

Que é feito do brilho de teus verdes annos
E do vigor que ostentavas tanto a flux!
Extinguio-se, findou-se, aos que te choram
Densas trevas deixaste em vez de luz.

Pois fugindo e negando a luz a todos
Foste aos bons n'outra esphera ser farol!
Assim o creio, pois da virtude a senda
Radiante trilhaste como o sol.

Morreste n'um suspiro doce e brando
Como a arage n que a noite surprehende
Na rama dos cyprestes, como a nota
Que da harpa de um anjo se desprende.

Morreste como a flor que se esvaece
Derramando perfumes, ou como a estrella
Que em noites estivaes paira luzindo
Pelo manto dos céos oh! filha bella!...

Ao ver-te tão joven, dizer que morreste
Dizer que apagado teu brilho e vigor;
Fugio deste mundo tua alma celeste
E foi abrigar-se n'um mundo melhor!

Nos céos te recorda que em quanto viveste
Um idolo foste de bondade e amor;
De virtudes tantas que exemplo deste
Recebe a paga das mãos do Senhor.

O commandante do vapor Marquez de Caxias (*)

A violenta, e posso dizer, atrabiliaria accusação com que sou mimoseado no *Diario de Pernambuco* de hontem, tenho a oppôr o seguinte:

Não contratei conduzir no vapor senão de 800 a 1,000 retirantes; mas chegado ao lugar do embarque, vi-me forçado á receber o grande numero que trouxe, taes foram as instancias dos commissarios e das autoridades do lugar.

Aquella infeliz gente parecia querer atirar-se ao mar para que o vapor á recebesse, cada qual queria ser o primeiro a embarcar.

E' verdade que morreram vinte e quatro até o porto desta cidade e dous morreram no acto do embarque, mas eu não sou tambem responsavel por isso.

Nenhum morreu em consequencia do tratamento que tivesse á bordo; vinham já enfermos e dous morreram no acto do embarque, como acabo de dizer.

Oppuz-me á receber doentes, e não sei que a *gana do interesse* me podesse induzir a isso, pois pelo doente não contratei maior frete que pelo sadio

Oppuz-me formalmente a receber doentes e só o fiz para condescender com as instancias daquella gente, como prova a carta que abaixo publico do Illm. Sr. Alipio Luiz Pereira da Silva.

Receei, se não fosse condescendente, receber imprecações peiores do que aquellas que me dirigio o *Diario*.

Quanto á falta de regular distribuição da ração no dia da chegada á este porto, eu não quero contestar que houvesse: mas é isso bem desculpavel pelo atropello de baldear tão grande numero de pessoas de um navio para outro.

A' reclamação do Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha respondi que a bordo de um ou de outro vapor estava prompto á mandar dar alimentação aos que se queixavam não tel-a recebido, ou tel-a recebido uma só vez.

Nem eu tinha obrigação de mandar procurar em terra os que fugiram de bordo.

Por ultimo peço a publicação dos mais documentos abaixo em relação ao tratamento que tiveram os retirantes durante a viagem.

Recife, 6 de junho de 1878.

Anselmo Peres

Barra, 28 de maio de 1878.

Illm. Sr. commandante do vapor *Marquez de Caxias*.—Sem que tenha tido relações com V. S. e sendo a primeira vez que lhe escrevo, tratando de um assumpto grave, todo cheio de caridade peço toda a attenção de V. S. para o que eu passo á expor.

Incumbido pela commissão de soccorros publicos de Aracaty do embarque de emigrantes, o que eu tenho feito mesmo em pessoa, crendo, porém, não poder fazer assim desta vez por me achar enfermo, tenho incumbido ao Sr. Pedro Pinto de assim o fazer.

Quando, porém, julgava tudo combinado e bem preparado para o embarque, recebo um bilhete do Sr. Pedro Pinto dizendo-me que V. S. só recebia aquelle emigrante que não estivesse enfermo, ficando com isso vexadissimo por conhecer que rara é a familia hoje na dolorosa provincia do Ceará que não tenha um enfermo.

Conheço até certo ponto ter V. S. razão de não aceitar um só enfermo a bordo, por ser cousa muito pesada ter doente em terra e peior mil vezes conduzil-os a bordo. Porém, pensando maduramente e cheio de caridade, como estrangular o marido da esposa, o pai do filho, o irmão da irmã, uns embarcando, outros ficando, como que condemnados á morte, o que é sempre infallivel?

Parece serem crueis estas scenas nas praias do Fortinho. Elles, coitados, nada sentirão talvez por estarem petrificados de um soffrer continuo, porém como vêrmos nós esta separação forçada?

Resta-nos somente enxugar o pranto de uma tamanha dôr. Sem ter direito á algum pedido perante V. S., vou respeitosamente em nome desta massa cadaverica cearense, antolhadas nas praias do Fortinho, fazer um pedido a V. S.

Peço a clemencia de V. S. para com este infeliz povo, consentindo embarcar todo aquelle enfermo junto com a familia, fazendo assim uma tão alta caridade toda digna de ser feita por vós; o vosso nome ficará gravado para sempre nos corações cearenses que nunca poderão esquecer-vos e Deus cheio de reconhecimento vos cobrirá de benção.

Sou de V. S.—Amigo e criado—*Alipio Luiz Pereira da Silva.*

Illm. e Revm. Sr. padre Joaquim Antunes de Oliveira.—Tendo sido V. Revma. um dos passageiros do vapor *Marquez de Caxias*, peço que me responda ao pé desta qual o tratamento que dei aos retirantes que conduzi e se é ou não verdade que recebi tão grande numero delles contra minha vontade.

Permitta-me V. Revma. fazer de sua resposta o uso que me convier.

Recife, 6 de junho de 1878.

Sou—De V. Revma.—Attento venerador e criado—*Anselmo Peres.*

Sr. Anselmo Peres—Durante a viagem do Aracaty a esta cidade foram os emigrantes cearenses tratados a bordo do vapor *Marquez de Caxias* conforme o exigiam as circumstancias e posso affirmar que o digno commandante do alludido vapor attendeu sempre a todas as necessidades, pelo que teve de receber meus encomios varias vezes. Sei com certeza que bem contra sua vontade foram recebidos os sobreditos emigrantes em tão grande numero, e só depois de alguma reluctancia é que foram elles admittidos pelo commandante á bordo do navio.

Eis o que tenho á responder e desta resposta permitto o uso que quizer.

Recife, 6 de junho de 1878

Sou de V. S.—Attento venerador e criado Padre *Joaquim Antunes de Oliveira.*

Resposta á outra carta dirigida pelo mesmo Sr. commandante ao Sr. Dr. Ernesto Dantas, passageiro do mesmo vapor:

Em resposta devo dizer que ao meu ver foram os retirantes tratados de modo convenienle e humanitario pelo commandante, certo que somente recebeu grande numero á bordo por insistencia a que seria difficillimo resistir.

Devo dizer mais que os que morreram a bordo morreriam necessariamente em terra ou no mar, á vista do estado em que se achavam.

Bordo do vapor *Marquez de Caxias*, 6 de junho de 1878.—*Dr. Dantas.*

(*) Por affluencia de trabalho deixamos hontem de publicar este artigo, o que fazemos hoje.

Errata

Na publicação feita hontem sobre a epigraphe—Negocios da Casa de Detenção—no fim de 5ª columna, deu-se um erro de paginação, que se deverá ler, as duas ultimas linhas deste modo:

Se eu não estivesse fazendo uma simples exposição ao publico, mas sim uma defeza, etc., e não como se acha.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE JUNHO DE 1878

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Apolices provinciaes de 7 %, de 1:000$000 á 960$000.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v. com 3/4 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto, hontem.

Dito sobre dito, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 7/8 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 3/8, e do banco, 23 1/4 d. par 1$000.

NA HORA DA BOLSA

Venderam-se:

11 apolices provinciaes de 7 0/0.

Apresentaram-se:

Vendedores

10 apolices provinciaes de 7 0/0, de 1:000$, á 980$000.

1 dita idem, de 7 0/0, de 100$, á 98$

Rectificação

Na publicação do cambio sobre Londres á 90 d/v. 23 3/8 d. por 1$, deu-se o equivoco de parte do *Diario* de hoje, de declarar do banco, quando foi de particular.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.

Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 6	123:525$921
Idem do dia 7	17:345$944
	140:871$865

Importação

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte em 7 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Barris 58 a Rubin & Barata, 80 a João Baptista de Castro & Silva, 48 a Oliveira, Filhos & C.

Carne 10 garajáos a Jorge Tasso, 9 á ordem.

Pipas 22 a Rubin & Barata.

Sola 1,707 a José Candido de Moraes, 497 a Jorge Tasso, 383 a Gomes de Mattos Irmãos.

Velas 1 caixa á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 6 DE JUNHO DE 1878

Portos do exterior

No brigue inglez *Regulator*, carregou:

Para o Canal, L. J. Silva Guimarães 735 saccos com 55,125 kilos de assucar mascavado.

No patacho inglez *Oberon*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 7,500 saccos com 572,500 kilos de assucar mascavado.

No lúgar portuguez *Julio*, carregou:

Para Lisboa, M. F. Marques 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

Na barca portugueza *Diana*, carregaram:

Para Lisboa, L. G. da Silva & Pinto 1 pipa com 480 litros de aguardente.

Para o Porto, D. Gonçalves Torres 10 saccas com 771 kilos de algodão.

Portos do interior

No brigue hespanhol *Integridade*, carregou:

Para Uruguayana, R. Pessoa 30 cascos com 9,600 litros de aguardente.

No hiate nacional *Jaguary*, carregaram:

Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 325 barricas com 35,277 kilos de assucar branco e 125 ditas com 14,222 ditos de dito mascavado.

No brigue nacional *S. Manoel*, carregaram:

Para Porto-Alegre, P. C. Maia & C. 220 volumes com 20,354 kilos de assucar branco e 270 ditos com 27,427 ditos de dito mascavado.

No lúgar portuguez *Laia*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Baltar Sobrinho 227 barricas com 22,206 kilos de assucar branco.

Na escuna nacional *Oliveira*, carregaram:

Para S. Matheus, D. A. Matheus 30 cascos com 4,800 litros de aguardente, 15 barricas com 1,666 kilos de assucar branco e 15 ditas com 1,705 ditos de dito mascavado; M. L. Marques 8 volumes com 762 kilos de assucar branco e 5 saccos com 375 ditos de dito mascavado.

No lúgar portuguez *José Estevão*, carregou:

Para o Ceará, A. Cordeiro 200 barricas com 16,400 kilos de assucar branco.

No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para o Ceará, P. Alves & C. 70 barricas com 4,488 kilos de assucar refinado.

No hiate nacional *Graciosa*, carregou:

Para o Aracaty, F. G. do Amaral 20 saccos com farinha e 15 ditos com milho, 5 barricas com 468 kilos de assucar refinado e 10 saccos com 750 ditos de dito mascavado.

No patacho hollandez *Fenna*, carregaram:

Para Mossoró, P. C. Maia & C. 200 barris com 25,000 kilos de mel.

Para Guarapes, Julio & Irmão 100 saccos com feijão e 150 ditos com 11,250 kilos de assucar mascavado.

Para Mossoró, P. C. Maia & C. 2,000 ditos com farinha de mandioca e 500 ditos com milho.

No patacho nacional *Joboatão*, carregaram:

Para Aracaty, Olinto, Jardim & C. 25 barris com 3,125 kilos de mel.

No vapor nacional *Gôpiá*, carregaram:

Para Mosáo, C. S. Xavier 150 saccos com farinha de mandioca.

Para Mossoró, M. A. Pontes 50 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Fêra*, carregaram:

Para Natal, F. B. Borges Leal 170 saccos com farinha de mandioca e 21 ditos com milho; Julio & Irmão 10 ditos idem, e 3 barricas com 360 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *J. Palmira*, carregaram:

Para Natal, Alipio Vieira & C. 150 saccos com farinha de mandioca e 50 ditos com milho.

Na barcaça *Silvina*, carregou:

Para Macáo, J. F. da Silva 20 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Constança*, carregaram:

Para Parahyba, Amorim Irmãos & C. 600 saccos com milho.

Na barcaça *Amelia*, carregou:

Para Mamanguape, F. N. G. Ferreira da Costa 50 saccos com farinha de mandioca e 50 ditos com milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 6	7:212$902
Idem do dia 7	1 078$577
	8:291$479

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 6	31:833$373
Idem do dia 7	10:266$568
	42:099$941

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e moveis de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

Indemnisadora

Cumprindo o disposto no art. 19 dos estatutos da companhia indemnisadora, a respectiva direcção procederá venda de dez de suas acções de n. 466 a 475, para o que receberá propostas por intermedio de corretores geraes, até ao meio dia de 8 de junho vindouro, no escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 2.

Recife, 29 de maio 1878.

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C,

31 Rua do Marquez de Olinda 31

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos E CONTRA FOGO

Largo do Corpo Santo

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes das agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 6

Bahia—Vapor nacional *Marquez de Caxias*, commandante Anselmo Peres, em lastro.

Navios entrados no dia 7

Acaracú com escala—30 horas do ultimo porto vapor nacional *Ipojuca*, de 360 tonelados, commandante Francisco A. da Costa, equipagem 30, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Aracaty por Macáo—4 dias, vapor nacional *Conde d'Eu*, de 292 toneladas, commandante Pinto, equipagem 33, em lastro; á companhia pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Pará—Lugre allemão *Ignus Fatuus*, capitão J. H. F. C. Meincke, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

S. Thomaz—Barca franceza *Ango*, capitão Geroy, em lastro de areia.

EDITAES

EDITAL

Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, convido a alguns dos Srs. medicos que queiram ir para a provincia da Parahyba exercer sua profissão em um dos hospitaes da capital, a comparecer nesta repartição ou mandar sua proposta por escripta.

Inspecção de saúde publica, 6 de junho de 1878.

Dr. *Lobo Moscoso.*

— *O procurador dos feitos do thesouro provincial, tendo recebido do mesmo thesouro a relação abaixo transcripta dos devedores do imposto pessoal das freguezias de Santo Antonio e S. José, do exercicio de 1873 a 1874, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos, certos de que, findo o referido prazo, se procederá executivamente na cobrança.*

Recife, 3 de junho de 1878. — Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação dos devedores do imposto pessoal da freguezia de S. José, do exercicio de 1873 a 1874.

Rua de Dias Cardoso n. 2. Anna Augusta de Mello	12$080
Dita n. 4. Dr. José Joaquim de Almeida Nobre	13$664
Dita n. 12. Salvador Elias da Rosa e Silva	12$080
Dita n. 56. Justino Ansberto de Souza	12$080
Dita n. 68. Minervino Francisco Lobo	13$400
Dita n. 86. Alexandrina Carolina da Silva Paula	12$080
Palma n. 105. Augusto Colombier	12$080
Dita n. 76. Brnadina Amelia	20$000
Dita n. 80. Cosme Damião Pereira da Luz	12$080
Dita n. 82. Thereza de Jesus Gonçalves	12$080
Dita n. 84. Amelia Ferreira da Silva	12$080
Passo da Patria n. 12. Francelino Americo de Albuquerque Mello	12$080
Dita n. 12. Hermenegildo do Amaral Lima	12$080
Dita n. 1ª. José Joaquim de Lima Bairão	14$060
S. João n. 63. José Ignacio Avilla	39$800
Dita n. 79. Maria José Garcia da Silva	13$400
Dita n. 32. Antonio Felix Machado	12$080
Marquez do Herval n. 113. João Rufino Ferreira	12$080
Dita n. 115. Aristides Carneiro da Cunha Albuquerque	26$600
Dita n. 135. José Castriciano de Figueiredo Brito	13$400
Dita n. 145. Anna Luiza Ferreira de Magalhães	12$080
Dita n. 149. Eulalia da Costa	13$400
Dita n. 151. Antonio Francisco dos Santos	12$080
Dita n. 150. Manoel Malaquias de Camargo	26$600
Dita n. 163. Francisco Xavier Cavalcante Lins	13$400
Dita n. 60. Joaquim da Costa Maia	13$400
Dita n. 72. José Xavier Faustino Ramos	13$400
Dita n. 116. Juvencio Aureliano da Cunha Cesar	13$400
Dita n. 120. Justina Constança de Souza	13$400
Dita n. 120. Josefa Francisca Pinto Regueira Ramos	17$360
Gaz n. 120. Joaquim Bernardo dos Reis	6$800
Bartholomeu n. 120. Joaquim Ferreira da Costa	16$700
Coronel Suassuna n. 221. Vicente Licinio da Costa Campello	12$080
Dita n. n. 135. Antonio Francisco de Paula Rosas	12$080
Dita n. 147. Manoel José de Azevedo Santos	12$080
Dita n. 159. Rufina Maria da Paz	12$080
Dita n. 171. Anna Joaquina dos Santos	12$080
Dita n. 173. Felix Cavalcante de Albuquerque	14$060
Dita n. 175. José Luiz Innocencio Poggi	14$060
Dita n. 179. Jesuino Rodrigues Vieira	12$080
Dita n. 181. Senhorinha Maria Ferreira Monteiro	14$060
Dita n. 185. Maria do Patrocinio da Rocha	12$080
Dita n. 187. José Gonçalves Braga	16$040
Dita n. 189. Leopoldino Antonio da Fonceca	12$080
Dita n. 191. Francisco Campello Pires Ferreira	12$080
Dita n. 215. Maria Claudina Thereza	12$080
Dita n. 90. Manoel José Ferreira Antunes	12$080
Dita n. 96. Margarida Maria da Conceição	12$080
Dita n. 104. Francelino Augusto de Hollanda Chacon	16$700
Dita n. 110. Maria Francisca Xavier	16$700
Dita n. 120 Joaquim Rodrigues Maria de Oliveira	16$040
Dita n. 140. Paulino Rodrigues de Oliveira	23$760
Dita n. 142. Manoel do Nascimento Rodrigues França	13$400
Dita n. 146. Antonio Borges da Silveira Lobo	20$000
Dita n. 146 Domingos Antunes Vilaça	13$400

Dita n. 160. Feliciano Francisco Hollanda Chacon	13$400
Dita n. 180. Manoel José Alves Coelho	12$080
Dita n. 180. José Firmo Pereira do Lago	12$080
Dita n. 182. Francisco Paulino de Souza Cirne	1 $080
Dita n. 184. Antonio Joaquim de Andrade	12$080
Dita n. 186. Antonio Ferreira de Alcantara Barros	13$400
Dita n. 188. Manoel Venancio Alves da Fonceca	13$400
Dita n. 192. José Coelho Barbosa	13$268
Dita n. 200. Manoel Serino da Costa Monteiro	13$4 0
Dita n. 206. Francisco José Alves	12$080
Dita n. 210. João da Cruz Ribeiro	12$ 80
Dita n. 228. Manoel Marques de Oliveira	13$400
Dita n. 230. José de Mello Albuquerque Montenegro	16$700
Dita n. 248. Francisco Izidoro Bezerra de Carvalho	14$060
Dita n. 254. Feliciano Rodrigues da Silva	13$400
Dita n. 98. José Antonio da Costa Medeiros	12$080
Dita n. 270. Francisco Luiz de Almeida	12$080
Dita n. 272. Adolpho Ferreira da Silva	16$040
Dita n. 274. Joaquim Geraldo Bastos	16$700
Dita n. 278. Dr. Luiz da Silva Gusmão	26$600
Dita n. 284. Antonio Felix Pereira	13$400
Dita n. 296. Dr. Francisco de Paula Soares	13$400
Padre Nobrega n. 51. Francisco José do Amparo	12$080
Dita n. 2. José Bezerra de Barros Cavalcante	20$0 0
Dita n. 4. Maria Helena Perpetua da Silveira	14$060
Dita n. 28 Padre João José da Costa Ribeiro	23$960
Dita n. 30. José Antonio Seraphico de Assis Carvalho	23$960
Dita n. 32. Tiburcio Hilario da Silva Tavares	23$960
Dita n. 74 Augusto Ferreira de Salles Peixoto	12$030
Ypiranga n. 2. Miguel Archanjo da Cruz Muniz	1 $700
Marcilio Dias n. 93. Hermelinda Candida M. Loyola	16$700
Dita n. 121. Francisco José de Moraes e Silva	12$080
Dita n. 127. Izidro F. Bellavista	14$060
Dita n. 129. Henrique Ferreira Pontes	12$080
Dita n. 129. José Marques Carneiro Leão	13$400
Dita n. 135. Manoel Thomaz Pereira do Rego	20$000
Dita n. 78. Joaquim Antunes da Silva	12$080
Dita n. 86. Joaquim Paulino Nicéas Muniz	13$400
Dita n. 86. Tranquilino Candido da Silva	20$000
Dita n. 88. Maria Senhorinha Araujo Gondim Carvalho	19$208
Dita n. 88. Anna Maria da Conceição.	13$400
Dita n. 100. João Climaco Freire	2 $000
Dita n. 120. José Marques Carneiro Leão	16$700
Dita n. 120. Pedro Cascão	20$000
Lomas Valentinas n. 48. Olympia Maria da Silva	12$080
Dita n. 62. Josepha Maria da Costa Conceição	12$080
Dita n. 66. Luiz Francisco de Mello Tavares	16$040
Dita n. 104. Joanna Damasceno Ribeiro	12$080
Largo da Ribeira n. 19. Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco	20$000
Dita n. 6. Ursula de Jesus Maria Monteiro	16$040
Dita n. 12. Marcionila Josepha Arantes	12$080
Padre Floriano n. 7. Cecilio do Paraizo Baptista	13$400
Dita n. 40. João Dowsley	16$040
Dita n. 40. Henrique Martins Saldanha	14$060
Dita n. 40. Manoel Felippe de Souza	12$ 80
Dita n. 42. Jovino da Costa	14$060
Chrystovão Colombo n. 6. João Henrique de Miranda	12$080
Jardim n. 21. Henrique Soares de Azevedo	12$080
Dita n. 23. Francisco Candido Praxedes Nogueira	12$080
S. José n. 72. Manoel Paulo de Albuquerque	12$080
Dita n. 27. Claudino José de Lyra	12$0 0
Nova de Santa Rita n. 1. Guilherme José de Souza	20$000
Dita n. 5. Domingos Manoel Ferreira da Silva	26$600
Dita n. 7. Manoel Joaquim Seve	16$700
Dita n. 13. Luiz Gonzaga do Nascimento	20$000

(Continúa).

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 4 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, a casa terrea de tijolo e cal, sita á rua do Jeriquiti n. 27, na freguezia da Boa-Vista, com porta e janella de frente, 1 sala, 3 pequenos quartos e corredor, tendo de frente 5 metros e 15 centimetros e de fundo 10 metros e 45 centimetros, bastante estragada, avaliada por 400$: penhorada por execução de Ignacio Barroso de Mello, cessionario de Ramos & Motta, contra Francisco Marcelino do Amaral. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 7 de junho de 1878. — Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

DECLARAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 8 DE JUNHO DE 1878

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Giquiá*, esta administração expede malas para os portos da Parahyba, Natal, Macáo e Mossoró.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

Pelo vapor nacional *Coruripe*, esta administração expede malas para os portos de Jaraguá, Maceió, Penedo e Aracajú.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Consulado provincial. — O administrador do consulado provincial scientifica a todos aquelles a quem interessar possa, que nos termos do art. 41 do Reg de 30 de outubro de 1875, fica marcado o prazo de 30 dias uteis á partir do 1º de junho proximo futuro, para a cobrança voluntaria dos impostos da decima urbana, 12 °/o sobre a renda dos bens das corporações de mão-morta, e 60 réis por litro de aguardente do consumo, correspondente ao segundo semestre do corrente exercicio. Outrosim, declara aos mesmos interessados, que, de conformidade com o art, 44 do dito regulamento, incorrerá na multa de 6 °/o, todo e qualquer debito de tal procedencia que não for satisfeito dentro do prazo marcado. Consulado provincial de Pernambuco, 17 de maio de 1878.—*Francisco Amynthas de Carvalho Moura.*

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria da mesma companhia, tendo sciencia de que alguns Srs. concessionarios ou inquelinos das casas onde ha pennas d'agua, e que ora estão sendo fechadas durante o dia, pelo motivo publicado, as abrem de novo na ausencia do respectivo empregado, frustrando com semelhante procedimento o fim que a directoria teve em vista, e desejando a não continuação de tal abuso, previne a que ficarão definitivamente privados das respectivas pennas d'agua todos aquelles que continuarem com tal abuso.

Recife, 27 de março de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza

COMPANHIA DO BEBERIBE

Constando á directoria da mesma companhia, que alguns concessionarios de pennas de agua, das que actualmente são fechadas durante o dia, se queixão de que as não abrem á noite, como está determinado, convida a aquelles que assim se acharem prejudicados, a dirigirem suas reclamações directamente ao director da mesma companhia.

Recife, 1 de abril de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia, no intuito de augmentar o fornecimento d'agua aos moradores d'esta cidade, tem resolvido mandar fechar durante o dia as pennas de agua de Apipucos á caixa, da freguezia da Bôa-Vista, as quaes serão abertas á noite.

Recommenda a todos os concessionarios de pennas, em que existem perdas e derramamento d'agua, que sejam economicos no consumo, pois do contrario esta directoria será obrigada a empregar medidas mais energigas.

Recife, 22 de março de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 12 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, terá lugar no escriptorio da mesma companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes por bairro, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro e nem por espaço maior de um anno. Os Srs. licitantes compareceráõ com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia.

Para informações poderão os pretendentes dirigirem-se ao escriptorio da mencionada companhia. Previne-se aos Srs. pretendentes que só se aceitam propostas que se obriguem a fazer o pagamento em sedula: bem como, que a venda de agua para o mar, só é facultada ás freguezias do Recife e Santo Antonio.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVEM LANÇAR

Bairro do Recife
Chafariz do caes do Apollo
Dito da rua da Cruz
Dito da praça de Pedro I
Dito do Forte do Mattos 17:000$000

Bairro de Santo Antonio
Chafariz do largo do Carmo
Dito do largo de Pedro II
Dito da rua Marquez de Herval
Dito do largo do Paraizo
Dito da rua da Concordia 23:600$000

Bairro de S. José
Chafariz do largo do Mercado Publico
Dito do dito de Vidal de Negreiros
Dito da rua Imperial
Dito da Cabanga
Dito da extrema da ponte de Afogados 27:350$000

Bairro da Boa-Vista
Chafariz da praça da Boa-Vista
Dito da caixa da rua dos Pires
Dito da rua de S. Gonçalo
Dito do caes do Capibaribe
Dito do largo da Soledade
Dito da cidade nova de Santo Amaro
Dito da rua do Principe
Dito da rua da Aurora
Dito do largo de Santo Amaro das Salinas 17:000$000

Passagem da Magdalena
Chafariz do largo do viveiro
Dito entre pontes 900$000

Capunga
Chafariz da rua das Pernambucanas 693$500

Monteiro
Chafariz dessa povoação 100$000

Apipucos
Chafariz dessa povoação 90$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 6 de junho de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza

Irmandade do Divino Espirito Santo

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos carissimos irmãos, para domingo, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, acharem-se em nossa igreja, afim de assistirem á festa do nosso Divino Padroeiro, e ás 7 horas da noite para a terminação do acto. A festividade que a mesa regedora apresenta á vista dos fieis, não podendo ser como era de seus desejos, todavia ella será celebrada com toda a decencia e explendor. Assistirão á festa doze pobres vestidos com decencia, finda a qual perceberão elles a esmola como determina o § 2.º do art. 34 do nosso compromisso.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, em 6 de junho de 1878.

O escrivão,
Faustino José da Fonseca.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A junta administrativa dessa Santa Casa contrata com quem mais vantagens offerecer, o fornecimento de carne verde para o consumo dos estabelecimestos pios, a seu cargo, no trimestre de julho a setembro do anno corrente.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas e devidamente selladas, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do mez andante.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de junho de 1878.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. director interino, faço publico a quem interessar possa, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, vai á praça, perante esta repartição no dia 22 deste mez, ao meio dia, a obra de reparos da ponte sobre o rio Jaboatão, na estrada da Escada, orçada em 857$518.

O orçamento e condições do contrato, acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 6 de junho de 1878.—O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Irmandade

do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife

São convidados todos os nossos irmãos a comparecerem neste consistorio domingo, 9 do corrente, ás 9 horas do dia, afim de reunidos em mesa geral se proceder á eleição dos funccionarios que tem de reger esta irmandade no anno compromissal de 1878 a 1879.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife, 3 de junho de 1878.—O escrivão.

Guilherme Gonçalves dos Santos

Santa Casa da Misericordia do Recife

A junta administrativa desta Santa Casa contrata com quem mais vantagens offerecer, o fornecimento de pão e bolacha para consumo do hospital dos lazaros, asylo de mendicidade e casa dos expostos nesta cidade, hospicio de alienados e collegio das orphãs em Olinda, o assucar refinado de 1ª, 2ª e 3ª para consumo dos estabelecimentos acima e mais hospital Pedro II, no trimestre de julho a setembro do anno corrente.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do mez andante.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de junho de 1878.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Sr. provedor, são pelo presente convidados os Srs. socios desta beneficente instituição a comparecerem na secretaria do hospital no domingo proximo, 9 do corrente, pelas 11 horas do dia, afim de ser submettido á sua approvação o relatorio, bem como o parecer da commissão de contas, do anno de 1877, e empossada e preenchida a nova junta.

Sala das sessões, 5 de junho de 1878.

Alipio Augusto Ferreira.
Secretario.

Irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa Vista

De conformidade com o art. 39 do compromisso d'esta irmandade, e de ordem da mesa regedora, são convidados os irmãos a comparecerem na matriz desta freguezia, no dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de constituida a mesa geral, proceder-se á eleição da mesa regedora que tem de dirigir a irmandade no anno de 1878 a 1879.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, 5 de junho de 1878.

O escrivão,
Justino José de Souza Campos.

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, em 22 de maio de 1878

Os possuidores das cautellas de penhores de ns. abaixo são avisados de resgatal-os até o dia 8 de junho proximo vindouro.

Ns. 32, 108, 109, 112, 114, 118, 153, 165, 178, 193, 208, 246, 248. 252, 316, 350, 353, 367, 383, 406, 410, 421, 435, 437, 447, 449, 455, 480, 515, 531, 532, 573, 574, 578, 580, 584, 594, 599, 605, 608, 613, 625, 637, 646, 647, 648, 652, 656, 660, 675, 680, 686. 714.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado

BAILE BAILE

Horas do costume

THEATRO SANTA IZABEL

EMPREZA LOYAL

HOJE

Sabbado 8 de junho

REPRESENTAÇÃO EXTRAORDINARIA

dada pela Sr.ª

ELLA ZUILA

EM BENEFICIO DA

SANTA CASA DE MISERICORDIA

na qual toma parte a insigne cantora

D. JOSEPHA GARCIA

Primeira parte

Os arriscados trabalhos, executados sobre o arame

PELA SR.

ELLA ZUILA

Segunda parte

Intermedio musical pela Sr.ª

D. JOSEPHA GARCIA

Terceira parte

O TRAPEZIO VOLANTE

executado pela Sr.ª

ELLA ZUILA

que, com os olhos vendados e a cabeça dentro de um sacco, dará um vôo de mais de 30 pés, fazendo neste vôo

UM SALTO MORTAL AEREO

O espectaculo principiará ás 8 1/4 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Concluido o espectaculo, haverá trem para Olinda, Beberibe e Caxangá, e bonds para todas as linhas.

! PENULTIMO ESPECTACULO !

! ! ULTIMO DOMINGO ! !

DESPEDIDA DA SRA.

ELLA ZUILA

á distincta classe dos empregados do commercio

Domingo 9 de junho

BRILHANTE REPRESENTAÇÃO

DADA PELA

Celebre funambula e gymnastica australiana

ELLA ZUILA

que desejando agradecer as provas de sympathias que lhe foram manifestadas pela digna classe caixeiral, executará seus mais

ASSOMBROSOS TRABALHOS

entre os quaes o

EMOVENTE EXERCICIO DO

Trapezio volante

com os olhos vendados e a cabeça dentro de um sacco.

Na noite de quinta-feira passada, este trabalho provocou o mais estrondoso enthusiasmo, e valeu á distincta artista nomerosos chamados á scena.

A Sr.ª ELLA ZUILA, nesta representação se esmerará para que sua FAMA de

RAINHA DO AR

fique duradoura na memoria da illustrada classe caixeiral de Pernambuco.

O espectaculo principiará ás 6 1/4 horas.

MARITIMOS

ARACATY

Segue nestes poucos dias o patacho nacional *Jaboatão*; para o resto da carga que lhe falta, trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 11 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 9, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde da vespera da sahida: escriptorio, rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Coruripe*, commandante Penna, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7, encommendas, dinheiro e passagens até as 3 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Ceará e Maranhão

Segue em poucos dias a veleira barca *Formosa*: para carga a frete, trata-se com Oliveira Filhos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

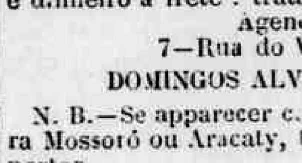
Companhia de Navegação a vapor Bahiana, limitada

Para o Ceará

O VAPOR

Dantas

Commandante Costa



E' esperado da Bahia e escalas até o dia 10 do corrente e seguirá para o Ceará depois da demora do costume.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na

Agencia

7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

N. B.—Se apparecer carga que convenha para Mossoró ou Aracaty, tocará em um destes portos.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE A VAPOR

Niger

Commandante Jacques

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

—9 Rua do Commercio— 9

New York & Rio de Janeiro Steam Packet Company

Vapor americano

City of Rio de Janeiro

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Pará, S. Thomaz, e New York.

Para passagens, carga etc., trata-se com os agentes

Wilson Sons & C. Limited.

14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo e Mossoró

O vapor *Giquiá*, commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira

DE

Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

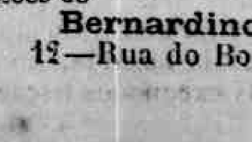
Pará

E' esperado dos portos do norte até o dia 8 do corrente, e depois da demora do cotume, seguir para os do sul.

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia



E' esperado dos portos do sul ate o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

12—Rua do Bom Jesus—12

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

LIGURIA

Espera-se da Europa, até o dia 15 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos Ayres, Valparaizo Arica, Islay, Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

AGENTES

Wilson, Sons & C. Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

Porto Alegre

Farinha de mandioca em saccos: na rua do Bom Jesus n. 56.

Para Lisboa

O lúgar portuguez *Julio* acha-se a carga, tem a maior parte da carga engajada, e para o resto trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Minho

Commandante Compton

Espera-se da Europa no dia 10 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

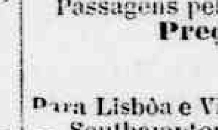
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O PAQUETE A VAPOR

Mondego

Commandante Kemp

Tocando em Vigo



Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Anturpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo e Southampton.

Passagens pelos vapores:

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 22	11	7
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Admson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

LEILOES

LEILAO

DE

Um terreno no Pombal, em frente do palacete do Visconde de Suassuna, com 32 palmos de frente e 200 de fundo, todo cercado (chãos proprios.)

Hoje

SABBADO 8 DE JUNHO

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DE

Uma parte da casa e sitio do Arraial, rua do Cemiterio n. 3, no valor de 1.500$000

Uma dita na casa e sitio n. 30, no Monteiro, no valor de 1:418$367.

Uma dita da casa e sitio da casa da estrada da Agua Fria n. 22, no valor de 375$000.

Hoje

SABBADO 8 DE JUNHO

AO MEIO DIA

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAO

DE

pelles de carneiro e marroquim (avariadas)

Hoje

SABBADO 8 DE JUNHO

Ao meio dia

Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto, faz leilão por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca ADCV n. 542, vinda do Havre no vapor francez *Rivadavia* e avariada d'agua salgada.

O leilão será effectuado ao meio dia do dia acima dito no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

Segundo e ultimo *LEILAO*

DE

Um sobrado de azulejo, á rua da Alegria n. 11, em solo proprio

Hoje

SABBADO 8 DE JUNHO

ao meio dia

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão o sobra-

do de 1 andar á rua da Alegria n. 11, pertencente á massa fallida da viuva Basto, com os seguintes commodos: o andar terreo tem 2 salas, 4 quartos, 1 sala para engommado, cosinha fora, copiá circulado com grades de ferro, cacimba com agua muito boa, quintal soffrivel com jardim, tendo nos fundos um sobradinho com 2 salas em baixo e quartos em cima. O 1º andar tem 1 sala e 4 quartos.

Os pretendentes podem desde já examinar o dito predio, que será o ultimo leilão.

LEILAO
Pelo agente Silveira
Hoje

SABBADO 8 DO CORRENTE
A's 10 1|2 horas
Na rua da Casa Forte n. 13, da freguezia do Poço da Panella

Da armação, generos, utensilios e dividas do estabelecimento de molhados e padaria, sitos na casa acima, pertencente a André Busson.

O agente acima, competentemente autorisado, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer o que acima está especificado, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores, garantindo-se as chaves do estabelecimento.

Para qualquer esclarecimento podem os pretendentes se dirigir á rua do Barão da Victoria n. 26, visto ter em seu poder o respectivo balanço.

Leilão
DE
Collarinhos, punhos, chapéos para meninos e gravatas para senhoras
SABBADO 8 DO CORRENTE

O agente Pinto, fará leilão por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca P V & C e R em baixo, n. 6,509, contendo 4 duzias collarinhos e punhos, 12 ditas de chapéos para meninos e 68 ditas de gravatas para senhoras, avariadas d'agua salgada a bordo do vapor francez *Rivadavia*, na sua ultima viagem do Havre para este porto.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
Uma caixa com brim pardo trançado
[*Avariado*]
SABBADO 8 DO CORRENTE
ás 11 1|2 horas

O agente Pinto, fará leilão por conta e risco de quem pertencer e com assistencia do Sr. agente da companhia União dos Asseguradores de Hamburgo, de uma caixa marca D G T e M embaixo n. 69, contendo 49 peças de brim pardo trançado, avariado á bordo do vapor francez *Rivadavia* na sua ultima viagem a este ponto.

O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DA
casa terrea com sotéa, edificada em chão proprio, á rua da Santa Cruz n. 2, freguezia da Boa-Vista, a qual rende 42 $000, por anno.
Hoje
SABBADO 8 DO CORRENTE
ás 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAO
DE
Dividas, de diversos, em letras e contas de livros
A SABER:

Magalhães Irmãos	2:147$160
Fernando Stepple da Silva	1:085$300
Correia Irmãos	65$233
Bernardino José de Oliveira Machado	1:272$550
Joaquim Silverio de Souza Cunha	3:195$960
Manoel José Lopes Irmão	520$000
Auspicio A. Abreu Guimarães	310$205
Geraldo Rodrigues Lima	1:461$220
Daniel A. dos Reis	1:441$000
Antonio Duarte Machado	6:388$260
Joaquim F. do Espirito Santo	1:367$220

SABBADO 8 DE JUNHO
AO MEIO DIA
Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto, fará leilão, precedida a competente autorisação, das dividas acima mencionadas, constantes de letras sacadas pelos Srs Carlos Pinto de Souza & C. e aceitas pelos mesmos acima declarados, sendo que dita venda é feita sem responsabilidade dos referidos sacadores C. Pinto de Souza & C.

LEILAO
DE
MOVEIS
EM CONTINUAÇÃO
Segunda-feira 10 do corrente
Na casa da rua do Commercio n. 7, onde foi o hotel de Londres
Constando de:

Uma mobilia estufada, 1 dita de amarello, 1 piano francez e de armario, 1 machina para lavar roupa, 1 dita para engommar, 1 fogão, 1 barra franceza, 1 jarro, mesas, cadeiras, lavatorios, camas de ferro para meninos, portas, portadas e janellas de amarello para casa nova.

O LEILAO PRINCIPIARA
A's 11 horas

LEILAO
DE
Moveis, louça e vidros
A SABER:

Um piano inglez, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 ditas de guarnição, 2 candieiros a gaz, 1 alcatifa, forro de sala, 2 quadros, 1 toucador, 1 cama franceza, 1 tapet, 1 commoda, 2 cabides, 2 consolos, 12 cadeiras e 1 marquezão.

Uma mesa elastica, 1 aparador, 12 cadeiras, 1 sofá, louça, vidros e outros objectos existentes

Na casa da rua da Soledade n. 38.
TERÇA-FEIRA, 11 DE JUNHO

Temoteão Duarte de A. Maranhão, tendo-se retirado com sua familia para fóra da cidade, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes na casa em que residia á rua da Soledade, n. 38.
PRINCIPIARA' A'S 11 HORAS

LEILAO
DA
Barca portugueza Victoria
Terça-feira 11 do corrente
Ao meio dia
Na porta da Associação Commercial

O agente Martins, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, e a requerimento do capitão da barca portugueza *Victoria*, com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega e com assistencia de um empregado da mesma para o fim nomeado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da referida barca, tal qual se acha encalhada na corôa dos Passarinhos, a qual foi abandonada pelo mesmo capitão aos seguradores por se achar em estado inavegavel. O inventario pode ser examinado em mão do agente.

Agente Pestana
LEILAÕ DE PREDIOS
A SABER:

Da casa terrea sita á rua dos Pescadores n. 1, freguezia de S. José, occupada por uma padaria, sem repartimento, com sotão em salão e janellas ao lado, medindo 5 metros e 60 centimetros de largura e 20 metros de fundos.

Da casa terrea sita á mesma rua acima n. 3, com 3 portas de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, quintal, medindo 5 metros e 20 centimetros de largura e 17 metros de fundos.

Uma parte do sobrado de 2 andares sito á rua do Imperador n. 23, sem repartimento; o primeiro andar tem 3 varandas de frente e o 2º andar tem 3 janellas, medindo 6 metros e 20 centimetros de largura e 18 metros e 8 centimetros de fundo.

Uma casa terrea de taipa n. 1, em Caxangá, no lugar denominado Sertãozinho, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, medindo 5 metros e 14 centimetros de largura, e 14 metros e 10 centimetros de fundos, em chão proprio.

Uma casa terrea de taipa, n. 3, no mesmo lugar, com os mesmos commodos da casa n. 1, medindo 7 metros e 10 centimetros de largura e 14 metros e 10 centimetros de fundos, em chãos proprios.

Uma casa terrea feita á moderna sita em Jaboatão, na rua da Victoria, de pedra e cal, com 4 janellas e 1 porta de frente, 6 quartos, 2 salas, cosinha fóra com terraço, 3 quartos para criados, 1 cocheira, pequeno portão ao lado, passando pelo meio do sitio o rio e em chão foreiro.

Terça-feira 11 do corrente
A's 11 horas
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12.

O agente Pestana, fará leilão por alvará de autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos e á requerimento do Sr. Jorge Tasso, testamenteiro inventariante e liquidante dos bens do seu finado irmão o Sr. commendador José Jacomo Tasso, das casas acima mencionadas e para mais informações o mesmo agente dará.

Leilão
DE

Uma mobilia de jacarandá composta de 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 18 de guarnição, 4 consolos com tampo de pedra, 1 guarda louça de amarello de raiz, 1 uma rica cama de jacarandá e 1 toilette com tampo de pedra.

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Stepple, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, a requerimento de D. Celecina Coelho Ramos de Oliveira, levará a leilão os moveis acima indicados.

AVISOS DIVERSOS

AMA Precisa-se de uma, que tenha bom e abundante leite, para amamentar uma criança: na rua de S. Jorge n. 139, segundo andar.

—Uma mulher se offerece para ama, preferindo casa estrangeira: na rua do Vigario n. 20

URGENTE.— Precisa-se de uma Sra. habilitada para cortar e cozer por figurino, para casa de uma modista, a deixar seu nome e morada, no escriptorio deste *Diario*, em carta fechada com as iniciaes F. B.

— Offerece-se uma ama para cozinhar: na rua do Fogo n. 27.

— Precisa-se de dous meninos para caixeiros de taverna, que tenham pratica, e prefere-se portuguezes: na rua do Coronel Suassuna n. 140.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, prefere-se escrava: a tratar na rua do Queimado n. 43.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Cuanzanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, á negocio de seus particulares interesses.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Imperial n. 42, sobrado.

— Precisa-se de uma ama escrava que saiba cozinhar, para casa de pequena familia: na rua Primeiro de Março n. 8, esquina.

— Troca-se trezentos mil réis em prata por sedulas, mediante um lucro razoavel: quem pretender, annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma preta que seja bôa quitandeira ou um moleque: na Capunga, rua das Crioulas, padaria.

— Na Capunga, rua da Ventura, taverna n. 39, se dirá quem lava roupa muito bem, tanto de varrella como de sabão.

— Fugiram no dia 21 do corrente os seguintes escravos: Alvino, crioulo, alto, boa figura, cheio do corpo, idade 26 annos, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto comprido, tem alguma barba, tem na cabeça diversos signaes de cabellos brancos, pelo que se torna muito conhecido, e é natural da villa do Apudy, no Rio Grande do Norte, aonde foi comprado ha pouco tempo; e Januario, caboclo, de 41 annos, altura regular, cheio do corpo e com muito pouca barba, cabellos compridos, olhos pardos, é natural da Imperatriz, no Rio Grande do Norte, e foi escravo de Calecino Saraiva de Moura; desconfia-se que estes escravos tenham seguido para os engenhos do sul e que queiram passar como retirantes. paga-se generosamente a quem os apprehender e leva-los nesta cidade a Euzebio da Cunha Beltrão, no Mossoró a Francisco Tertuliano de Albuquerque, e no Apudy. a Luiz Soares da Silveira.

Perdeu-se na estação da Jagueira, uma bolsa de viagem, de chagrin preto, forrada de marroquim encarnado; gratifica-se a quem a entregar a A. B. Nogueira, na travessa da Jaqueira ou na rua do Apollo n. 20.

— Precisa-se de uma criada ou alguma pessoa que queira acompanhar para a Inglaterra uma familia com quatro crianças, pagando-se-lhe a passagem pelos serviços prestados durante a viagem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 54, 1º andar.

— Aluga-se o sobrado de um andar com sotão e loja, bastantes commodos, em bom estado, na rua dos Guararapes n. 48: a fallar na botica do Sr. Ribeiro, á rua do Imperador n. 44.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão quintal, cacimba, tanque e portão com sahida para a rua de Santa Thereza, na rua de Hortas n. 70, assim como, a loja do mesmo; a casa terrea, pintada, n. 122, na mesma rua, e o primeiro andar á rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na botica do Sr. Ribeiro, á rua do Imperador.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde Albuquerque, atraz da matriz da Bôa-Vista, muito fresco, para familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora

— Aluga-se uma casa com pequeno sitio, á entrada da Casa-Forte: quem a pretender, dirija-se ao Sr. Ignacio Barroso de Mello, no caes de Capibaribe.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 16, á rua de Hortas, por 22$000, o sobrado n. 52, á rua da Guia, por 20$000, a casa terrea na Capunga (Porto do Lasserre) por 4 0$ annuaes e uma boa casa com sotéa e tambem com muitos bons commodos para familia, banheiro e pintada de novo, na segunda travessa do Principe: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

O TRATAMENTO RADICAL E INFALLIVEL
DA
ryphilis primiti a, cacnrose blnorrhagia, bobões, rheumatismo, dores nas, juntas, agudo cu chronico, exostose, eschrofulas ou alporcas, darthros, impingens t itmgao é, garantido pelo uso da tintura de

SALSA, CAROBA E MANACA.

pois que expurga a economia do virus syphilitico, evita más consequencias, sejam os soffrimentos chronicos e rebeldes a todas as medicações precedentes. **Todas estas molestias, que são effeitos da mesma causa, ou seja por infecção e de contacto, ou hereditariedade, ou devidas amamentação, curamse radicalmente com uma só medicação—**

TINTURA DE SALSA, CAROBA E MANACA'
DO PHARMACEUTICO
Eugenio Marques de Hollanda

Conscienciosos estados de illustres facultativo., directores de callegios, de diversos institntos, e de particulares, teem sido publicados neste e outros jornaes do imperio comprovando nossas asserções, todos baseados em cursa importantes, sem a menor dieta, quér quanto á alimentação, quér em relação a sol, chuva e sereno.

Desde a maisvenra idade, quando as crianças manifestam tumores cas mais puralentas, até o elho cachetem por syphilis constitucional,—este infllivel preparado póde se applicado sico o mais ligeiro inconveniente e comospesaa eguros resultadosr

Não contendo a menor particula de **MERCURIO** como pretende fazer acreditar a inveja maledicente, este importante **elixir**, que tem o seu principal valor therapeutico na SALSA, CAROBA E MANACA', vegetaes, que assim combinados, representam a formula medicinal mais efficaz que se póde desejar; visto como se coadjuvando na acção especial de cada um, ao stempo em que a **salsa** e a **caroba** expurga a syphilis constitucional ou dor contacto da economia e purifica o sangue, o—MANACA', além de antesyphilitico, previne ou combate o rheumatismo gotoso ou syphilitico, quér seja consequencia disyphilis inveterado, quér como effeito immediato da syphliis primitiva.

Por taes effeitos, e pela especialidade da manipulação, que c os principios medicinaes destes vegetaes no estado de pura natureza. classificou o **ILLUSTRE INSTITUTO PHARMACEUTICO** da Côrte, este preparado superior a todos os outros do mesmo genero—e é por isso que onde falha o **mercurio**—cura radicalmente. a

Tintura de Salsa, Caroba e Manacá

Confirma esta verdade, entre outros, o facto observado pelo *de do Ri* **facultativo** que firma o seguinte

ATTESTADO

Joaquim Antonio da Cruz, doutor em medicina. pela **illustre** *á dada caFe Janeiro, segundo cirurgião do exercito, etc.*

Attesto que tenho empregado a Salsa, Caroba e Manacá, preparado do Sr, pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, na minha clinica particular. como na enfermaria militar desta provincia, nos casos de syphilis, e tenho obtido o melhor resultado possivel. Ultimamente empreguei em um caso da minha clinica, (depois de ter o doente usado por muito tempo dos preparados mercuriaes e sem resultado algum)—cancro phagedenico do penis e póde com a salsa, e caroba restabelecer-se completamente. Sendo verdade, passei a presente attestação, que affirmo *in fide medici.*

Therezina, 21 de novembro de 1876.

Dr. *Joaquim Antonio da Cruz.*

Esses novos vidros levam impressos—SALSA CAROBA—approvada pela junta de hygiene—E. M. Hollanda--P. do Piauhy--Os rotulos levam a chancella—E. M. Hollanda—As guias assignadas tambem com chancella, porem tem o nome por inteiro—Eugenio Marques de Hollanda.

DEPOSITO---Costa Maia & C.
Vende e a retalhoe m porção

INJECTION BROU
HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA

A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. (*Exigir a instrucção do uso*). 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de **Jules FERRÉ**, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de **Brou**

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOÈS,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROÇAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE—AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 76: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 25, loja.

— Aluga-se por 16$ mensaes as casas ns 53 e 55 da travessa do Raposo, são novas e tem commodos para familia: para ver, a chave está junto, e para tratar, na rua do Nogueira n. 29.

— Aluga-se por preço modico a padaria sita á rua do Capitão de Lima n. 16, em Santo Amaro das Salinas, tendo a padaria uma casa assobradada, separada, com grandes commodos para familia: a tratar na mesma rua numero 30.

— Aluga-se o pavimento terreo do predio n. 86, sito á rua do Duque de Caxias, e vende-se a armação, utensis e fazendas, que no mesmo pavimento se contém: a tratar á mesma rua n. 71.

— Aluga-se o primeiro andar do predio á rua do Commercio n. 10: a tratar no armazem.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, tem agua, gaz, fresco, asseio e commodos: na thesouraria das loterias.

MAGNESIA DE DINNEFORD.

MAGNESIA
DE
DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA
a **Azia**, as **Dores de cabeça**, **Indigestões**, **Eructações**, e a **Bilis**.
Recommendado pelos medicos contra
a **GOTTA**, o **RHEUMATISMO GOTTOSO**, **as AREIAS**
e todas as *outras doenças da bexiga.*

A **MAGNESIA** de **DINNEFORD** é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo as da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.

Deposito em *Londres*, New Bond St. W.
Em Pernambuco. **ELIAS DE MOURA e C.**

XAROPE DEPURATIVO DO D^r GIBERT
GRAGÉAS DEPURATIVAS
do D^r GIBERT
Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz.
ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas.
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Acautelar se das falsificações e exigir o sello (impresso com tinta azul), do Governo francez.
PARIS, nº 2, rua Poissonnière e rua de Clèry. 31.
Pharmacia EOUTIGNY, DESLAURIERS Successor
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

AS
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE
PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

GALLIEN & PRINCE
Negociantes-Commissionarios e Agentes de Publicidade
PARIS, 36, RUA DE LAFAYETTE, 36, PARIS

Encarregão-se de comprar toda e qualquer mercadoria e principalmente todas aquellas que teem o nome ou o carimbo do fabricante, taes como:

PERFUMARIA.	TINTAS de imprimir.
PHARMACIA.	TINTAS de escrever.
VINHOS e LICORES.	TYPOS.
MASSAS e CONSERVAS alimenticias.	PIANOS.
CHOCOLATES.	BURRAS.
MACHINAS a vapor.	JOIAS e ORIVESARIA.
MACHINAS de imprimir.	RELOGIOS e LAMPADAS
MACHINAS de toda a sorte.	BRONZES.
CARROS.	TRASTES.
GRAXAS e VERNIZES.	LIVROS.

Venda de todas as mercadorias mandadas em consignaçao.

A casa **Gallien** e **Prince**, faz aos seos constituintes todos os descontos das fabricas, e percebe uma mui modica commissão quando os pedidos são acompanhados de um saque sobre a França, Inglaterra, ou Belgica, ou de uma remessa de mercadorias da importancia da encommenda que se lhe pede.

A quem pedir por carta franqueada, manda-se todos os esclarecimentos e os catalogos das mercadorias designadas.

Durante a Exposição de 1878, este jornal poderá ser lido em casa dos Srs **GALLIEN & PRINCE**, a rua de Lafayette, nº 36, em Paris.

Aviso. — *As pessoas que quizeren aproveitar da sua estada em França para travar relações com a casa* **Gallien & Prince** *podem se fazer recommendar, tanto pelos correspondentes d'essa casa en cada cidade, como pelas casas bancarias que estiverem em relações, directa ou indirectamente com ella.*

TAMAR INDIEN
GRILLON
Fructo laxativo e refrigerante
CONTRA
a **Constipação do ventre**, as **Hemorroides**, as **Enxaquecas**, a **Congestão cerebral**, etc.

Indispensavel a bordo dos navios durante as viagens.

REFEITO POR
GRILLON, Pharmaceutico
Paris, 27, rua de Rambuteau, 27. Paris.
Deposito em *Pernambuco*,
na **Pharmacia**
de **ELIAS DE MOURA e C^a.**

AVISO IMPORTANTE

Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do **Clero**, **Magistrandos**, **Medicos**, **Cirurgiões**, **Dentistas**, e **Engenheiros** que desejarem obter o *Titulo* e *Diploma* de *Doutor* ou *Licenciado*; podem dirigir-se a **MEDICUS**, *rua do Rei*, 46, *em Jersey* [Inglaterra] o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

PERFUMARIA D'ESCOLHA DE RIMMEL'S
Perfumes á Ilang-Ilang, Jockey-Club e outros.
Vinagre de Toilette da alta sociedade e das celebridades
Agua de Toilette, Agua d'Alfazema, Agua da Florida, Agua de Cologne, Succo de Limão, Glycerina para os cabellos.
Saboés de Glycerina, mel e outros. — Pó d'Arroz de Violetta, Agua dentina para as dôres de dentes, etc.
96 Strand, 128, Regent-Street, e 24 Cornhill, em Londres.
Vende-se em casa de todos os Perfumistas e Chimicos (Drogistas)
Marca de Fabrica foi registrada no Heraldic Bank

AGua Florida
DE
Murray & Lanman

Chama-se geralmente o *Perfume Inesquivel* e universalmente usado para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se—como um prefume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar eé de uma pra efficacia em todos os casos de desfallecimentos, fadiga, excitação nervosa, iertigens, etc. Experimentai omais [de]coso de todos os perfumes.

Vendem
Bartholomeu e Comp. A. Caors, J. s Elias de Moura e Comp, P. Pau e Com.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 13.

9º batalhão

O Sr. alferes Jesus é rogado a vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que o mesmo senhor não iguora.

Aluga-se

uma casa com 3 quartos, cozinha fóra, quintal, etc., á rua de Santa Thereza n. 38, aluguel razoavel: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Aluga-se ou vende-se

um sitio na Torre, com todos os commodos para grande familia: a tratar com o professor do lugar, por preço commodo.

Armazem Baccarat

Costa Pereira & C., á rua do Barão da Victoria n. 15, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes, electro-plate, para uso domestico.

Manoel Peregrino da Silva

A viuva e filhos de Manoel Peregrino da Silva agradecem do intimo d'alma ás pessôas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presadissimo esposo e pai Manoel Peregrino da Silva á ultima morada: e convidam aos parentes e amigos para as missas do 7º dia, que terão lugar na matriz da Bôa-Vista, terça-feira 11 do corrente, ás 7 horas da manhã.

D. Virginia Casanova de Aguiar, João José Ferreira de Aguiar, sua mulher, filhos e genros mandam rezar missas na matriz da Bôa-Vista, ás 8 horas do dia 10 do corrente, pela alma de seu marido, filho, irmão e cunhado Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar. Os seus parentes e amigos são convidados para este acto de caridade.

Maria Francisca da Conceição dos Reis

Balthazar José dos Reis e seus filhos, e o 1º tenente Antonio Luiz Bastos dos Reis (ausente), João Gomes de Oliveira, Francisca Maria Gomes de Oliveira, cunhados, o 1º tenente Braz José dos Reis, Thomaz José dos Reis, Maria Francisca dos Reis Braga, Maria da Conceição dos Reis Castro, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua presada esposa, mãi, sobrinha e cunhada, Maria Francisca da Conceição dos Reis, e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que tem de celebrar-se na matriz do Corpo Santo, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, 7º dia de seu infausto passamento.

D. Melchora Lavinã Rino

Fabio Rino e Luiza de Rego Barros Rino, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que se ha de celebrar na igreja da Gloria, no dia 10 do corrente, pelas 7 1|2 horas da manhã, pelo eterno repouso da alma de sua fallecida e prezada mãi e sogra D. Melchora Lavinã Rino, cujo passamento teve lugar em o Rio de Janeiro, ficando desde já agradecidos as pessoas que assistirem a esse acto de religião.

Maria Ignacia de Gusmão Vilella Penna

Isabel Ignacia de G. Vilella manda rezar na igreja de N. S. da Soledade uma missa, sabbado 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, trigesimo dia do passamento de sua muito querida e eternamente chorada filha, Maria Ignacia de Gusmão Vilella Penna.

Capitão José Henrique da Silva Guimarães

Claudina Francisca da Silva Guimarães, Miguel José Barbosa Guimarães, viuva e sogro do finado, convidam a seus parentes e pessôas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem algumas missas que mandam celebrar pela alma de seu presado marido e genro o capitão José Henrique da Silva Guimarães, na igreja matriz de Santo Antonio no dia 10 do corrente, pelas 7 1|2 horas da manhã, primeiro anniversario de seu passamento, e desde já agradecem a todas as pessoas que assistirem a este acto de caridade.

Recife, 7 de junho de 1878.

A
VELOUTINE
E UMA ESPECIE DE
PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando a pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 *fr.*
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Deposito em *Pernambuco*,
ELIAS DE MOURA e C^a.
e nas Principaes Pharmacias.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO D^r CHURCHILL
OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **phthisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do D^r **CHURCHILL**, no involtorio acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a rolha, a **marca da Fabrica da Pharmacia SWANN**, rue Castiglione, nº 12, em **Paris**.

Os hypophosphitos da Pharmacia **SWANN** *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* D^r **CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Moças e meninas

Avisa-se ás moças e meninas que costumam e que não costumam fazer sortes para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, encontrarão o seguinte :
Papeis francezes com estalos já pregados.
Estalos soltos.
Papeis de côres.
Amendoas confeitadas, (miuda).
VERSOS GRATIS.

Matheus e Umbelina

Ausentaram-se de casa de seu senhor, sabbado 25 do corrente, os escravos acima, casados, maiores de 45 annos, cabras, chegados ha pouco do Apodi, provincia do Rio Grande, desconfia-se que andem como retirantes : recommenda-se á policia a captura dos mesmos, que poderão ser entregues na rua Primeiro de Março n. 20 A, loja.

Mangas de Itamaracá, chegaram para a confeitaria do Campos á rua do Imperador n. 24.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Iguarassú (266.ª), que se extrahirá na quinta-feira 13 do corrente mez, dia de Santo Antonio.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

GRATUITAMENTE

Dá-se barro, cavado, durante este anno, no Monteiro, sitio de José Rodrigues de Souza.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marcer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Aluga-se

a casa e sitio denominado do Outeiro, sitbarreira do Giquiá, offerecendo commodos para uma familia, e tambem para estabelecimento de melhados e garapeira, padaria, etc., etc., que para qualquer destes negocios é ella bastante conhecida e afreguezada, aluguel commodo. Tambem aluga-se o 1º andar do sobrado n. 59, á rua do Queimado, mui proprio para loja de roupas, chapéos, bilhar, café, etc. : a tratar na mesma loja.

Aluga se ou vende-se

uma casa na Torre, com todos os commodos para familia : a tratar com o mesmo, commodo preço.

Os Lobos de Paris

Quinto volume
(Com seu respectivo brinde)

Distribue-se aos Srs. assignantes deste interessante romance, primorosamente editado pela acreditada empreza Serões Romanticos.
Na agencia
Rua do Marquez de Olinda n. 1
Novo Bazar do Recife

Advogado

O advogado João de Sá e Albuquerque tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 34, 1º andar, onde será encontrado das 10 horas manhã ás 3 da tarde.

Para taverna

Aluga-se a loja da Lingueta propria para taverna : a tratar na loja do Paço, rua Primeiro de Março, n. 7 A.

S. Antonio, S. João e S. Pedro

Na rua Nova n. 40, 1º andar, recebe-se encommendas de bolos, para os dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, bem como bouquets de cera, panno e papel, para os mesmos. Na mesma casa continúa-se a receber encommendas de bandejas com bolinhos, ricamente enfeitadas, para casamentos, baptisados, etc., e bouquets de cravos naturaes para noivos, com fita lisa e bordada a ouro, sendo para estes a encommenda feita 3 dias antes. Garante-se todo o asseio e promptidão, e mais barato do que em outra parte.

Banha de porco

Em latas de 10 libras e em marmitas de 5 libras e de 3 libras : na rua do Amorim numero 37.

Escrava

Aluga-se para ama uma escrava : a tratar na rua Velha n. 44.

Casa na Soledade

Aluga-se a casa do Caminho-Novo n. 153, com grandes commodos para familia, no pavimento terreo tem 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, banheiro e gallinheiro fechado, e no andar 2 salas e 4 quartos, e fica perto da estação, tem um grande quintal murado e plantado, cacimba com bomba ; a chave para ver, está na casa junto. Aluga-se tambem o 2º andar da casa da rua Direita n. 29, com grande sotão e mirante, fica perto do mercado ; a chave para ver, está no mesmo sobrado, loja de tamancos, e trata-se no Recife, rua do Marquez de Olinda n. 3.

Vinho Collares legitimo

em ancoretas de decimo : na rua do Vigario n. 19, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores.

AVISO

A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes de fazendas e miudezas, que desta data em diante não se responsabilisa por nenhum debito que apparecer por meio de escripto ou mandado, só sim aquelles que a mesma abaixo assignada comprar pessoalmente. Recife, 7 de junho de 1878.

Madama Freire.

Fortaleza do Brum

O Sr. Bellarmino, sargento da fortaleza do Brum, é rogado a vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que o senhor não ignora.

FABRICA APOLLO

Aviso

Em virtude dos preços excessivos por que ultimamente estão os fumos, principalmente os de primeira qualidade, e não querendo fabricar inferiores os meus cigarros PRIMAVERAS ; tenho resolvido do 1.º de junho em diante vendel-os a 8$000 por milheiro, continuando porém a custar cada maço 200 réis.

Recife, 20 de maio de 1878.
Antonio Pereira da Cunha.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo ; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem ; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresantarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amor, tecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, donde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa braca, assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias ; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma encyclopedia modernas em 30 volumes: a tratar n'esta typographia com o administrador.

Copeiro de 12 a 14 annos

Precisa-se de um que seja activo : no Marguinho n. 2.

Agradecimento

Delmira Candida de Sant'Anna e mais pessoas de sua familia, não esquecendo as inequivocas provas de gratidão e reconhecimento, de que é merecedor o illm. Sr. cirurgião dentista Frederico Maia, pelos serviços prestados durante a longa e penosa enfermidade de sua sempre lembrada tia Maria Joaquina de Sant'Anna, fallecida á 29 do mez proximo passado, vem portanto agradecer ao mesmo Sr. Frederico ditos serviços, e pedir-lhe desculpa de que, se não fez menção da sua pessoa em outra occasião, foi por esquecimento, devido ao seu estado afflictivo. Se com estas toscas palavras, filhas tão sómente da gratidão, offendo a sua modestia, desculpe-me.

Aluga-se

uma pequena casa com 2 quartos, á rua do Dique n. 2, aluguel barato : a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade ; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta : quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.
Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Depositos unicos — Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 3017 com a sorte de 4:000$000, além de outras sortes de 40$000, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Iguarassú (266ª), que se extrahirá na quinta-feira 13 do corrent , dia de Santo Antonio.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Ao publico

Constando ao abaixo assignado que alguem pretende vender a escrava Romualda, parda, solteira, que pertenceu á Sra. D. Bernarda da Camara Brito, vem declarar que ninguem effectue a compra da alludida escrava, porque lhe pertence por titulo legitimo.

Portanto, desde já protesta contra a venda de semelhante escrava, e promette fazer valer seu direito contra quem quer que por ventura venha a compral-a.

Engenho Caité de Ipojuca, 3 de junho de 1878.—*Hermino Laurentino de Andrade.*

TINTURARIA FRANCEZA

6 — LARGO DE S. PEDRO — N. 6

Nesta nova tinturaria lava-se e tinge-se com perfeição qualquer estôfo de lã ou seda em obras ou em peças, fitas de qualquer qualidade, chapéos de feltro, castor ou palha.

Preços excessivamente resumidos.

AVISO ÁS SENHORAS

Mme. Alice, tintureira franceza, avisa ás suas numerosas freguezas que acha se presentemente nesta tinturaria, onde continúa a lavar e tingir com perfeição vestidos de lã, seda e gorgorão, e bem assim a tirar nodoas dos mesmos, por preço insignificante.

Casa de campo

No Monteiro está para alugar-se por preço resumido a segunda casa á entrada da rua do Lamarão, a qual tem 5 janellas de frente, portão de ferro e toda murada : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 46.

FOGOS

NA

NA LOJA DO SOUZA

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 61, junto á ponte da Bôa-Vista

Vende-se lindos cartões sortidos
Com fogos chinezes para salão
E outros muitos fogos artificiaes
Para os festejos das noites
DE

Santo Antonio
S. JOÃO
S. Pedro

CAIXAS DE TRAQUES DA CHINA
Grandes e pequenos, sortidos nas côres ; é de primeira qualidade, por preços baratissimos.

Attenção

Parte para a Parahyba no dia 8, uma pessôa habilitada para cobrança, que dá fiador de sua conducta ; quem quizer se utilisar de seus serviços, a póde procurar na rua Nova de Santa Rita n. 61, 2º andar.

XAROPE DE

JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BITTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia
MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO !
O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana !
UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação !

Cura radicalmente as seguintes doenças : asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar !

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba
DE
Carlos Bittencourt
Grande depurativo do sangue
! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes :

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional ! ! !

Xarope depurativo iodurado
DE
GIBERT E BOUTIGNY
SEGUNDO A FORMULA
Preparado pelo pharmaceutico
Carlos Bettencourt

Não é este preparado um medicamento secreto e ainda menos uma invenção moderna. A sua aceitação é devida a uma longa experiencia que lhe reconheceu a sua verdadeira utilidade. Os Drs. Gibert, Ricord, Curveilher e outros tantos medicos celebres o ensaiaram com grande exito nos hospitaes de Paris, d'ahi a sua applicação nas molestias seguintes : syphilis secundaria e terciaria e em todos os seus accidentes, impigens, molestias da pelle, sangue alterado, ulceras, escrofulas, rheumatismo e outras tantas molestias oriundas d'um sangue viciado, são curadas por este regenerador.

PREÇO

1 frasco	2$000
1 duzia	20$000

ELIXIR
DE
Jurubeba, quina e pega-pinto
FORMULA E PREPARADO OFFICINAL
DE
CARLOS BITTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos outros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou *a incompatibilidade da quina com o ferro!*

Preços para a capital :

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nos casos de **bronchite, catarrho e epathisacão pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado ; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio ; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Silverio Lagreca.*

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios,** quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Galeno
Carlos Bitencourt
N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51
Pernambuco

ALLAN PATERSON & C.

FUNDIÇÃO GERAL

Junto á estação dos bonds
RUA DO BRUM

DEPOSITO

RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40

Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro côado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhos.
Fôrmas pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas.
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões.
Machinas de descaroçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto nos engenhos.

SOLUÇÃO COIRRE
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral,* na *Anemia,* na *Chlorosis,* na *Tisica,* nas *Cachexias,* nas *Escrofulosas,* no *Rachitismo,* nas *Doenças dos Ossos,* no *Crescimento difficil das crianças,* no *Fastio,* nas *Dyspepsias* nas *Doenças nervosas.*
NOTA. — O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.
COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris.*
Depósito em *Pernambuco,* em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

Cuidado com as Falsificações.
AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura :*
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.
E. Boyer

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA
Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tosse e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

OPPRESSÃO
TOSSE
CATARRHO — ASTHMA
NEVRALGIAS
CURA
Pelos CIGARROS ESPIC
Aspirando-se a fumaça que penetra no peito, acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Deposito em Pernambuco, ELIAS MOURA e Cª.

Chegaram
Chegaram
E chegaram

Dhalias de 100 qualidades.
Gladiolas de 50 qualidades.

De Hamburgo ao bazar de horticultura á rua do Imperador n. 24, chegaram pelo vapor *Mondego* ; são de lindas qualidades : a ellas, antes que se acabem.

Aluga-se

uma escrava cozinheira : a tratar á rua Duque de Caxias n. 48.

COMPRAS

Um terreno em uma praia perto desta cidade : a tratar na rua do Gervasio Pires n. 54.

Aos donos de sitios

Na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, compra-se fructas das seguintes qualidades, a saber :

Uvas, pinhas, figos, sapotas, sapotis, laranjas, abacates, araçaes, goiabas, mangabas, cocos verdes e melões, etc., etc.

24—Imperador—24
Confeitaria do Campos.

Compra-se

uma preta que saiba bem cozinhar e engommar, que seja esperta, sadia e de boa conducta, de idade 30 a 40 annos : a tratar na rua do Capitão Lima n. 21, taverna.

VENDAS

Papel de impressão

de todos os formatos ; vende-se na rua do Imperador n. 75.

De lã

Meias para senhora, homem e meninos, brancas, de côres e pretas.

Camisas de flanella de côres, de ponto de meia, e de flanella para o interior.

Cerula de flanella.

Fichus a 2$.

Vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42

Camisas com abertura de linho, com e sem collarinho, dos numeros acima.

Camisas ponto de meia de algodão, lã e seda, para homem e meninos.

Vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

Insignias maçonicas

de diversos grãos e ricamente acabadas : vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Para luto

Leques com pluma, brincos, correntes, alfinetes, voltas para o pescoço, luvas de pellica e retroz : vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

Chá verde e preto

O Bazar Victoria vende chá preto e verde de muito superior qualidade : na rua do Barão da Victoria n. 2.

Attenção

Vende-se uma escrava boa lavadeira, cozinheira e quitandeira : quem pretender, dirija-se á rua Vinte Quatro de Maio, taverna n. 26, que achará com quem tratar.

Amendoas confeitadas

Vende-se qualquer quantidade de amendoas novas e por preço commodo : na rua Nova n. 99, em casa de José Joaquim Alves & C.

Rua do Rangel n. 23

Vende-se o estabelecimento de molhados acima, muito afreguezado, tanto para a praça como para o mato : a tratar no mesmo.

Cretones a 200 rs. o covado

Isto sim é barato

Cretones chinezes com variedades de padrões, gostos muito lindos, proprios para vestidos e camisas, pelo modico preço de 200 rs. o covado : na rua Duque de Caxias n. 43.

O covado por 640 reis

Na rua Primeiro de Março n. 20

Merinó trançado de côres, lisos para vestidos, as mais modernas côres, para 640 reis o covado ; fazenda que no geral vendem por 1 000 e 1$200.

Na rua do Crespo n. 20
LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Cimento portland

em barricas de 400 libras ; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Retroz ns. 26 e 28

Vende-se carriteis de retroz para machina, com 486 e 525 jardas cada carritel, a 800 rs. e 1$000 : na loja n. 10 á rua do Crespo.

Fumo caporal

O Bazar Victoria recebeu pelo ultimo vapor da Europa fumo caporal muito fresco e em pacotes de 40 a 50 grammas, e vende na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se um cylindro americano muito bom : a tratar no caes do Apollo, armazem de farinha dos Srs. Machado Lopes & C.

Fabrica a vapor

DE

Oleos vegetaes

DE

Jacintho Duarte de Oliveira
N. 104—Rua Imperial—N. 104

O proprietario d'esta fabrica avisa aos consumidores que tem a venda superior oleo de ricino, em latas, meias latas e quartos, e vende por menos do que outro qualquer deposito.

Avisa igualmente a quem possa interessar que compra semente de mamona em qualquer porção que seja, pagando por bom preço.

— Vende-se um escravo peça, de 16 annos : na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Originalissimo

Vende-se um bonito relogio de ouro, que dá horas, meias horas e quartos, o menor que é possivel fazer se para algibeira por esse systema. Os amantes de objectos raros o podem examinar: á rua do Imperador n. 61, loja.

Massa para bolo de S. João

a mais bem preparada n'este mercado : á venda no acreditado Progresso da rua do Marquez de Olinda n. 50, de

Braga Gomes & C.

SAL

Vende-se o estabelecimento deste generol bem preparado e afreguezado : á rua Imperial, n. 127.

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado ; a elle, antes que se acabe.
NO ARMAZEM DO NUNES
14—Rua do Imperador—14

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA
Fragata Amazons

Rua Duque de Caxias n. 47
Chitas claras e escuras a 200 e 240 rs.
Batistas finissimas e padrões lindos a 240 rs.
Mariposas finissimas a 360 rs.
Cretones francezes a 360 e 400 rs.
Cambraias brancas para vestidos, todo preço.
Popelinas de linho a 200, 240 e 320 rs.
Ditas de linho e seda a 400, 500 e 600 rs.
Ditas de seda pura a 1$ e 1$200.
Espartilhos modernos a 3$500 e 4$.
Bonitos chales de lã a 1$000.
Ditos de casemira, grandes e bonitos a 4$, 5$ e 6$000.
Fichús modernos a 2$500 e 3$, é barato.
Alpacas para vestidos a 600 rs.
Gorgorão para vestidos a 850 e 900 rs.
Lindas casemiras para costumes a 2$400 e 2$800.
Bramante com 4 larguras a 1$300, 1$500 e 1$600.
Atoalhado alcochoado para toalhas de mesa.
Lenços brancos abainhados a 1$500 a duzia.
Cortes de cretone com figurino para vestido a 6$ [são de 10$].
Saias para senhora e meninas a 2$, são de 6$.
Ditas bordadas no ultimo gosto a 8$, são de 15$000.
Chapéos palha de Italia ricamente enfeitados a 12$, são de 25$.
Granadine preta com ramagem de côr a 600 rs.
Bombazina fina para vestidos de luto a 1$ e 1$100.
Setins de côres lindas, macáo a 1$200, é de 2$.
Grosdenaple e gorgorão de seda, preços baratissimos.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$, é grande pechincha.
Camisas inglezas para homem a 30$, são de 45$000.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Madapolões finos a 4$500 e 5$.
Espartilhos superiores a 3$500 e 4$.
Saias brancas bordadas, de 2$ até 10$.
Chales de casemira a 2$.
Collarinhos e punhos para senhor a 2$ e 2$500.
Cortinados bordados, finissimos, a 7$ e 8$ o par, preços de 12$000.
Muitos outros artigos, tudo por preço reduzido.
Rua Duque de Caxias n. 47.

ATTENÇÃO
aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52
Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar !

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo: Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem !

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Papel fino

para balões : vende-se na rua do Imperador numero 75.

HOTEL FRANCEZ
N. 10 RUA DAS LARANGEIRAS

Vende-se o bem afamado e mais antigo hotel da rua das Larangeiras: a tratar no mesmo.

LIQUIDAÇAÕ
O 43

AS PECHINCHAS
Madapolão francez, fino, a 4$ e 4$500 a peça ; venham ver, tem 20 varas.
Camisas inglezas, peito liso e bordado, a 28$ e 36$ a duzia.
Linhos pardos paça vestidos a 200 rs. o covado.
Chapéos de palha para homem a 1$500 um.
Cretones chinezes para vestidos, a 200 rs. o covado.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.
Lenços com barra, á ingleza, a 2$500 a duzia.
Colchas de fustão, finas, a 3$.
Brim liso, pardo, para custumes, a 440 rs. o covado.
Cambraia Victoria, fina, a 3$.
Dita transparente, fina, a 3$500.
Chita escura, á 200 rs. o covado.
Maripozas finas, gostos novos, a 300 réis o covado.
Popelines de quadros e listras, de 200 a 500 o covado.
Gorgorão de seda pura, com pouco mofo, a 1$ o covado ; foi de 6$: é pechincha.
Batistes lisas de todas as côres, a 280 rs. o covado ; é barato.
Batistes de flôres, miudas, padrões bonitos, a 200 rs. o covado ; é pechincha.
Granadine preta, para luto, a 500 rs. o covado.
Alpaca preta, a 440 rs. o covado.
Lã preta, a 400 rs. o covado.
Chales de casemira hamburgueza, a 2$ um ; val a pena.
Brim preto, para calça, a 500 rs. o covado.
Lãzinhas escocezas, a 100 rs. o covado.
Chambres de cretone, para homem, a 5$ e 6$ um ; são de 10$.
Setim Macáo de todas as côres e preços, de 1$200 a 1$500 o covado.
Algodão T muito largo, a 4$ a peça.
Camisas de cretone para meninos, de 6 a 15 annos, a 2$ uma ; e muitos outros artigos por menos. sóna rua do Queimadon. 43.

Malas para viagem

Por terem soffrido um pequeno toque de avaria, d'agua de chuva, vendem malas muito barato, todas com correias, muito seguras e [illegible] acabadas, e por metade de seu valor, Almeida & Campos : rua Primeiro de Março n. 20.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços :

Latas com 5 litros	8$000
Ditas de 2 ditos	4$000
Ditas de 1 dito	2$100

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

Os pedidos podem ser dirigidos ao administrador da fabrica ou apresentados nesta cidade na rua Duque de Caxias n. 6, sobrado.

NOVIDADE

Entre muitos artigos de luxo e phantasia existentes na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba ella de receber mais os seguintes :

Linas flores artificiaes, proprias para bailes, theatros, casamentos e passeios ; bonitas mantas para senhoras, gostos novos e bonitos ; delicados chapéos para senhoras, primorosamente enfeitados ; elegantes tesouras com cabo de madreperola ; bons albuns para retratos de diversos tamanhos e qualidades, e tudo está vendendo razoavelmente.

Ventarolas de palha

Recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, um bom sortimento de ventarolas de palha de diversas côres e gostos.

Prateia os metaes

Verdadeira agua para pratear os metaes : vende-se na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Do velho faz novo

Glicerina (graxa), a NOVA ESPERANÇA acaba de receber esta excellente graxa glicerina, que reduz a novo o calçado o mais antigo.

Morram as moscas

O papel que recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, para matar moscas, é efficaz, custa 40 rs. a folha.

É certo

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender os artigos em si existentes por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, e para prova do exposto apreciem os preços seguintes : papel amizade, de boa qualidade, a 500 rs. a caixinha ; envelopes a 500 rs. o cento ; fita de linho, muito boa, a 60 rs. a peça ; botões de osso para calças a 180 rs. a caixa ; linhas de 200 jardas a 80 rs. o carretel ; caixinhas com colchetes a 60 rs. ; cordão para vestidos a 20 rs. a peça, e tudo o mais se está liquidando na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os nervosos

Collares anodinos electricos magneticos, contra convulsões das crianças, assim tambem anneis electricos para os que soffrem dos nervos, recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Recebeu é verdade

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o seguinte : papel para flores, bonecas e brinquedos de muitas qualidades, linhas para cozer meias, visporas de 4 e 8 collecções.

Alimento para crianças de peito e para invalidos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu directamente do Sr. G. Mellin um preparado com a denominação acima, o unico alimento que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distincias autoridades medicas como o melhor alimento para crianças e invalidos.

Calçado francez

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor sapatões de Milié, botinas e sapatões de Suser: está vendendo por preço razoavel, são frescos, a elles antes que se acabem.

Mendes, Lobo & C.
Logistas importadores

Rua da Cadeia n. 32, Recife

A unica casa nesta cidade, onde se encontra constantemente grande sortimento de fazendas finas e artigos de fantasia.

Despacharam ultimamente colchas de seda, ricos cortinados, gorgorões brancos, véos, grinaldas e todos os artigos para casamentos ; chapéos para senhoras e meninas, leques de todos os preços, etc., etc.

Deposito de fazendas brancas, de linho e algodão, inclusive os afamados madapolões de 40 jardas S O e outras marcas.

Preços reduzidos

VENDAS SOMENTE A DINHEIRO
MENDES, LOBO & C.
RECIFE

3.500, esguião, 3,500 a peça

Superiores peças de esguião branco, proprio para camisas, saias e toalhas, muita largura, muito fino, com 10 jardas, a 3$500 a peça : na rua de Crespo n. 20.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos : para ver e tratar, na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira !...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpicos, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.
Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.
Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.
Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.
Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.
Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade

FAZEM BEM

Lerem sempre as grandes pechinchas que annunciam

O 59

E vendem por menos 30 % que em outra parte.

59 RUA DUQUE DE CAXIAS 59

Finas camisas brancas, a 30$ a duzia, ou 2$800 uma ! é baratissimo.
Ditas de côres de cretone, [são inglezas] a 30$ e 35$ a duzia ! a ellas.
Casemiras francezas, proprias para costumes, a 2$ o covado ! está se acabando
Ditas em cortes, inglezas, a 4$500 ! é bom verem.
Que pechincha ! merinó preto, trancado, a 1$500 o covado ! é de graça, 2 larguras.
Excellente bretanha de linho, muito encorpada, a 800 rs. a vara ; aproveitem.
Bramante francez, largo, 10 1/2 palmos, a 1$300, a dita : é para acabar.
Brim branco, de linho, exposição, a 1$500 a vara !
Angolas superiores a 440 rs. o covado.
Brim de linho, de côres, a 320 rs. o dito, será verdade ? E' bom virem a elles.
Lenços de barras de cores lizas, a 2$500, abainhados.
Ditos brancos, em lindas caixinhas, a 1$600 a dita.
Madapolões francezes, superiores, a 4$500 e 5$, com 24 jardas.
Cambraias transparentes a 2$500 a peça, com 10 jardas.
Tecidos para vestido, por preços que encantam.
Popelines de linho de côres, a 200 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões novos, a 500 rs.
Ditas de muito gosto, a 600, 800 e 1$000 ; é tudo de seda e admiram os preços : já vendemos a 2$.
Setins de côres, Macau, a 1$500 o dito.
Fustões brancos e pardos, lavrados, para 500 e 600 rs. o dito ; aproveitem, sempre custaram 800 rs.
Alpacas lavradas, de seda, a 600 rs. o dito.
Mariposas imperiaes, lindas estampas, a 360 rs.
Batistes francezas, a 240 rs. ; finas.
Cretones allemães, austriacos e suissos, a 360 rs.
Ditos com barra, acompanha o figurino, a 400 rs.
Chales de quadros a 1$500 ; é baratissimo.
Magnificas colchas francezas a 3$.
Panno para mesas, adamascados, a 1$200 e 1$800 o covado.
Atoalhado adamascado, muito lindo, a 1$600 a vara !
Algodão trançado, muito alvo, a 700 rs. a vara ; é especialidade americana.
Dão-se amostras de todas as fazendas.

O 59 — Rua Duque de Caxias — n 59
CARNEIRO DA CUNHA & C.

Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços :

Lata de um litro a	2$700
Dita de dous « «	5$000
Dita de cinco « «	11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

— Vende-se o engenho S. Gregorio, com safra, ou sem ella, com proporções para safrejar de 2,000 a 3,000 pães, dista de Gamelleira uma legoa : a ver e tratar no mesmo.

Não ha rival !
O Barateiro

Rua 1º de Março n. 1
QUE REDUCÇAO DE PREÇOS !

Alpacas de uma só côr, superior qualidade, para 600 réis o covado.
Merinós para vestido, a 700 e 800 réis o covado.
Batistes, que lindos gostos, para 280, 320 e 360 réis.
Nanzuck, que lindos padrões, para 400 réis.
Zefir á madame Angot, que linda fazenda, propria para vestido de senhoras e pelo barato preço de 400 réis.
Cretones francezes e inglezes, como são lindos, a 400 e 440 réis o covado.
Saias bordadas, para 8$.
Chitas percales finas
Ditas diversas, a 280, 320 e 360 réis.
Cambraias bordadas para vestido, o que ha de mais moderno. 8$.
Maripozas de côres, a 360, 400 e 440 réis o covado.
Maripozas brancas, a 360, 400 e 500 réis o covado.
Granadine preta, para 600, 900 e 1$300.
Chales de casemisa, a 5$ e 7$.
Oxford, que boa fazenda para escravos e camisas para pretos, a 280 e 320 réis.
Ceroulas de linho.
Ditas de algodão.
Colchas para cama, de 3$ a 7$.
Popelines de lindos desenhos, para 400, 500, 600, 700 e 800 réis o covado.
Toalhas felpudas, para 6$, 10$ e 12$ a duzia.
Ditas para banho, a 22$.
Camisas bordadas, superior qualidade, para 68$, 70$ e 75$ a duzia,
Ditas de peito liso, para todos os preços, 30$, 48$ e 50$ a duzia.
Ditas de cretones, de 28$ a 30$ a duzia.
Lenços brancos abainhados, de 1$600 a 7$.
Collarinhos para homem.
Punhos os mais modernos.
Collarinhos e punhos para senhora, que lindos gostos, a 2$, 2$500 e 4$.
Gravatas para senhora, temos de diversos gostos ; é barato.
Brim branco exposição, fazenda superior, para 2$ a vara.
Panno para forrar mesa de juntar, para 1$600 a covado.
Atoalhado adamascado, para mesa, a 1$600 o covado.
Guardanapos, a 3$800, 6$ e 7$.
Cassas pretas, cantão.
Merinó preto, alpacas.
Lãs, proprias para luto.
Meias, que bonito sortimento de côres e brancas, todos os preços.
Bramante de algodão, a 1$500.
Dito de linho, 10 palmos, a 2$500 e 2$900 a vara
Bico e entremeios bordados, como são lindos, não ha competidores.
Esguião de linho até 30$.
Bretanha de linho superior.
Espartilhos, a 5$.
Outras muitas fazendas que vendemos por preços muito baratos.

O barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1
AGOSTINHO SANTOS & C.

PECHINCHAS PARA A EPOCA

ALMEIDA & CAMPOS
20—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—20

Superiores peças de bramante de algodão, com 12 jardas, por 3$500.
Madapolão superior, com 20 varas, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 a peça.
Algodão superior, de 3$000 a 5$000.
Atoalhado bordado para toalhas, todo branco, a 1$600 o metro.
Brim branco de linho, a 1$500 a vara.
Brim Angola, muito superior, a 500 o covado.
Ditos de cores, linho puro, para roupa.
Casemiras pretas e de côres, completo sortimento.
Cortes de casemira de côr, lã pura a 4$000.
Bramante com 9 1/2 e 11 palmos de largura, de 1$400, 1$500 e 1$600 a vara.
Dito de linho puro, com 9 1/2 e 11 palmos de largura, de 2$000 a 2$500 a vara.
Merinó preto, muito superior qualidade, 1$500 o covado.
Dito muito fino, de 2$400 a 2$800 o covado.
Lã preta, muito superior qualidade, por 400 rs. o covado.
Cantão preto, para vestidos, muito fino, a 800 rs. o covado.
Flanella de côres e branca, lisa, a 640 rs. o covado.
Riscados escocezes, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Chitas escuras, de bons pannos, para 240 rs. o covado.
Ditas de côres e brancas, de 200, 240 e 280 o covado.
Cortinados para cama, 8$000 um par.
Peças de cambraia bordada, para cortinados, a 10$000 a peça.
Lençóes de bramante, um 2$000.
Cobertas de ganga, todas forradas, de 3$000, 3$500 e 4$000 uma.
Espartilhos para senhoras, de 4$000 e 5$000.
Meias, punhos, collarinhos e gravatas, para homens e senhoras.

Sem competidores de preços

Almeida & Campos

N. 20— Rua do Crespo — N. 20

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libra peso liquido : a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

Para parreiraes

Vende-se feixes de duzias de taliscas de pinho de liga, de 22 a 25 palmos de extensão a 3$600 a duzia : no armazem do Climaco, no caes Vinte Dous de Novembro n. 24.

Padaria

Faz-se negocio com uma padaria bem montada e que faz bastante negocio : vende-se apenas por seu dono se querer retirar por incommodos de saúde : a tratar na rua Direita numero 30.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito rua do Apollo n. 2 e 2 B

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as ferragens precisas a agricultura desta provincia, tudo da melhor qualidade, entre ellas, sendo moendas obra como nunca aqui veio, vapores, rodas para agua, tachas dos melhores fabricantes.

Pedem aos Srs. agricultores, venham ou mandem pessoa de sua confiança examinar quem melhor os poderá servir, para não serem enganados.

Tendo chegado da Europa ha poucos dias o engenheiro da casa, Francisco C. de M. Cardozo, e tendo contratado com diversos fabricantes da Inglaterra, França e Belgica sobre a remessa de novos apparelhos para o fabrico do assucar a vacuo Triplo Effeito Caldeira Wetzel ou Aspinal e seus accessorios para limpeza do caldo, evaporação ou cozimento tudo a vapor, ou mixto, está bem habilitado a mandar vir qualquer desses apparelhos, quer seja para engenho central, quer para qualquer outro grande ou pequeno; mandar sental-os, ensinar seu trabalho, responsabilisando-se pelo bom resultado dos mesmos; será bom lembrar que o mesmo F. C. de M. Cardozo esteve pelas Antilhas em 1875, e conhece os melhores apparelhos que se usam alli, e poderão servir para esta provincia: poderá desde já dar plantas e orçamentos para os diversos apparelhos ao desejo dos Srs. agricultores.

Rua do Brum ns. 100 a 104.
CARDOZO & IRMÃO

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL
CASA IMPORTADORA
VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A

Neste importante estabelecimento de fazendas, denominado **Armazem do Louvre**, o respeitavel publico e as Exmas. familias encontrarão constantemente o melhor sortimento que se pode imaginar, tanto em artigos de gosto e alta novidade, como tambem o que chamamos fazenda de lei (isto é) as melhores e mais modernas chitas, batistes e cretones, superiores madapolões S O E F e E I fazenda esta superior para camisas de Sras. e meninos, superiores bramantes de uma só largura para lençóes, esguiões, selecias e bretanhas, completo sortimento de meias tanto brancas como de côres, para homens, senhoras, meninos e meninas.

Recebemos pelo ultimo vapor superior seda branca para vestidos de noivas, colchas de seda de côres lindas, ricos cortinados bordados, e superiores capellas e véos para noivas, riquissimos chapéos para Sras., da acreditada modista de Paris, Mme. Louise Deloffre, lindos tecidos, em grenadine, riquissimos enxovaes para baptisados, um variadissimo sortimento de gravatas para Sras., cousa ainda não vista e muitos outros artigos que o freguez vendo, certamente não deixará de comprar, visto que o preço e a qualidade animã-o a assim fazer.

Garantimos á toda e qualquer pessoa que nos honrar visitando o nosso estabelecimento que a maior sinceriedade nos nossos tratos é a nossa divisa. Os nossos preços são os mais modicos possiveis e com certeza o comprador não encontrará em outra parte melhor sortimento e nem tambem preços abaixo dos nossos, e assim esperamos a protecção do publico em geral, pois não temos poupado esforços, a fim de tornar o nosso estabelecimento á par dos de primeira ordem que se encontra na Europa. Temos sempre um grande deposito de malas para viagens, tapetes, capachos, alcatifas e a verdadeira esteira da India, tanto branca como de côr, para forro de salas.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

PHOTOGRAPHIA
MENNA DA COSTA
Rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar

Disse Emilio Castellar. — Prefiro a peior das republicas á melhor das monarchias ! ! O mesmo dirá qualquer pessoa que — *fechar os ouvidos á inveja dos detractores d'esta casa* — e abrir os olhos para ver photographias que são semelhantes, lindas, em cartões como nenhum outro tem, e de duração igual ás melhores d'Europa.

Finas photographias [sem retoque] a 4$000 a duzia, e retocadas a 5 e a 6$000.

Retratos denominados NON PAREIL

Trabalho inteiramente novo entre nós
RETRATOS INALTERAVEIS ao carvão [segundo a opinião de grandes mestres] muito bem acabados, a 18$ a duzia
RETRATOS A OLEO, de qualquer tamanho com o auxilio do habil pintor allemão o Sr. Roth e photographias primorosamente coloridas pelo mesmo senhor.
RETRATOS DENOMINADOS DE PORCELANA, a 10$ a duzia ! ! !
RETRATOS DE CRIANÇAS, de qualquer idade, pelos mesmos preços ! ! !
RETRATOS de mortos, ou qualquer trabalho feito fóra do estabelecimento, 50 % menos do que em qualquer outra partei
Tirão-se retratos todos os dias uteis ou santificados, chuvosos ou não, das 10 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.
Temos sempre para ceder, a quem precisar, optimo collodio e superior nitrato de prata.
Conservão-se cosichès para reproducçõse.

MUTILADO

VARIEDADE

O melhor sommo do millionario
(Conclusão)

Ante aquelle homem estranho, a velha surprendida parou e pondo uma das mãos diante dos olhos como uma palla:

— Que me quer vossemecê?

— Um abraço e um beijo, balbuciou o que entrara com a voz enternecida e expirante...

— Elle o quiz diz? O' Christo!

E levantando-se foi direita á janella para chamar por soccorro imaginando ver-se a braços com um doudo.

— Olhe que não estou doudo, santinha! Venho de longe e trago-lhe um beijo e um abraço de uma pessoa que é muito sua amiga.

— Do meu Francisco, clamou a velha. Venham de lá não só um, mas muitos abraços, que elle no dinheiro é mais generoso, valha o Deus! Um só abraço!

E a velhita apertou nos braços Cerqueira, que com as lagrimas nos olhos murmurava;

— E que pensei que me conhecia. Pois não me conhece, minha mãi? Eu é que sou o seu Francisco, sou eu, repare bem...

A velha então expedio um alto e clamoroso grito, e chorando e rindo, cahio nos braço do filhos.

— Agora conheço, sim, estava tonta! Esta cabeça! Mas se tu eras uns *dez réis* de gente quando abalaste daqui... Onde está a tua roupa? Já jantaste? Cá a gente janta ao meio dia, mas arranje-se tudo, não tem duvida... Joanna foi á cidade, vou eu mesmo matar uma gallinha... Tens fome? deves ter, sim? A minha cabeça... a minha cabeça! O' meu Francisco! Mas por que me não mandaste dizer que chegavas, rapaz? Valha-te Deus, manicanço!...

E a tia Genoveva no meio de seu contentamento sahia da sala para logo voltar, amontoando perguntas sem nexo.

— Gostas disto? gostas daquillo? Do que vais gostar é do vinho, é do nosso *caco de salas*, e sahio-me daquella costa! O presunto vamos com Deus, que tambem me sahio bom. Vais provar... Ora, o peccado de rapaz que me não avisou de nada.

E sahia para dahi a pouco voltar, com a mesma abundancia de perguntas e de phrases penetradas de amoravel reprehensão ..

* * *

Oh! que bom e que intimo foi aquelle jantar!

A sala alegre e caiada de branco, a toalha aspera grossa e nevada, os talheres de cabo de osso fabricados em Guimarães, os copos com um friso dourado nas bordas, as janellas abertas e dando para os campos onde cahiam suavemente as tintas do sol posto, tudo dava uma quieta e serena beatitude ao coração do *brasileiro*.

A mãi encostada ao espaldar da cadeira em que estava sentado o filho servia-o com muito carinho, fazendo-lhe perguntas sem conta a que elle respondia com o rosto inundado e clareado pelas lembranças de um passado que as palavras da mãi lhe evocavam renascido.

Depois coube-lhe a elle fazer tambem perguntas: o que era feito deste se ainda era vivo aquelle, se no sitio de tal ainda existiam aquellas carvalheiras onde havia dantes tanto ninho de melro, e se uma casara, e outra tinha muitos filhos, eu sei! um mundo de recordações e de saudades!

E com o olhar humedecido, Cerqueira percorria tudo, o velho armario pintado, as grades da varanda, as medas levantadas no meio da sombria verdura dos campos...

Ia cahindo a noite, ouvio-se já na aldêa um certo borborinho de vida, vinham da estrada trechos ruidosos de conversações. Recolhiam do campo os trabalhadores.

H os dous a conversar ainda!

— E a Joanna que não chegou da cidade! E' sempre assim! Quando ha pressa é que não vém... Queres tu dar uma volta pelo lugar, Francisco?

— Nada, minha mãi! Este dia é só para si. Inda bem que ninguem me vio, e que se não sabe que cheguei... Conversemos, tenho tanto que dizer, tanto que ouvir...

Entrelaçava de novo a conversa, e assim estiveram até que a velha disse:

— E então não querem ver que o rapaz quer tirar-me dos meus habitos! São horas de deitar. Vou fazer-te a cama, está ahi quêdo que eu já volto.

Voltou dahi a pouco com um candeeiro de tres bicos. A luz batia-lhe no engelhado rosto clieio de bondade, e em um sorriso de ventura brincava-lhe nos olhos e na bocca.

E empuxado suavemente pela mãi o brasileiro entrou no quarto que esta lhe estivera preparando.

A velha abeirou-se da cama, desdobrou as roupas, ageitou a travesseirinha de largos bordados tesos e engommados, e voltando-se para o filho que examinava tudo curiosamente:

— Agora, toca a deitar! Tenho tanta pena que me não trouxesses uma nora! Pois eu creio que lá no Brasil ha muitas moças bonitas, pois não ha?

O brasileiro sorria-se, e a mãi incansavel, enchia-o de perguntas, de mimos, de recommendações, até que sahio abençoando-o com toda a sua alma, rude mas extremosa.

* * *

Francisco Cerqueira deitou-se, e ainda que lhe parecesse que o haviam de incommodar os pesados lençoes de linho duros e asperos adormeceu profundamente.

Sonhou. Estava no Brasil, os socios tinham chegado da Europa, vinham queimados da viagem, mas contentes; contaram anecdotas e casos succedidas durante o passeio.

Que Portugal era um jardim, o Minho sobretudo! não se fazia idéa.

Narravam a maneira como tinham sido recebidos na aldêa natal, as festas, as alegrias da chegada, as noites de esfolhada, as romarias ruidosas... Cerqueira ouvia-os lá por dentro do coração, sentia a grande e plumbea nostalgia do paiz natal... Se eu pudesse lá ir! Mas para que? Estou velho... e depois póde ser que a velhinha já não viva!

E continuava a trabalhar, a dar ordens no humido armazem sombrio entre os escravos...

Nisto sacudiram no uma, duas vezes, tres vezes...

— O' grande mandrião, pois, isto são horas de dormir ainda? Olha que já estou a pé ha duas horas! Na cozinha vai tudo raso com trabalho! Arriba, homem. Não tens vergonha, dorminhoco!

E o *brasileiro*, estendendo os braços e esfregando os olhos com os punhos fechados, perguntou bocejando:

— Que horas são?

— Dez horas, grandecissimo preguiçoso!

— Ha quarenta annos que não durmo somno tão bom, minha mãi!

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

SCIENCIAS E ARTES

Sciencia para o povo
IV

A falta de espaço não nos permitio expor no precedente folhetim tudo quanto tinhamos de dizer a respeito das aguas que cobrem a maior parte da superficie do clobo terrestre, e por isso temos de continuar hoje com o mesmo assumpto.

Já dissemos alguma cousa relativamente ao sal da agua do mar; entretanto é necessario insistir neste ponto.

Na accepção scientifica a palavra *sal* designa não só o sal marinho (chlorureto de sodio), porém ainda varios compostos, taes como os sulfatos ou carbonatos de soda, cal, magnesia, que os rios levam ao mar, e que lhe fornecem a maior parte dos materiaes necessarios á formação de seus animaes, suas plantas e suas madréporas.

Ao que parece, o mar foi salgado desde os primeiros tempos da creação. As minas de sal-gemma, actualmente exploradas na Polonia, em Portugal, na Sardenha, na Italia, na Inglaterra e na França, provam bem que desde então o chlorureto de sodio era o mais abundante dos sáes que elle continha em dissolução, e com justa razão deu-se-lhe o nome de sal marinho.

Demonstra a experiencia que um metro cubico de agua do mar representa 1 000 litros, pesa 1,027 kilogrammas e contém 25 kilogrammas de sal commum.

Já se calculou que a quantidade total de sal em dissolução no Oceano formaria uma camada de cerca de 12 metros de espessura regularmente distribuida por toda a superficie da terra.

A analyse das aguas do mar, sendo tomados 1,000 grammas da do Oceano Atlantico, deu estes resultados:

Acido carbonico	0,23
Chlorureto de sodio	25,10
Chlorureto de magnesio	3,50
Sulfato de magneria	5,78
Carbonato de cal) Carbonato de magneria)	0,20
Sulfato de cal	0,15

Encontra-se tambem na agua do mar, ammoniaco, potassa, enxofre, iodo, bromo, oxydo de ferro, cobre, chumbo e prata. Examinando-se as chapas de cobre que forram externamente os fundos dos navios, e tem estado por muito tempo na agua, descobrem-se traços de prata segundo os quaes calcula-se que o mar, em toda sua extensão, contém uma enorme quantidade desse metal.

O mediterraneo é mais salgado do que o Oceano, facto que se attribue á circumstancia de perder aquelle mar, pela evaporação, mais agua do que recebe por seus rios. Pela razão opposta, o mar Negro e o mar Caspio são menos carregados de sal. O mar Morto é mais salgado do que todos os outros mares; tendo-se reconhecido nelle, por meio de sondagens recentes, a existencia de immensos crystaes de sal. Assim tem-se formado espessas camadas de sal-gemma no fundo dos grandes lagos salgados, que ainda se encontram em todas as regiões do globo, e que são uma das provas mais convincentes das antigas irrupções do mar. Alguns desses lagos reproduzem os phenomenos observados no mar Morto.

Para se poder comprehender bem as leis da circulação oceanica, é necessario primeiramente considerar a acção dos sáes sobre o equilibrio das aguas, equilibrio mantido pelas deslocações das moleculas que produzem as correntes.

Sendo a composição das aguas do Oceano a mesma por toda parte, deve-se concluir dahi que uma circulação geral entretem essa identidade de composição, que unicamente as circumstancias locaes fazem variar em estreitos limites.

Na opinião de Maury, os sáes do mar representam uma das principaes forças que presidem á formação das correntes regulares, pelas quaes as aguas das differentes partes do Oceano são transportadas e misturadas. Essas correntes, pelas transformações que operam, mantém no seio dos mares uma harmonia não menos admiravel do que a que rege os astros, e cujas leis tambem descobrio a sciencia.

O Oceano é o grande receptaculo das materias transportadas e dissolvidas pelas aguas dos rios e dos ribeiros Essas materias são extrahidas da agua do mar pelos zoophytos, e servem para a formação das ilhas de coral, dos recifes, dos archipelagos madréporicos, construido por esses animalculos innumeraveis, cujo incessante trabalho prepara assim os novos continentes que vemos surgir no Oceano Pacifico.

Os materiaes necessarios a essas maravilhosas construcções evidentemente são transportados pelas correntes, que levam no mesmo tempo as aguas decompostas pelos zoophytos. Sem essa renovação constante e regular, os pequenos architectos do mar pereceriam dentro de pouco tempo, por falta de suatento; suas construcções ficariam interrompidas, e não encontrariam no Oceano as leis beneficas, universaes, que por toda parte da natureza entretem a vida e favorece o desenvolvimento progressivo da creação.

Somos assim conduzidos a admittir que a circulação oceanica é tão regular como a da atmosphera e a do sangue. Se essa circumstancia não existisse, as aguas encerradas em cada bacia mudariam de natureza dentro de pouco tempo, e seus habitantes pereceriam quer por falta, quer por excessos de sal, quer ainda pelas mudanças de temperatura.

E, pois, tudo concorre para affirmarnos a existencia de um systema geral de correntes, a identidade de composição das aguas do Oceano, a conservação da vida nessas aguas animadas até nas suas maiores profundidades, e a formação continua das ilhas madréporicas.

E' muito provavel que os agentes que entretem a circulação atmospherica, o calor, a luz, a electricidade e o magnetismo, presidam tambem á formação das correntes do mar. Porém entre todas essas forças, o calor é a unica cuja acção sobre o movimento das aguas, conhecemos bem. O estudo desses movimentos mostra que o sal, actuando pelos ventos, plantas e animalculos do mar, é a causa mais activa e mais poderosa de sua circulação.

Para explicar o papel desse agente, Maury suppõe, na sua *Geographia physica do mar*, que as aguas do Oceano são inteiramente doces, e que sua uniformidade de temperatura e de densidade é invariavel, em consequencia da suppressão dos ventos, das chuvas e das marés.

Se então os ventos principiarem a soprar, produzirão fraquissimas correntes na superficie das aguas tranquillas. O calor e o frio, intervindo em seguida, trarão a evaporação e as chuvas, as quaes, alterando o nivel geral dos mares, farão nascer outras correntes, dirigidas dos polos para o equador para restabelecerem o equilibrio.

E como a densidade das aguas nas differentes regiões varia tambem sob a influencia das mudanças de temperatura, novas correntes serão produzidas, e postas em movimento em toda a extensão do Oceano, dirigindo-se, segundo sua natureza, das regiões frias para as regiões quentes, e reciprocamente.

Isto posto, vejamos qual é a acção dynamica devida á presença do sal.

A evaporação nas regiões equatoriaes será sempre a mesma; porém a agua evaporada sendo doce, a que fica na superficie será mais salgada, e, portanto mais densa. Por esta razão tenderá a descer e será substituida pela agua menos carregada de sal e mais leve das camadas inferiores; e assim ficará estabelecida uma dupla corrente de ascenção e descenção nessas regiões alisias.

Por outro lado, os vapores roubados á zona torrida, são levados pela circulação atmospherica para as regiões extra-tropicaes, e ahi condensão-se em chuvas abundantes que elevam o nivel do Oceano. E como esse nivel tem baixado na região do equador em consequencia da evaporação, resulta d'ahi a formação de correntes de superficie, que se encaminham dos polos para o equador, e de correntes submarinas que se dirigem, ao contrario, do equador para os polos, cedendo essa contra-correntes uma parte do seu sal á corrente superior, que leva as aguas doces das chuvas.

Desta maneira é que se formam as correntes submarinas que vão do Mediterraneo ao Atlantico, e do mar Vermelho ao Oceano Indico. Ora, sendo constante nos dous mares a proporção do sal, é evidente que a corrente inferior deve retirar uma quantidade de sal igual á trazida pela corrente superior.

Já se vê, pois, que o sal dos mares facilita a formação das correntes, as quaes lhe devem em grande parte sua força e sua velocidade, e constituem no Oceano um systema geral de circulação, que tem por uma de suas principaes funcções temperar os climas extremos das diversas regiões do globo; porque a agua sendo má conductora do calorico, leva comsigo, das regiões torridas para os polos, pelas correntes submarinas, o calor que contém, o qual distribue nas regiões glaciaes. Outras correntes, segundo já ficou dito, reconduzem as aguas frias para o equador. O movimento dessas grandes massas d'agua parece propagar-se a grandes profundidades. Ellas atravessam o Oceano como rios que têm por margens as aguas immoveis.

Agora vejamos de que maneira o trabalho dos zoophytos madréporicos contribue tambem para o movimento das aguas, entretem sua uniformidade de composição, e tem sua parte de influencia sobre os climas do globo.

Continuando a suppôr que o Oceano conserva-se no estado de perfeito repouso, concebe-se que, pelo simples facto da construcção dos viveiros ou habitações dos polypos, romper-se-ha o equilibrio, porque tomando a agua do mar as substancias solidas necessarias a essas construcções, os animalculos das profundidades farão diminuir sua intensidade, e para readquirir essa intensidade deverá elevar-se e misturar-se com as aguas das camadas superiores. Ora, myriadas de zoophytos estão constantemente a trabalhar no fundo do Oceano, sobretudo nas quentes regiões equatoriaes, e as grandes correntes observadas nessas regiões devem ser em parte produzidas pelas differenças de densidade que resultam de seu prodigioso trabalho.

Temos assim, de um lado, os ventos augmentando, pela evaporação, a salga e a densidade das correntes superficiaes que tendem a descer: de outro lado, os zoophytos tornando menos densas as correntes profundas que tendem a elevar-se. Essa dupla tendencia produz o movimento de circulação vertical, que desempenha um papel tão importante no systema geral da circulação oceanica, e que deve attrahir a nossa attenção como um dos admiraveis resultados devidos á acção das forças compensadoras, cuja existencia em todas as partes do universo nos revela a sciencia moderna.

Os animaes microscopicos, que levantam continentes e põem em movimento o Oceano inteiro, influem tambem, posto que indirectamente, sobre os climas.

O augmento de densidade das aguas pela evaporação, na zona torrida, é bastante consideravel para que seu peso especifico passa exceder o das aguas glaciaes do Oceano Artico.

A corrente submarina que se dirige do equador para os polos não poderia chegar ahi á superficie, se, durante o seu trajecto, a densidade de suas aguas não soffresse sufficiente diminuição por seu contacto com os viveiros de polypos, para permittir-lhe misturar-se com as aguas superficiaes dos mares polares e communicar-lhes seu calor.

A agua do mar, segundo investigações recentes, perde em 24 horas, pela evaporação, 0,54 % menos do que a agua doce. Dessa differença resulta uma importante funcção para o sal, qual é a de regular a evaporação e limitar assim a formação dos vapores que se condensariam em chuvas excessivamente abundantes.

Releva notar aqui que as chuvas regulares trazidas pelas brisas do mar, e que servem para reanimar e fecundar os campos, fornecem tambem novas substancias solidas ao Oceano para manter a vida submarina, novos materiaes para os imperceptiveis e infatigaveis constructores que povoam as profundezas do abysmo, e que nos revelam uma parte de suas maravilhas.

Os mais antigos depositos geologicos estão cheios de restos de conchas, infusorios e madréporas, que nos provam que na época em que a terra ainda estava coberta pelas aguas, e em que não existiam rios nem chuvas para dissolver e conduzir os saes, o mar já era salgado. E como o sal compõe-se de elementos gazosos, póde-se-lhe attrahir a mesma origem primitiva das rochas de composição analoga. Demais, tudo faz crer que as proporções das materias contidas no mar tem variado nas diversas épocas geologicas, approximando-se progressivamente das proporções actuaes.

Se os saes dissolvidos e levados ao mar pelas correntes de agua doce não fossem ahi transformados pelos zoophytos molluscos em madréporas, conchas, coral e perolas, sua accumulação alteraria a composição da agua do mar, e a vida animal ahi tornar-se-ia impossivel dentro de pouco tempo. Porém a conservação dessa vida é, pelo contrario, garantida por uma serie de transformações cujo fim principal é a matança e o bem estar das especies organicas, todas as quaes, desde o animalculo até o homem, auxiliam a Providencia na sua grande obra de progresso e harmonia.

Maury, resumindo suas idéas sobre a intervenção das differentes causas no systema geral dos phenomenos meteorologicos, diz:

« Tudo tem sua significação na obra complexa dos agentes que a natureza emprega na superficie do nosso globo: o vento, a chuva, o vapor, as nuvens, as marés, as correntes, a profundeza do mar, sua temperatura, sua côr, seus saes, a temperatura do ar, a formação e o colorido das nuvens, a altura das arvores, o brilho de suas flôres, todos esses elementos constituem a linguagem por meio da qual a natureza manifesta-nos suas leis. »

Assim, pois, Maury, apoiando-se na attenta observação dos factos, apresenta-nos os animalculos marinhos como formando no Oceano um perfeito systema de compensação. Todavia, devemos acreditar que essa compensação não é de uma exactidão mathematica, e que deixa lugar para a obra progressiva pela qual aformosêa-se incessantemente nosso dominio terrestre.

Assim, talvez, que no trabalho dos zoophytos a natureza não tenha por fim unicamente a formação de novos continentes e a mantença da circulação oceanica; póde-se tambem admittir que a quantidade de sal absorvida pela construcção das habitações dos polypos não é rigorosamente compensada pelo contingente das aguas fluviaes, e que, dessa maneira, as proporções das materias que o mar contém são ainda variaveis, como eram nas épocas primitivas. As mudanças que dahi poderiam resultar á composição das aguas do Oceano não seriam certamente sensiveis se não passados milhares de seculos. Mas nem por isso deixariam, provavelmante, de ser a causa de mudanças correspondentes na natureza animal, analogas ás que, segundo Cuvier, foram occasionadas pelas variações successivas do liquido no qual viviam os primeiros seres organisados. Essas mudanças trariam uma serie de melhoramentos nos phenomenos physicos que tão intimamente estão ligados ao bem estar de nossa raça e, por conseguinte, ao seu progresso para a unidade.

A mobilidade do elemento liquido permitte-lhe obedecer a cada instante ás diversas forças que o solicitam. Os ventos, que apenas produzem rugas sobre as superficies da agua pouco consideraveis, fazem levantar na superficie dos mares vagas ás vezes poderosissimas. Aos ventos ajuntam-se as marés para desenvolverem a formação das ondas. A superficie do Oceano está em uma agitação perpetua e não apresenta nunca a superficie mathematica do nivel. Cumpre, entretanto, fazer grandes distincções entre as diversas regiões dos mares, relativamente á agitação das vagas O mar chamado Pacifico é, com effeito, mas socegado do que o Oceano Austral e do que o Atlantico. Neste mesmo ha uma zona entre as costas da Africa e as do Brasil, na qual o mar apresenta-se tão calmo em certas occasiões que poderia facilmente ser navegado por pequenissimas embarcações. Nas grandes tempestades as vagas transformam a superficie do mar em uma serie de montanhas liquidas e de valles, podendo aquella elevar-se a mais de dez metros de altura.

A agitação das vagas é mais sensivel na superficie; o movimento das aguas enfraquece-se, á medida que penetra nas profundezas do mar.

(Continúa)

FOLHETIM

AS CASTELLÃS DE NESLE

POR

MOLE' GENTILHOME

PROLOGO

(Continuação do n. 130)

IV

ACCESSO DE FEBRE

Momentos depois, cerravam-se as portas de ferro do vestibulo do castello, e as carroças rodavam a todo o galope dos cavallos na avenida do parque, irrompiam na larga estrada do burgo de Nesle, e desappareciam n'uma nuvem de poeira.

Só ao fim de vinte e quatro horas fez crise o mal profundo que devorava a preciosa vida de Paulina de Nesle.

A pobre menina julgou que se escapava d'um longo pesadelo. Sentia ainda no cerebro picadas agudas, que a feriam, ao mais pequeno movimento, que tentasse fazer.

Tinha um cerrado nevoeiro diante da vista. Todos os membros do seu corpo estavam quebrados e doridos.

O seu primeiro cuidado foi saber de *madame* Duhamel o que se tinha passado no castello, desde que a febre e o delirio a prostraram no leito.

A dama-intendente, que nem suspeitava apenas a verdadeira causa dos soffrimentos de Paulina, contou-lhe com a pontualidade escrupulosa dos detalhes, exacta e fielmente, o modo como se encontrara o cadaver do conde de Beaufort, a suspensão da festa, os ternos cuidados e afflictos desvelos da condessa de Mailly, e, finalmente, a rapida partida do marquez e dos noivos.

Paulina de Nesle escutou a senhora Duhamel com a maior attenção; depois, pedio-lhe que a deixasse só, um instante.

Só!...

Esta palavra triste resumia agora todo o segredo do seu destino, talvez.

Seu pai tinha partido. Sua irmã mais velha, excellente amiga, que lhe servira de mãi, partira tambem.

Estava só, só com os seus pezares, com os seus remorsos, e com os seus torrores. Não tinha ninguem que lhe désse auxilio e protecção, a não ser o cumplice da sua falta.

E esse... para que havia de chamal-o? Poderia elle ser juiz da propria causa? Paulina não precisava de desculpa, mas de conselhos.

E, depois, o coração de Jacques era todo enthusiasmo, dedicação e amor.

A extraordinaria intelligencia da donzella já lhe vaticinava confusamente que as loucas exagerações do amor não levam somente á ourela do abysmo, obrigam a cahir no abysmo.

Quem poderia explicar o trabalho continuo, profundo, perseverante, que atormentou aquella ardente imaginação, rudemente ferida, atrozmente impressionada?

Prostrada no leito da dôr, tiritando nos calefrios da febre, perdida no oceano de nuvens da inexperiencia, Paulina de Nesle reflectia!

Os olhos estavam fechados, mas o espirito lucido seguia, nas suas diversas phases, todos esses acontecimentos, que datavam da vespera ainda, e que podiam assombrar toda a sua vida.

Recordava-se de tudo:—do movimento de orgulho e despeito, que, tres mezes antes, a obrigou a aceitar Jacques Vandeuil para seu par, na festa do bosque; do incrivel ascendente que esse homem exerceu sobre ella; emfim do momento de fraqueza, de esquecimento e abandono dos seus deveres, allucinação do amor, que a fez cahir nos seus braços.

Seria difficil determinar o sentimento que lhe resultou deste mysterioso exame de consciencia.

Profundamente imbuida dos prejuizos do convento, estranha ás leis do mundo, exagerando até ás minucias do escrupulo as praticas religiosas, ainda soffria, sob a influencia do peccado commettido, essa especie de remorso supersticioso, que é, de alguma sorte, o ultimo testemunho da innocencia.

Pensava já na sua reputação, na opinião que podiam formar della, na barreira que a vergonha levanta entre a mulher innocente e pura, e a mulher culpada; mas todas estas idéas, no estado de germen e confusas, eram absorvidas por um sentimento, que as dominava:—o temor dos castigos divinos.

Paulina de Nesle sentia-se culpada; a febre que a devorava mostrava-lhe Deus na horrivel magestade da sua colera.

Chamava por *madame* Duhamel.

— A menina quer alguma cousa? perguntou a camarista n'um tom affectuoso. Certamente que a menina tem algum pezar que a afflige, e que não me quer dizer, porque não tem confiança em mim...

— Vá chamar o senhor padre Brion, acudio bruscamente Paulina.

Madame Duhamel produzia-lhe o effeito d'um ladrão, que tentasse roubar-lhe o seu thesouro.

O thesouro de Paulina era o seu segredo. Fechava-o, escondia-o, no intimo do coração.

Quando se vio só, desceu do leito, e vestio-se sem o auxilio de ninguem.

O abbade Brion, como deixamos entrever, era homem de caracter honrado, e de solidas crenças religiosas.

Era o typo desses modestos e virtuosos ministros de Jesus Christo, que se encontram ainda hoje, no fundo de algumas aldeias pobres, isoladas e que applicam a moral do divino mestre nos dous sentidos sublimes:—amar e perdoar.

Santa missão evangelica, de que receberão o premio no céo, visto que no mundo passam ignorados estes humildes apostolos do bem.

O abbade Brion gostava de consolar e de abençoar os infelizes; mas ao lado destas benevolas disposições, tinha como principio inabalavel não absolver qualquer falta commettida sem fazer todo o possivel para que essa falta fosse reparada.

Servidor dedicado da casa de Nesle, o abbade Brion acudio logo ao chamamento de Paulina.

Fora elle que lhe dera a primeira communhão; era já seu intermediario entre ella e Deus.

Vendo-a tão pallida, tão doente, angustiou-se-lhe o coração; ouvindo-a queixar-se e gemer, sentio a dôr do pai; que ouve um grito de affliccão a um filho.

— Que tem menina, que quer de mim? disse elle.

— O meu repouso na terra e a minha salvação no céo, respondeu a donzella, com a voz grave e triste; esqueci-me dos seus conselhos, senhor padre Brion, e offendi gravemente a Deus.

— Quer, pois confessar se? perguntou o santo parocho, olhando affectuosamente para a sua querida filha espiritual.

— Sim, senhor padre Brion.

E ajoelhou aos pés do bom pastor.

V

CASAMENTO CLANDESTINO

Não trataremos de reproduzir aqui as confissões de Paulina de Nesle.

Foram completas. Havia, porém, nas suas palavras, a miúdo cortadas, tanta perturbação, uma tal desordem de idéas, que o abbade precisava de toda a sua intelligencia e de toda a sua attenção para lhe perceber o sentido.

Prostrando-se diante do homem, que, para ella representava Deus, Paulina de Nesle não tinha essa doce humildade, que distingue ordinariamente o peccador implorando o seu juiz.

Dir-se-hia antes o arranco d'um grito de desespero, do que o pezar d'um coração arrependido. N'uma palavra, lamentava a sua falta, mas não se resignava.

Em qualquer outra circumstancia, o abbade Brion notaria esses afflictivos symptomas; mas o seu espanto foi tal com a revelação inesperada, que o virtuoso padre ficou attonito, como petrificado.

— A menina criminosa a esse ponto! não póde ser, não póde ser! repetia elle, com o olhar fixo e a fronte inclinada.

Paulina de Nesle esperava a sua condemnação em silencio.

O abbade ficou muito tempo nessa attitude sombria e meditativa.

De momento a momento, Paulina vibrava-lhe um olhar rapido, ancioso. Não transparecia, porém, no rosto do padre nenhuma das reflexões, que lhe trabalhavam o espirito.

Em communicação directa com a intelligencia celeste, o abbade Brion pedia conselho ao seu divino mestre

De repente, travando da mão de Paulina de Nesle, e obrigando-a a curvar-se ao peso do seu olhar inflexivel, disse gravemente:

— O seu crime foi grande, senhora; mas aquelle que aceita o arrependimento sincero para perdoar uma vida inteira de desordens e de peccados Deus póde absolvel-a. Mas é preciso ter a coragem de reparar o mal que fez.

— Terei essa coragem; farei o que me ordenar.

— A unica reparação possivel é...

— Diga, senhor padre Brion.

— O casamento.

Uma pallidez mortal cobrio o rosto de Paulina. O coração batia-lhe dolorosamente no peito angustiado. O orgulho revoltava-se.

— Jacques não é nobre, é verdade, acudio o padre Brion, que respondia assim, sem ser directamente provocado, á objecção muda de Paulina de Nesle; mas pertence a uma familia honrada. Esse brazão vale a qualquer outro, minha filha. Além de que, seu pai que, durante sua vida, achou o segredo de se enriquecer pelo trabalho, deixou-lhe uma fortuna modesta e independente. Seu irmão, Roberto Dauriac, que eu não conheço, porque não é da minha parochia, dizem-me ser um excellente agricultor, estabelecido no seu casal dos Herbiers, como um rei nos seus dominios. E', segundo me consta, um trabalhador assiduo, e o trabalho é a vida do christão. Jacques Vandeuil, dotado d'uma vivacidade de caracter, que o affastava dos habitos monotonos da vida campestre, correu o oceano, e fez-se um bom marinheiro. O mar é a larga estrada dos aventureiros ousados, que julgam que se póde prescindir do nascimento para alcançar um nome pelo trabalho e honra.

Outros começaram, como elle, minha filha, e acabaram, chamando-se Duquesne e Jean Bart.

Tive occasião de apreciar a sua alma; é nobre e grande. Para ser digno do nóme de sua esposa, nenhum esforço lhe custará. Reflicta, minha filha; e se as minhas palavras não tem o dom de a persuadir, que a graça do céo, que só dá a verdadeira coragem, illumine a sua vontade.

Paulina de Nesle inclinou a cabeça sobre o peito, e começou a chorar.

— Mas que dirá meu pai? balbuciava ella, por entre as lagrimas.

— O senhor marquez de Nesle tem a bondade de me testemunhar alguma confiança, respondeu o abbade Brion. Quando for preciso, eu mesmo o instruirei, e estou certo de que elle ha de perdoar.

Paulina ensaiava ainda algumas objecções confusas, desordenadas, sem importancia.

— O demonio que preside ás fraquezas humanas, respondeu gravemente o padre, ainda não sahio de todo do seu coração. Opprime-a, e atormenta-a. Feche os ouvidos, minha filha, ás suggestões perigosas. Pretende acordar na sua alma, a vaidade, o orgulho, o desejo dos prazeres da terra. Lembre-se de que Deus é severo para aquelles que se dignou illuminar com os raios da sua luz, e que preferem ao sol da virtude e da verdade a cegueira do crime e do erro. Refugie-se na misericordia divina, e não espere que a sua colera diga:—E' tarde.

A corda dos terrores religiosos vibrava sempre dolorosamente no coração de Paulina de [illegible]sle. (Continúa)

Typ.— do *Diario* rua Duque de Caxias